

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONAD
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGUÍSTICA
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA

FABIANA DA SILVA LIRA

**NEOLOGISMOS NO *INSTAGRAM*: INOVAÇÃO LEXICAL E USOS
SOCIODISCURSIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

CÁCERES – MT

2026

FABIANA DA SILVA LIRA

**NEOLOGISMOS NO *INSTAGRAM*: INOVAÇÃO LEXICAL E USOS
SOCIODISCURSIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Linguística da Universidade do
Estado de Mato Grosso, como requisito parcial para
obtenção do título de doutora em Linguística, sob a
orientação da professora Dra. Cristiane Schmidt.

CÁCERES – MT

2026

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMATCatalogação de Publicação na Fonte.
UNEMAT - Unidade padrão

L768n Lira, Fabiana da Silva.

NEOLOGISMOS NO INSTAGRAM: INOVAÇÃO LEXICAL E USOS
SOCIODISCURSIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO / Fabiana da Silva
Lira. - Cáceres, 2026.
220f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes
Maldonado", Linguística/CAC-PPGL - Cáceres - Doutorado
Acadêmico, Campus Universitário De Cáceres "Jane Vanini".
Orientador: Cristiane Schmidt.

1. Neologismo. 2. Inovação Lexical. 3. Português Brasileiro.
4. Instagram. 5. Netnografia. I. Schmidt, Cristiane. II. Título.

UNEMAT / MTSCB

CDU 81`373.43

FABIANA DA SILVA LIRA

**NEOLOGISMOS NO *INSTAGRAM*: INOVAÇÃO LEXICAL E USOS
SOCIODISCURSIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Schmidt
Presidente/Orientadora - PPGL/Unemat

Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza
Avaliador interno - PPGL/UNEMAT

Prof. Dr. Rodrigo de Santana Silva
Avaliador interno - PPGL/Unemat

Profa. Dra. Ieda Maria Alves
Avaliadora Externa – USP

Profa. Dra. Karolina Joanna Zaremba
Avaliadora Externa – Universidade Jaguelônica de Cracóvia - Polônia

Profa. Dra. Valéria Faria Cardoso
Avaliadora interna Suplente - PPGL/UNEMAT

APROVADA EM:

19/03/2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade grandiosa de ingressar no Doutorado, pela força, sabedoria e a minha grandiosa fé concedida para que eu pudesse avançar e concluir esta etapa. Suas bênçãos foram fundamentais para me sustentar durante todo o percurso, fortalecendo minha determinação e guiando meus passos ao longo do caminho.

Quero expressar minha gratidão especial aos meus pais, Josefa e Antonio, pelo constante apoio aos meus estudos e pela dedicação em manter minha vida equilibrada. Agradeço também em especial a minha irmã Adriana que sempre me apoiou e aos demais familiares pelo apoio positivo ao meu sucesso.

Ao meu companheiro Eliseu L. Monteiro, expresso minha gratidão pela compreensão, apoio, paciência e amor dedicados a mim durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo.

Agradeço especialmente à minha orientadora, Prof.^a Dra. Cristiane Schmidt, pela confiança, orientação, inspiração e inúmeras contribuições para o desenvolvimento deste estudo. Sem sua ajuda, este trabalho não teria sido possível.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística por seu comprometimento e valiosas contribuições ao longo da minha formação acadêmica. Suas aulas foram fundamentais para o meu crescimento e aprendizado.

Também expresso minha gratidão a cada colega de curso e da vida acadêmica por me acolher com tanto amor e carinho e acreditar na minha capacidade. Em especial a Daniele Folleto e ao Adson Luan, pelas experiências compartilhadas que deixaram marcas em meu coração e contribuíram significativamente para minha jornada acadêmica.

À banca examinadora, expresso minha sincera gratidão pelo aceite do convite, pela disponibilidade e, principalmente, por todas as valiosas contribuições fornecidas para o aperfeiçoamento deste trabalho. Suas observações e sugestões foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

A todos que participaram direta ou indiretamente desta etapa importantíssima em minha vida, meu profundo agradecimento. O apoio e encorajamento de cada pessoa envolvida foram essenciais para o meu sucesso.

À Universidade do Estado de Mato Grosso, minha gratidão por disponibilizar esta oportunidade de formação e por todo o suporte oferecido ao longo do meu percurso acadêmico.

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), expresso meu profundo agradecimento pela concessão da bolsa no curso de Doutorado. Sua contribuição foi fundamental para viabilizar minha trajetória acadêmica.

E, por último, mas não menos importante, quero expressar minha profunda gratidão a mim mesma, por toda a luta, dedicação e força que empreguei para vencer todas as dificuldades encontradas ao longo desta jornada. Desde os obstáculos práticos até os travamentos mentais, enfrentei cada desafio de cabeça erguida, superando barreiras e crescendo como pessoa e profissional.

Só existe língua se houver seres humanos que a falem. (Bagno, 2013, p. 19)

RESUMO: Esta Tese de Doutorado, vinculada à linha de pesquisa “Estudo de Processos de Variação e Mudança” do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística, tem como objetivo geral investigar os neologismos que emergem na rede social *Instagram*, analisando seus processos de formação, usos discursivos e implicações linguísticas no português brasileiro contemporâneo. Entre os pressupostos teóricos principais, a pesquisa fundamenta-se nos estudos de Alves (2007), Correia e Almeida (2012), Villalva (2007) e Marcuschi, (2002), assim como outros autores dos Estudos Linguísticos, com enfoque no Léxico. Considerando isso, a pesquisa toma como objeto empírico as postagens e comentários do perfil *Otariano*, conhecido pela produção de conteúdos de cunho político, esportivo e humorístico, bem como por sua ampla circulação e elevado engajamento entre os usuários da plataforma. Partindo da hipótese de que a criação e a circulação de neologismos nas redes sociais constituem estratégias de construção identitária e posicionamento discursivo, supõe-se que tais formas inovadoras refletem não apenas a criatividade linguística dos usuários, mas também transformações sociais, culturais e ideológicas próprias do ambiente digital. Adicionalmente, a pesquisa levanta a hipótese de que a recorrência e o engajamento nas interações contribuem para a consolidação desses neologismos, ampliando seu potencial de estabilização no léxico do português brasileiro. Os objetivos específicos do estudo consistem em analisar os neologismos presentes nas interações digitais do referido perfil, considerando seus contextos de uso, suas características linguísticas e suas funções discursivas; além disso, buscou-se classificar essas unidades lexicais de acordo com seus processos de formação, com ênfase na morfologia e na inovação lexical; e analisar à luz de referenciais teóricos e materiais lexicográficos, o *status* neológico dos termos identificados, avaliando sua originalidade e potencial de consolidação. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, valendo-se da observação direta, da análise de conteúdo e da aplicação de questionário. O estudo fundamenta-se na abordagem netnográfica proposta por Kozinets (2014), que possibilita a compreensão das práticas discursivas e das interações sociais em ambientes digitais. A coleta de dados ocorreu ao longo de um ano, entre setembro de 2023 e setembro de 2024, com a seleção mensal de comentários de três postagens do perfil analisado. Como procedimento complementar, foi realizada uma sondagem por meio de questionário divulgado nos *stories* da pesquisadora, conforme orientações de Tarallo (1997), com o intuito de investigar a familiaridade, o reconhecimento e o uso dos neologismos pelos usuários da rede. Os resultados evidenciam a ocorrência de neologismos oriundos de diferentes domínios temáticos, como política, futebol e cultura digital, formados predominantemente por processos morfológicos, especialmente composição e derivação. Esses dados confirmam que o *Instagram* se configura como um espaço privilegiado de inovação lexical, no qual o português brasileiro se encontra em constante transformação. A pesquisa contribui para os estudos do léxico ao evidenciar a relação entre morfologia, discurso e inovação linguística em contextos digitais contemporâneos, além de oferecer subsídios para reflexões no âmbito das políticas linguísticas e educacionais voltadas para práticas comunicativas inclusivas em ambientes digitais.

Palavras-chave: Neologismo; Inovação Lexical; Português Brasileiro; *Instagram*; Netnografia.

ABSTRACT: This Doctoral Thesis, affiliated with the research line “Study of Processes of Variation and Change” of the *Stricto Sensu* Graduate Program in Linguistics, aims to investigate the neologisms that emerge on the social network Instagram, analyzing their processes of formation, discursive uses, and linguistic implications in contemporary Brazilian Portuguese. Among its main theoretical assumptions, the research is grounded in the studies of Alves (2007), Correia and Almeida (2012), Villalva (2007), and Marcuschi (2002), as well as other scholars in Linguistic Studies, with a focus on the Lexicon. In this context, the research takes as its empirical object the posts and comments from the profile Otariano, known for producing political, sports-related, and humorous content, as well as for its wide circulation and high level of engagement among platform users. Based on the hypothesis that the creation and circulation of neologisms on social networks constitute strategies of identity construction and discursive positioning, it is assumed that such innovative forms reflect not only users’ linguistic creativity but also social, cultural, and ideological transformations characteristic of the digital environment. Additionally, the study raises the hypothesis that recurrence and engagement in interactions contribute to the consolidation of these neologisms, expanding their potential stabilization within the Brazilian Portuguese lexicon. The specific objectives of the study are to analyze the neologisms present in the digital interactions of the aforementioned profile, considering their contexts of use, linguistic features, and discursive functions; to classify these lexical units according to their formation processes, with emphasis on morphology and lexical innovation; and to examine, in light of theoretical frameworks and lexicographic materials, the neological status of the identified terms, evaluating their originality and potential for consolidation. From a methodological perspective, the research adopts a qualitative approach, making use of direct observation, content analysis, and the application of a questionnaire. The study is grounded in the netnographic approach proposed by Kozinets (2014), which enables the understanding of discursive practices and social interactions in digital environments. Data collection took place over one year, between September 2023 and September 2024, with the monthly selection of comments from three posts on the analyzed profile. As a complementary procedure, a survey was conducted through a questionnaire shared on the researcher’s Instagram stories, following Tarallo’s (1997) guidelines, in order to investigate users’ familiarity with, recognition of, and use of the identified neologisms. The results reveal the occurrence of neologisms originating from different thematic domains, such as politics, football, and digital culture, predominantly formed through morphological processes, especially compounding and derivation. These findings confirm that Instagram constitutes a privileged space for lexical innovation, in which Brazilian Portuguese is in constant transformation. The research contributes to lexical studies by highlighting the relationship between morphology, discourse, and linguistic innovation in contemporary digital contexts, and by offering insights for reflections in the field of language and educational policies aimed at inclusive communicative practices in digital environments.

Keywords: Neologism; Lexical Innovation; Brazilian Portuguese; Instagram; Netnography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Interface da rede social Instagram	85
Figura 2: Perfil Otariano	86
Figura 3: Nuvem de palavras mais comuns nas respostas do questionário	112
Figura 4: Bozo	116
Figura 5: Bozo	116
Figura 6: Ticoteco	118
Figura 7: Cancelar, Cancelada, Cancelamento	120
Figura 8: Cancelamento.....	120
Figura 9: Biscoito.....	123
Figura 10: Planta.....	124
Figura 11: Alecrim Dourado	125
Figura 12: Alecrim.....	126
Figura 13: Globe	127
Figura 14: Pipocaram	129
Figura 15: Macete, Macetou	130
Figura 16: Macetou	131
Figura 17: Lule, Lules	132
Figura 18: Lule	132
Figura 19: Mussarelo.....	134
Figura 20: Calabreso, Mortadelo.....	134
Figura 21: Publi	136
Figura 22: Publis.....	136
Figura 23: Bloque	137
Figura 24: Unfollow	139
Figura 25: Direct.....	140
Figura 26: Cool.....	141
Figura 27: Coool	141
Figura 28: Hype	142
Figura 29: Hype	143
Figura 30: Flop, Flopado, Flopadas.....	144
Figura 31: Hate	145
Figura 32: Haters	145

Figura 33: Reels	146
Figura 34: Nine	147
Figura 35: Minion	148
Figura 36: Bolsominion.....	149
Figura 37: Bolsominions, Bozominions.....	149
Figura 38: Boisominion.....	151
Figura 39: Bolsominhos	151
Figura 40: Bolsonarito.....	152
Figura 41: Peteminion	153
Figura 42: Esquerdopata.....	154
Figura 43: Flamerda	156
Figura 44: Bolsomerda	156
Figura 45: Bolsotário.....	157
Figura 46: Bolsomiro	157
Figura 47: Bracaram, Carazil.....	159
Figura 48: Jojonaro	160
Figura 49: Bozonario.....	161
Figura 50: Bostanaro	162
Figura 51: Bostanauro	163
Figura 52: Boca de salsicha, Boca de linguiça, Boca de toscana, Boca de sacola.....	164
Figura 53: Boca de bueiro.....	164
Figura 54: Silas Maracutaia	165
Figura 55: Gabiruim, Gabinalty, Gabiroba	166
Figura 56: Kikarai	168
Figura 57: DeusuLula.....	169
Figura 58: Davitima	170
Figura 59: Micheque	171
Figura 60: Luladrão.....	172
Figura 61: Naroladrão	172
Figura 62: Bostejando	173
Figura 63: Gadolandia	174
Figura 64: Lacrolandia	174
Figura 65: Timeco, Juizeco.....	175
Figura 66: Cloroquinado, Cloroquiner.....	176

Figura 67: Gadaiada	178
Figura 68: Motociata	179
Figura 69: Biscoitar.....	180
Figura 70: Descondenado	181
Figura 71: Deslambida	182
Figura 72: Bozolóides	183
Figura 73: Biscoiteira	184
Figura 74: Ptzada	185
Figura 75: Bolsonarismo	186
Figura 76: Bolsonarismo.....	187
Figura 77: Engomadinho	188
Figura 78: Ex-presida	189
Figura 79: Luleta, Lulinha	190
Figura 80: Lulinhas	190
Figura 81: Lacrar	192
Figura 82: Lacradores, Lacração	192
Figura 83: Bolsonarista.....	193
Figura 84: Lulista.....	193
Figura 85: Meninex.....	194
Figura 86: Gad0 baband0	196
Figura 87: Ridic*lo, Merd4	196
Figura 88: Vrrraaaauuu	198
Figura 89: Asmeiii	199
Figura 90: Asmei	199
Figura 91: Xofens	200
Figura 92: Diabéisso, Quediabeisso	201
Figura 93: Acertomiseravi	201
Figura 94: Kids Graça	202
Figura 95: Lulesssss, Lule.....	203

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Formação de palavras: processos e exemplos	47
Quadro 2: Formulário lexicológico (modelo)	92
Quadro 3: Principais desafios éticos enfrentados durante a pesquisa	93
Quadro 4: Formulário Lexicológico 1: Bozo (Semântico).....	116
Quadro 5: Formulário Lexicológico 2: Ticoteco (Semântico).....	118
Quadro 6: Formulário Lexicológico 3. Cancelar, Cancelado, Cancelada e Cancelamento (Semântico).....	120
Quadro 7: Formulário Lexicológico 4. Biscoito (Semântico)	123
Quadro 8: Formulário Lexicológico 5. Planta (Semântico).....	124
Quadro 9: Formulário Lexicológico 6. Alecrim/ Alecrim dourado (semântico).....	125
Quadro 10: Formulário Lexicológico 7. Globe (Semântico).....	127
Quadro 11: Formulário Lexicológico 8. Pipocaram (Semântico)	129
Quadro 12: Formulário Lexicológico 9. Macete e Macetou (Semântico)	130
Quadro 13: Formulário Lexicológico 10. Lule e Lules (Semântico)	132
Quadro 14: Formulário Lexicológico 11. Mussarelo, Calabreso, Ludmilo e Mortadelo (Semântico).....	134
Quadro 15: Formulário Lexicológico 12. Publi (s) (Abreviação).....	136
Quadro 16: Formulário Lexicológico 13. Bloque (Abreviação).....	137
Quadro 17: Formulário Lexicológico 14. <i>Unfollow</i> (Estrangeirismo)	139
Quadro 18: Formulário Lexicológico 15. Direct (Estrangeirismo)	140
Quadro 19: Formulário Lexicológico 16. Cool / Coool (Estrangeirismo).....	141
Quadro 20: Formulário Lexicológico 17. Hype (Estrangeirismo)	142
Quadro 21: Formulário Lexicológico 18. Flop/ Flopado/ Flopadas (Estrangeirismo).....	144
Quadro 22: Formulário Lexicológico 19. Hate/Hater/Haters (estrangeirismo).....	145
Quadro 23: Formulário Lexicológico 20. Reels (Estrangeirismo)	146
Quadro 24: Formulário Lexicológico 21. Nine (Estrangeirismo)	147
Quadro 25: Formulário Lexicológico 22. Minion (hibridismo).....	148
Quadro 26: Formulário Lexicológico 23. Bolsominion (s) e Bozominions (Blend)	149
Quadro 27: Formulário Lexicológico 24. Boisominion e Bolsominhos (Blend)	151
Quadro 28: Formulário Lexicológico 25. Bolsonarito (Blend).....	152
Quadro 29: Formulário Lexicológico 26. Peteminion (Blend)	153
Quadro 30: Formulário Lexicológico 27. Esquerdopata (Blend))	154

Quadro 31: Formulário Lexicológico 28. Flamerda/Bolsomerda (Blend).....	156
Quadro 32: Formulário Lexicológico 29. Bolsotario/Bolsomiro (Blend).....	157
Quadro 33: Formulário Lexicológico 30. Bracaram/Carazil (blend)	159
Quadro 34: Formulário Lexicológico 31. Jojonaro (blend).....	160
Quadro 35: Formulário Lexicológico 32. Bozonario (blend)	161
Quadro 36: Formulário Lexicológico 33. Bostanaro / Bostanauro/G.a.b.i.b.o.s.t.a (blend). 162	
Quadro 37: Formulário Lexicológico 34. Boca de salsicha / Boca de linguiça / Boca de Toscana / Boca de sacola (blend).....	164
Quadro 38: Formulário Lexicológico 35. Silas maracutaia (justaposição).....	165
Quadro 39: Formulário Lexicológico 36. Gabiruim/Gabinalty/Gabiroba (blend)	166
Quadro 40: Formulário Lexicológico 37. Kikarai (blend)	168
Quadro 41: Formulário Lexicológico 38. DeusuLula (blend)	169
Quadro 42: Formulário Lexicológico 39. Davítima (blend).....	170
Quadro 43: Formulário Lexicológico 40. Micheque (blend).....	171
Quadro 44: Formulário Lexicológico 41. Luladrão/Naroladrão (blend)	172
Quadro 45: Formulário Lexicológico 42. Bostejando (sufixal)	173
Quadro 46: Formulário Lexicológico 43. Gadolandia/ Lacrolandia (sufixal).....	174
Quadro 47: Formulário Lexicológico 44. Timeco/Juizeco (Sufixal)	175
Quadro 48: Formulário Lexicológico 45. Cloroquinado e Cloroquiner (Sufixal).....	176
Quadro 49: Formulário Lexicológico 46. Gadaia (sufixal).....	178
Quadro 50: Formulário Lexicológico 47. Motociata (sufixal).....	179
Quadro 51: Formulário Lexicológico 48. Biscoitar (Sufixal).....	180
Quadro 52: Formulário Lexicológico 49. Descondenado (Prefixal)	181
Quadro 53: Formulário Lexicológico 50. Deslambida (prefixal/sufixal)	182
Quadro 54: Formulário Lexicológico 51. Bozolóides (Derivação sufixal).....	183
Quadro 55: Formulário Lexicológico 52. Biscoiteira (sufixal).....	184
Quadro 56: Formulário Lexicológico 53. Ptzada (sufixal)	185
Quadro 57: Formulário Lexicológico 54. Bolsonarismo (sufixal)	186
Quadro 58: Formulário Lexicológico 55. Engomadinho (sufixal).....	188
Quadro 59: Formulário Lexicológico 56. Ex-presida (prefixal)	189
Quadro 60: Formulário Lexicológico 57. Lulinha (s) / Luleta (sufixal).....	190
Quadro 61: Formulário Lexicológico 58. Lacrar, Lacrou, Lacração, Lacradores (sufixal) .	192
Quadro 62: Formulário Lexicológico 59. Bolsonarista (s)/ Lulista (sufixal)	193
Quadro 63: Formulário Lexicológico 60. Meninex (sufixal)	194

Quadro 64: Formulário Lexicológico 61. 4busar/ V3erm3/ Mascand0/ Baband0/ Gad0/ Merd4/ Burr0/ Ridic*lo (gráficos).....	196
Quadro 65: Formulário Lexicológico 62. Vrrraaaauuu (gráfico).....	198
Quadro 66: Formulário Lexicológico 63. Asmeiii/Asmei (gráfico).....	199
Quadro 67: Formulário Lexicológico 64. Xofens (gráfico).....	200
Quadro 68: Formulário Lexicológico 65. Diabéisso/Quediabeisso/Acertomiseravi/Taporra (gráfico por aglutinação).....	201
Quadro 69: Formulário Lexicológico 66. Kids Graça (gráfico por aglutinação)	202
Quadro 70: Formulário Lexicológico 67. Lulesssss (gráfico)	203

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição de neologismos por categorias.....	204
---	-----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
REVISÃO DE LITERATURA	27
CAPÍTULO 1: LÉXICO, MORFOLOGIA E INOVAÇÃO LINGUÍSTICA	28
1.1 A morfologia como domínio da língua.....	28
1.2 Léxico: organização e funcionamento	30
1.3 Formação de palavras e produtividade lexical	33
1.4 Léxico em transformação: reflexos na linguagem digital	34
1.5 Neologismos, semiose e intermedialidade na rede social	36
1.6 A relação entre linguagem, identidade e pertencimento social	40
CAPÍTULO 2.....	45
NEOLOGISMOS E IMPLICAÇÕES EM AMBIENTES DIGITAIS	45
2.1 Fundamentos dos neologismos no Brasil: fonológica, semântica, neologia por empréstimo	45
2.2 Neologismos e gírias digitais: abreviações e estilizações	53
2.2.1 Gírias Digitais.....	54
2.2.2 Abreviações	55
2.2.3 Estilizações Linguísticas	56
2.3 Contribuição dos neologismos na construção de identidades digitais.....	58
2.4 Exclusão linguística e inclusividade nas interações <i>online</i>	60
CAPÍTULO 3.....	63
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EDUCACIONAIS EM AMBIENTES DE INTERAÇÃO DIGITAL.....	63
3.1 Políticas linguísticas e educativas na/da era digital	63
3.2 Impactos nas interações sociais e comunicação <i>online</i>	65
3.3 Interações sociais mediadas por neologismos.....	67

3.4 A incorporação de neologismos digitais em materiais de consulta: processos de adoção, registro e atualização	69
3.5 Aquisição de línguas: plataformas, gêneros textuais midiáticos e fenômenos linguísticos	72
3.6 As contribuições linguísticas oriundas das plataformas digitais.....	74
METODOLOGIA DE PESQUISA	79
CAPÍTULO 4.....	80
ABORDAGEM E PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS EM REDES SOCIAIS	80
4.1 A netnografia na investigação linguística: práticas, desafios e implicações éticas no <i>Instagram</i>	80
4.2 Ambiente e Delimitação da Pesquisa; a escolha do <i>Instagram</i> e a definição do Corpus...	83
4.3 Técnicas de coleta de dados	89
4.3.1 Considerações Éticas.....	92
4.3.2 Observação e análise de conteúdo.....	93
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	95
CAPÍTULO 5.....	96
REFLEXÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS SOBRE NEOLOGISMOS E LINGUAGEM DIGITAL.....	96
5.1 Análise dos dados obtidos: A voz dos internautas	96
5.2. Processos de formação dos neologismos no <i>Instagram</i>	114
5.2.1 Grupo 1: Neologismos semânticos (palavras já existentes que recebem novos sentidos)	115
5.2.2 Grupo 2: Neologismos por abreviação, estrangeirismo e hibridismo (português + inglês ou termo estrangeiro adaptado)	136
5.2.3 Grupo 3: Composição lexical (justaposição/fusão/ blends lexicais)	149
5.2.4 Grupo 4: Derivação prefixal/sufixal	173
5.2.5 Grupo 5: Neologismos gráficos (alteração intencional da escrita, números/símbolos/letras)	196
CONCLUSÃO	206

REFERÊNCIAS..... 212

APÊNDICE 220

INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX, os Estudos Linguísticos e, em especial aos que se debruçam acerca do fenômeno do neologismo, começaram a evidenciar a criação de novas unidades lexicais decorrentes das mudanças sociais, como o surgimento da internet. Assim, afirma Marcuschi (2002, p. 20), a Internet “criou uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas numa velocidade espantosa e, na maioria dos casos, numa relação síncrona”. A comunicação se modifica pelo surgimento de novas palavras relacionadas aos contextos de transformações sociais, tanto na utilização de novos itens lexicais como na adaptação de unidades já existentes.

No contexto atual, é fundamental analisar as transformações linguísticas que ocorrem nas redes sociais, a fim de compreendermos quais fatores impulsionam a criação de novas palavras. Conforme mencionado por Alves (2007), os neologismos são manifestações linguísticas que surgem como resultado de eventos sociais em determinados momentos da história da humanidade. Nesse sentido, as redes sociais desempenham uma função central na criação e disseminação de “novos termos”, uma vez que são espaços de interação onde novas formas de expressão surgem constantemente.

Os termos que se propagam nas plataformas digitais refletem a criatividade linguística dos usuários e as dinâmicas culturais e tecnológicas da sociedade contemporânea. Representam novas acepções atribuídas a unidades lexicais, e compreender esses neologismos é essencial para acompanhar as mudanças na linguagem *online*, pois eles não apenas refletem, mas também influenciam as interações e a comunicação nas redes.

O sistema lexical, integrante do sistema linguístico, permanece aberto à nossa capacidade de criar e recriar continuamente. Conforme aponta Louis Guilbert (1975, p.31) “a criação lexical se caracteriza pela capacidade de gerar novas unidades lexicais mediante regras de produção dentro do próprio sistema lexical”, ainda conforme Guilbert (1975), o léxico está intrinsecamente conectado ao universo de objetos, eventos e práticas sociais. A investigação dos neologismos implica não apenas a análise do funcionamento do léxico, mas também a consideração dos contextos históricos que motivam seu surgimento, assim faremos nessa pesquisa.

Nesse contexto de pesquisa, em relação aos neologismos nas redes sociais foram propostas quatro **hipóteses**, as quais se encontram em sequência (de “A” a “D”):

- A) A criação e o uso de neologismos nas interações digitais refletem a necessidade dos usuários de expressarem criatividade linguística e identidade comunicativa, promovendo formas inovadoras de linguagem no ambiente virtual.
- B) A inserção constante de neologismos no discurso digital contribui diretamente para a renovação do léxico do português brasileiro (PB) contemporâneo, revelando transformações sociais e culturais próprias das dinâmicas virtuais.
- C) A frequência de uso e o engajamento dos usuários são fatores decisivos para a circulação, consolidação e potencial dicionarização de neologismos criados nas redes sociais.
- D) Os neologismos digitais não apenas renovam a linguagem, mas também funcionam como instrumentos de expressão social, política e cultural, podendo dar visibilidade a temas como identidade de gênero, ativismo e humor coletivo.

Para fundamentar esta pesquisa, recorreremos a conceitos e abordagens dos estudos lexicais e morfológicos, especialmente a partir das contribuições de Ieda Maria Alves (2007), Correia e Almeida (2012), Guilbert (1975), Villalva (2007) e Biderman (1996), entre outros. Esses autores fornecem o arcabouço teórico para analisar e interpretar os neologismos presentes no *Instagram*, considerando tanto os processos de formação e as características linguísticas dessas novas unidades, quanto às funções sociais e culturais desempenhadas por elas em ambientes digitais.

Com o objetivo de atender a proposta de pesquisa, orientamos nosso trabalho a partir de **perguntas-chave** como fundamentos que se apresentam a seguir:

- (i) Quais são os principais processos de formação dos neologismos encontrados nas postagens e comentários do perfil *Otariano* analisado no *Instagram*?
- (ii) Como os neologismos se manifestam e se consolidam no contexto das interações digitais, no *Instagram*, em termos de recorrência e variação de uso?

Assim, pois, listam-se abaixo os **principais objetivos** que se pretende alcançar com este estudo:

(i) Objetivo Geral:

- Analisar os processos de inovação lexical e morfológica no português brasileiro contemporâneo, com foco nas interações digitais do *Instagram*, utilizando como base teórico-metodológica os estudos do léxico, em especial a Lexicologia e a Lexicografia.

(ii) Objetivos Específicos:

- Analisar os processos de formação dos neologismos encontrados nas postagens e comentários do perfil *Otariano* no *Instagram*, considerando o contexto de uso e as características linguísticas dessas novas lexias ou expressões lexicais.
- Classificar os neologismos de acordo com seus processos morfológicos (como derivação, composição, empréstimo, etc.) e outras características linguísticas relevantes, identificando padrões e tendências no léxico digital.
- Descrever as funções discursivas e os contextos de uso dos neologismos, observando como esses termos se inserem e circulam nas interações digitais.
- Investigar, com base em materiais lexicográficos e referenciais teóricos, o *status* neológico dos termos identificados, avaliando sua originalidade e potencial de consolidação no português brasileiro contemporâneo.

Com base nas delineações apresentadas e os objetivos desta pesquisa, realizamos uma consulta ao banco de dados da CAPES (2019 a 2023), e encontramos as seguintes dissertações e teses, cujo objetivo de cada uma foi investigar estudos do léxico; a saber:

- (1) Na dissertação *Os anglicismos na escrita digital e o processo de inovação lexical no português brasileiro*, de Alba Catarina Gama Costa Penha (2021, São Luís/UFMA), o objetivo é a investigação de palavras e/ou expressões provenientes do inglês presentes na escrita digital. Além disso, a pesquisa se dedica também a analisar os processos de criação lexical e sua incorporação no português brasileiro.
- (2) Na tese *A política expressa na língua: construções lexicais na linguagem política*, de Gustavo Ribeiro Lourenço (2022, Três Lagoas/UFMS) — o objetivo é descrever o processo de formação de novas palavras na linguagem política brasileira. Na tese são explorados os diversos processos neológicos pelos quais essas palavras podem ter passado, incluindo neologismos fonológicos, neologismos sintáticos, neologismos semânticos, neologismos por empréstimo, além de outros processos como palavra-valise e truncação.
- (3) Na dissertação *Neologismo e ideologia no Twitter: postagens político-ideológicas à luz da teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau*, de Hélio Henrique Waizbort (2022, Niterói/UFF), o autor propôs analisar os valores semântico-discursivos presentes em neologismos utilizados postagens de cunho político-ideológico na rede social *Twitter*. A pesquisa visa compreender como novos vocábulos contribuem para a construção de enunciados que refletem uma posição específica nos campos da política e da ideologia. Além disso, são investigados os processos de formação de palavras e os elementos

mórficos empregados na criação de neologismos, bem como o impacto discursivo gerado por essas inovações linguísticas.

- (4) Na dissertação *Estudo de neologismos a partir do gênero digital meme: contribuições para a lexicologia*, de Livia Carneiro Lima da Hora (2020, Campo Grande/UEMS), o objetivo geral é analisar o processo de formação de neologismos no contexto digital, especialmente aqueles criados por meio do gênero digital *meme*, visando suprir carências lexicais em momentos específicos da comunicação. A pesquisa adota a classificação proposta por Alves (2007) para examinar os processos de formação de palavras, destacando as escolhas lexicais empregadas nesse contexto específico.
- (5) Na dissertação *Neologismos do português falado em Angola: uma análise linguística das novas unidades lexicais e da sua difusão entre os falantes angolanos*, de Nádia Carina da Silva Melo José (2022, Curitiba/UFPR), o objetivo central é realizar uma análise linguística das novas unidades lexicais presentes na oralidade do português angolano. Ademais, a pesquisa tem como propósito observar a difusão dessas novas palavras entre os falantes, buscando compreender como variáveis sociais, como “gênero”, “faixa etária”, “escolaridade” e “naturalidade”, influenciam o conhecimento e a disseminação dos neologismos.
- (6) Na tese *As atitudes linguísticas dos seguidores na rede social Instagram acerca da variação lexical nos dicionários virtuais nordestinos*, de Rayani Andressa da Cruz Oliveira (2023 Cáceres/Unemat), o propósito é evidenciar a variação lexical presente em categorias temáticas específicas, identificadas em publicações na rede social digital *Instagram*. A pesquisa busca compreender as atitudes linguísticas dos seguidores em relação a essa variação lexical, especialmente no contexto dos dicionários virtuais voltados para a região Nordeste.

No que tange aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa adota uma abordagem de base etnográfica que, quando aplicada às redes sociais, é frequentemente denominada netnográfica¹, termos que, neste trabalho, serão utilizados como sinônimos. Quanto aos dados, esses foram coletados manualmente, por meio de capturas de tela (*prints*) dos comentários publicados nas postagens do perfil *Otariano*² no *Instagram*, compondo um *corpus* dos usos linguísticos empregados por seus seguidores.

¹ Conforme Kozinets (2014), trata-se da aplicação dos princípios e técnicas da etnografia ao estudo das interações mediadas por computador, possibilitando a compreensão das práticas culturais que emergem nas redes sociais.

² <https://www.instagram.com/otariano/>

Vale ressaltar que, com o avanço da globalização e das tecnologias digitais da informação e comunicação, TDICs, as línguas vêm sofrendo fortes influências, especialmente na mídia e na internet. Nesse viés, para investigar esse fenômeno, foram coletados comentários publicados nas postagens de um usuário do *Instagram* ao longo de um ano, entre setembro de 2023 e setembro de 2024, visando compreender o surgimento, o uso e o significado de neologismos em contextos digitais. O estudo procurou evidenciar os processos de formação, circulação e consolidação dessas unidades lexicais nessa plataforma, analisando seus aspectos lexicais, morfológicos e contextuais, contribuindo para o entendimento das dinâmicas de inovação lexical nos ambientes virtuais.

A análise dos dados foi conduzida segundo os princípios da pesquisa qualitativa, com ênfase na identificação, descrição e interpretação dos neologismos presentes nesse *corpus* digital. Para a validação do *status* neológico dos termos encontrados, recorreremos a referenciais lexicográficos e morfológicos, assim como a materiais de pesquisa linguística, a fim de verificar sua ausência nos dicionários de referência ou sua resignificação no contexto comunicativo analisado.

Foram considerados como *corpus* de exclusão os seguintes dicionários: (i) o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP), dicionário de português contemporâneo com cerca de 165 mil entradas lexicais, incluindo locuções e fraseologias, cuja nomenclatura compreende o vocabulário geral e os termos mais comuns das principais áreas científicas e técnicas; (ii) o Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, o dicionário traz aproximadamente 167 mil verbetes, 350 mil acepções, 27 mil expressões e 47 mil exemplos e abonações; (iii) o Dicionário **dicionário de português** contemporâneo, sendo todos em formato digital.

Assim exposto, esta investigação justifica-se como resposta às crescentes exigências da sociedade digital atual, a qual se caracteriza por uma comunicação rápida e inovadora. No cenário de plataformas de redes sociais como o *Instagram*, os neologismos surgem como elementos fundamentais da linguagem digital, refletindo a criatividade e adaptabilidade dos utilizadores.

A presente tese está constituída por cinco capítulos, que seguem;

No primeiro Capítulo, intitulado “Léxico, Morfologia e Inovação Linguística”, fundamenta a análise a partir da compreensão da morfologia como domínio estruturante da língua. Em seguida, discute-se o léxico enquanto conjunto organizado de unidades linguísticas, destacando seus mecanismos de organização e funcionamento. Logo após, contempla ainda os processos de formação de palavras e a noção de produtividade lexical. Na sequência, analisa-se a transformação do léxico em contextos digitais.

O capítulo também examina os neologismos à luz dos conceitos de semiose e intermedialidade, enfatizando o papel das redes sociais na circulação e ressignificação de sentidos. Por fim, discute-se a relação entre linguagem, identidade e pertencimento social.

O Capítulo 2, denominado “Neologismos e Implicações em Ambientes Digitais”, aprofunda a discussão teórica acerca dos neologismos no contexto brasileiro, abordando seus fundamentos sob as perspectivas fonológica, semântica e da neologia por empréstimo. Dando continuidade, analisa os neologismos e as gírias digitais, com destaque para os processos de abreviação e estilização linguística, discute a contribuição dos neologismos na construção de identidades digitais e para concluir, problematiza as questões de exclusão linguística e inclusividade nas interações *online*.

Já o Capítulo 3, sob o título “Políticas Linguísticas Educacionais em Ambientes de Interação Digital”, dedica-se a discussão sobre as políticas linguísticas e educativas na e para a era digital. Inicialmente, analisa o impacto dessas políticas nas interações sociais e na comunicação *online*. Logo também, examina as interações sociais mediadas por neologismos, evidenciando o papel dessas unidades lexicais na construção de sentidos, na negociação de identidades e na dinâmica comunicativa dos ambientes virtuais. Além disso, discute-se a incorporação de neologismos digitais em materiais de consulta, considerando os processos de adoção, registro e atualização dessas formas, para encerrar contempla a aquisição de línguas em contextos digitais, analisando o papel das plataformas.

O quarto capítulo, nomeado “Abordagem e Procedimentos para Análise de Dados em Redes Sociais”, apresenta os fundamentos metodológicos que orientam o desenvolvimento da pesquisa. Apresenta a netnografia como abordagem para a investigação linguística em ambientes digitais, destacando suas práticas, desafios e implicações éticas no contexto específico do *Instagram*.

Logo depois, são explicitados o ambiente e a delimitação da pesquisa, justificando a escolha da referida rede social e definindo os critérios de constituição do *corpus* analisado. Além disso, também descreve as técnicas de coleta de dados adotadas e para finalizar, são abordadas as considerações éticas que orientaram a pesquisa, especialmente no que se refere à privacidade dos usuários e ao uso responsável dos dados digitais e quais foram os procedimentos de observação e análise de conteúdo empregados na investigação.

No quinto e último Capítulo, referido como “Reflexões e Perspectivas Futuras sobre Neologismos e Linguagem Digital”, concentra à apresentação e à análise dos dados coletados no âmbito da pesquisa. Primeiro, foram as perguntas e respostas do questionário realizado

juntamente com as análises, na sequência, procede à exposição e análise dos dados obtidos (*prints*).

Partindo para a conclusão do trabalho, foram retomados os objetivos, as hipóteses e as principais contribuições do estudo, sintetizando os resultados alcançados e destacando o papel das redes sociais como espaços privilegiados de criação, circulação e consolidação de neologismos no português brasileiro contemporâneo.

Por fim, são expostas as Referências, que reúnem as obras teóricas e metodológicas que fundamentam a pesquisa, seguida do Apêndice, que apresenta o questionário das questões realizadas aos usuários do *instagram*.

REVISÃO DE LITERATURA

CAPÍTULO 1: LÉXICO, MORFOLOGIA E INOVAÇÃO LINGUÍSTICA

Este capítulo tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos que sustentam a análise dos neologismos no PB, com ênfase nas contribuições da Lexicologia e da Morfologia. Busca-se discutir os conceitos de léxico, formação de palavras, produtividade lexical e inovação linguística, estabelecendo as bases para a compreensão dos processos de criação e transformação lexical em ambientes digitais.

A partir de autores como Alves (2007), Villalva (2007), Biderman (1996) e Monteiro (2002), o capítulo aborda o funcionamento do léxico enquanto sistema dinâmico e aberto, sensível às transformações sociais, culturais e tecnológicas. Discute-se, ainda, o papel da morfologia na descrição dos mecanismos formais que possibilitam o surgimento de novas unidades lexicais, bem como a relação entre forma, significado e uso.

Este capítulo tem, portanto, a finalidade de oferecer o suporte teórico que orienta a análise dos dados apresentados nos capítulos posteriores, permitindo compreender os neologismos digitais não como fenômenos isolados, mas como manifestações legítimas da vitalidade e da criatividade do léxico contemporâneo.

1.1 A morfologia como domínio da língua

Compreender o funcionamento da língua em ambientes digitais requer uma análise que vá além do uso social da linguagem e alcance os mecanismos estruturais que possibilitam sua transformação constante. Diante do exposto, a área dos estudos da morfologia ocupa um lugar central na descrição linguística e na gramática, por ser o campo da linguística que se dedica ao estudo da estrutura interna das palavras e dos processos responsáveis pela sua formação. É a partir da morfologia que se estabelece a interface entre forma, significado e função das unidades lexicais, contribuindo diretamente para a compreensão da produtividade e da inovação lexical, como ocorre nos usos linguísticos em redes sociais como o *Instagram*.

Segundo Villalva (2007, p. 11), embora o termo “morfologia” seja utilizado em outras áreas do conhecimento para designar o estudo das formas, na linguística ele se refere especificamente “ao conhecimento de um tipo específico de formas, que são as palavras”. A autora delimita dois eixos principais para a atuação da morfologia: a análise da estrutura interna das palavras existentes e a descrição dos mecanismos responsáveis pela criação de novas palavras Villalva, (2007). Assim, além de estudar os constituintes morfológicos, como radicais,

afixos e elementos flexionais, a morfologia também investiga os processos de derivação, composição, lexicalização e adaptação que ampliam o repertório vocabular da língua.

Os morfemas, enquanto unidades mínimas dotadas de significado ou função, organizam-se segundo padrões formais que garantem a coerência do sistema linguístico, mas que também possibilitam a emergência de formas inovadoras, sobretudo em contextos de uso espontâneo e criativo, como os ambientes virtuais. A própria origem do termo morfologia nos deixa claro.

Conforme destaca Monteiro (2002),

Na constituição do termo morfologia encontram-se os elementos [morf(o)] e [logia], do gr. *Morphê* = 'forma' e logía = 'estudo'. A partir daí, já podemos inferir que a morfologia, referindo-se a uma língua como a portuguesa, é a parte da gramática que descreve a forma das palavras (Monteiro, 2002, p. 11).

Ainda na perspectiva de Monteiro (2002), é necessário expandir a compreensão do conceito de morfologia para além da simples ideia de “forma”. Para o autor, “as palavras são constituídas de unidades menores que, combinadas, produzem um significado” (Monteiro (2002, p. 11), o que evidencia a importância dos morfemas como elementos fundamentais do sistema linguístico. Essa visão reforça que a análise morfológica não se limita à identificação de formas externas, mas exige a compreensão das relações entre forma, significado e função, elementos que, como afirma o autor, “são solidários e interdependentes, de tal modo que só num plano de abstração um existe sem os outros” (Monteiro, 2002, p. 11).

Na continuidade de sua abordagem, Monteiro (2002) propõe que a morfologia tem como objeto de estudo não apenas a estrutura interna das palavras, mas também a relação formal entre elas e os princípios que regem a formação de novas unidades lexicais. Essa abordagem permite distinguir, por exemplo, entre palavra e vocábulo, uma vez que nem todo vocábulo é uma palavra plena, há formas dependentes, como preposições e conjunções, que não funcionam isoladamente, enquanto as palavras, propriamente ditas, são formas livres, como nomes, verbos e pronomes.

Monteiro (2002) dispõe uma classificação dos morfemas, destacando sua diversidade funcional e estrutural. O autor divide-os em quatro categorias principais: morfema lexical (semantema), morfema derivacional, morfema categórico e morfema relacional.

O morfema lexical constitui o núcleo significativo da palavra, sendo “a parte comum a um grupo de palavras aparentadas pelo vínculo de significação” (Monteiro, 2002, p. 15), como em caval- (em cavalo, cavalari, cavaleiro). Já o morfema derivacional atua na criação de novas palavras, como diz o autor “os morfemas [aria] e [eiro] são derivacionais porque possibilitam a criação de novas palavras a partir da forma primitiva cavalo” (Monteiro, 2002, p. 15).

O morfema categórico, por sua vez, “podem, pois, ser denominados de morfemas flexionais ou morfemas gramaticais. Sua função é a de permitir que as formas se apresentem nas diversas categorias próprias dos nomes ou dos verbos” (Monteiro, 2002, p. 16). Como o [a] em menina, que indica o feminino, em oposição ao morfe zero do masculino, ou o [s] em casas, que marca o plural.

Ainda segundo Monteiro (2002), o morfema relacional inclui elementos como preposições e conjunções, exemplo “as preposições de e com funcionam como elo entre duas palavras. Distinguem-se dos morfemas categóricos ou dos derivacionais porque são formas presas” como em “falo com José” (Monteiro, 2002, p. 16).

Além dessas categorias, Monteiro (2002) menciona o morfema classificatório, representado principalmente pelas vogais temáticas. Segundo ele, “Trata-se daqueles que nada parecem acrescentar ao significado do vocábulo, mas servem para definir sua estrutura, se nominal ou verbal. Seriam, então, os morfemas, classificatório identificados pela vogal temática” (Monteiro, 2002, p. 17). Essas vogais não carregam significado lexical ou gramatical pleno, mas exercem papel fundamental na organização e identificação das classes morfológicas das palavras.

Dessa forma, ao dialogar com as contribuições de Monteiro (2002), observa-se que a morfologia, ao articular forma, significado e função, oferece instrumentos teóricos para a investigação da dinâmica do léxico contemporâneo. Essa perspectiva será fundamental para a análise dos dados desta tese, especialmente ao considerar os fenômenos de criação e adaptação lexical observados em ambientes digitais.

Por sua vez, Villalva (2007) propõe a distinção entre palavras possíveis (formadas segundo as regras morfológicas, mas ainda não atestadas), palavras existentes (que circulam em contextos específicos, embora não estejam dicionarizadas) e palavras atestadas (documentadas e consolidadas no uso). Entendemos que essa diferenciação é fundamental para analisar os neologismos do *Instagram*, já que muitas formas surgem inicialmente como possibilidades estruturais e, com o uso recorrente, tornam-se unidades estáveis do vocabulário digital.

1.2 Léxico: organização e funcionamento

O léxico constitui uma das dimensões mais dinâmicas da linguagem, atualizando-se continuamente para acompanhar as transformações culturais, tecnológicas e sociais. Como ressalta Biderman (1996), “o vocabulário exerce um papel crucial na veiculação do significado,

que é, afinal de contas, o objeto da comunicação linguística. A informação veiculada pela mensagem faz-se, sobretudo, por meio do léxico, das palavras lexicais que integram os enunciados” (Biderman, 1996, p. 27). Essa centralidade faz do léxico um verdadeiro espelho da experiência humana e da organização cognitiva dos falantes, pois, como afirma a autora:

Sabemos, também, que a referência à realidade extralinguística nos discursos humanos faz-se pelos signos linguísticos, ou unidades lexicais, que designam os elementos desse universo segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas. Assim, o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana (Biderman, 1996, p. 27).

No contexto digital contemporâneo, especialmente no *Instagram*, o léxico configura-se como um espaço propício à emergência de novos significados, à ressignificação semântica e à formação de neologismos.

Trazendo isso para o contexto em estudo, os dados coletados a partir do perfil *Otariano* ilustram a vitalidade do léxico digital, em que termos como macetou, bozonarista e biscoito evidenciam que, “no aparato linguístico da memória humana, o léxico é o lugar do conhecimento, sob o rótulo sintético de palavras, os signos linguísticos” (Biderman, 1996, p. 27).

A plasticidade lexical, portanto, está diretamente associada à capacidade da língua de refletir as múltiplas experiências sociais dos falantes. Biderman, 1996, aprofunda essa discussão ao afirmar que:

O léxico está associado ao conhecimento, e o processo de nomeação em qualquer língua resulta de uma operação perceptiva e cognitiva. [...] As entradas lexicais são, de fato, entradas da memória. Os problemas de registro, armazenamento e recuperação das palavras na codificação e decodificação da mensagem linguística constituem uma das questões mais intrigantes da memória. Tudo leva a crer que o léxico se estrutura de tal forma que permita a recuperação muito rápida, instantânea mesmo, das palavras que o integram (Biderman, 1996, p. 27-28).

Nesse ponto, é importante distinguir entre o léxico enquanto sistema abstrato da língua e o léxico individual de cada falante, perspectiva que Villalva (2007) explicita ao afirmar:

O léxico de uma língua é uma entidade distinta da que constitui o léxico de um falante. O léxico de uma língua é uma entidade abstracta, que regista a totalidade das palavras possíveis nessa língua, sem fronteiras de tempo, espaço ou registo. O léxico de um falante, que é frequentemente designado como léxico mental, corresponde à apropriação que esse falante faz do léxico da sua língua e é constituído pelas palavras existentes para esse falante (Villalva, 2007, p. 26).

No ambiente do *Instagram*, o uso reiterado de certos termos confirma que o léxico digital é construído a partir de um processo coletivo, situado historicamente e influenciado por

eventos sociais, políticos e culturais. Palavras como FLAMERDA, BOLSOMINION e LULADRÃO transcende o uso casual, funcionando como marcadores de opinião, identidade grupal, resistência e pertencimento.

A presença de neologismos regionais e gírias digitais reflete a diversidade dos usuários da rede e as especificidades de suas práticas comunicativas. Mesmo em ambientes digitais, onde se poderia esperar certa homogeneização do vocabulário, Biderman (1996) observa que: “Dentro de um mesmo sistema linguístico, podem ocorrer discrepâncias lexicais influenciadas por fatores sociais, sem que, contudo, a língua perca sua unidade” (Biderman, 1996, p. 92).

Esse entendimento é reforçado por Sandmann (1992), para quem “o que já aconteceu, o que acontece e o que ainda pode acontecer em termos de formação de palavras é, sem dúvida, um campo de pesquisa extremamente estimulante” (Sandmann, 1992, p. 8), destacando o potencial inovador do léxico diante das demandas comunicativas contemporâneas.

Outro aspecto relevante é a função discursiva do léxico; as palavras não apenas designam realidades, mas constroem sentidos em situações de interação. No *Instagram*, termos como cancelamento e flop adquirem carga semântica própria, relacionada ao funcionamento da plataforma e às expectativas de comportamento social. Como sintetiza Biderman (1996): “O léxico está associado ao conhecimento, e o processo de nomeação em qualquer língua resulta de uma operação perceptiva e cognitiva” (Biderman, 1996, p. 27).

O léxico em ambientes digitais como o *Instagram* está em constante (re)construção. Ele se reconfigura com base nas necessidades expressivas dos usuários, refletindo as transformações sociais em tempo real. Isso ratifica o entendimento de que “o léxico, mais do que um repositório de palavras, é uma instância viva da língua, sensível às mudanças culturais e às práticas comunicativas dos falantes” (Biderman, 1996, p. 27).

Corroborando, Oliveira, Isquero (2001, p.9), afirmam que

Na medida em que o léxico configura-se como a primeira via de acesso a um texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade, como também as inovações tecnológicas, transformações socioeconômicas e políticas ocorridas numa sociedade. (Oliveira, Isquero, 2001, p.9).

Assim, em ambientes digitais, o léxico se revela não apenas como reflexo da experiência e do conhecimento socialmente partilhados, mas também como espaço de performatividade e criatividade, reafirmando o papel central das palavras na construção e negociação de sentidos na contemporaneidade.

1.3 Formação de palavras e produtividade lexical

A formação de palavras constitui um processo importante para a compreensão do funcionamento e da atualização do léxico, sobretudo em contextos marcados por intensas transformações sociais e tecnológicas, como os ambientes digitais. Essa centralidade do léxico manifesta-se, nos dados desta pesquisa, na emergência de neologismos e adaptações morfológicas em postagens do *Instagram*, como CLOROQUINADO, bolsominion e GABIBOSTA Conforme Villalva (2007).

A produtividade é uma propriedade dos processos de formação de palavras que diz respeito à medida da frequência do seu uso. Se um dado processo de formação de palavras é muito frequentemente usado, então esse é um processo muito produtivo, se, pelo contrário, um processo de formação de palavras for raramente usado, então será um processo muito pouco produtivo (Villalva, 2007, p. 28).

Ao considerar a história e a constituição do léxico brasileiro, Nunes e Peter (2002) ressalta que “o saber lexical, em suas diversas formas, constitui-se através de processos históricos, muitas vezes de longa duração” (Nunes e Peter, 2002, p. 11).

A circulação de termos como bolsominion e cloroquinado, (dados da pesquisadora) por exemplo, pode ser compreendida como continuidade desses processos, uma vez que, conforme argumenta o autor, o léxico nacional resulta de múltiplos fatores como “territorialidade, administração do território, urbanização, institucionalização, contatos linguísticos, identidade nacional, influência de teorias, domínios conexos e tecnologias” (Nunes e Peter, 2002, p. 107). Assim, a emergência desses vocábulos não ocorre de forma aleatória, mas responde a demandas comunicativas específicas, frequentemente vinculadas à construção de identidades e posicionamentos sociopolíticos.

No campo da neologia, a contribuição de Alves (2002), apresentada por Nunes e Peter (2002), chama atenção para os critérios de aceitabilidade que frequentemente acompanham a análise dos neologismos: “Alves enfatiza que o enfoque desses conceitos é, não raro, acompanhado de critérios de aceitabilidade, particularmente no que concerne aos neologismos por empréstimo” (Nunes e Peter, 2002, p. 8).

Alves (2002) discute, ainda, as diferentes abordagens encontradas em obras filológicas, gramaticais e lexicográficas ao tratar o conceito de neologismo, frequentemente associando-o à noção de novidade e à ausência de registro em dicionários. Nos dados analisados, observamos termos como, LULADRÃO e BOZO (forma pejorativa usada para

designar Jair Bolsonaro (ex presidente do Brasil no período de 2019-2022), amplamente compreendidos e utilizados, mesmo que ausentes dos registros lexicográficos formais.

Como observa Biderman (1996), “o léxico reflete diretamente a realidade sociopolítica e cultural” (Biderman, 1996, p. 30). A criatividade dos falantes, evidente nos usos irônicos e críticos de expressões como CLOROQUINADO e GABIBOSTA, demonstra como o léxico se configura como um espaço de disputa de sentidos e de expressão identitária.

Contudo, ao reconhecer que “os sentidos por ela (a forma do dicionário) produzidos estão sempre abertos à interpretação” (Nunes e Peter, 2002, p. 9), reafirma-se que o léxico, longe de ser um repositório estático, é um campo de negociações constantes, no qual os falantes operam de forma ativa e criativa. Assim, a produtividade lexical observada em plataformas como o *Instagram* evidencia o potencial inovador da língua portuguesa brasileira e revela como os processos morfológicos de formação de palavras se moldam às exigências comunicativas da contemporaneidade.

1.4 Léxico em transformação: reflexos na linguagem digital

A contemporaneidade, marcada pela expansão acelerada das tecnologias de informação, tem promovido transformações profundas no léxico das línguas naturais, com reflexos imediatos no português brasileiro. No cotidiano, a comunicação mediada por dispositivos e redes sociais redefine as formas de interação e construção de sentidos, exigindo adaptações constantes dos falantes. Esse cenário impõe a busca por estruturas linguísticas mais ágeis e criativas, capazes de atender às especificidades de um espaço comunicativo pautado pela rapidez.

Conforme Ferreira (2019).

Esse caráter polissêmico das palavras permite não apenas seus diversos usos em diferentes situações, mas também a criação de novas palavras. Assim, o falante torna-se responsável por criações e inovações lexicais, incluindo empréstimos linguísticos, que, inseridos em determinados contextos, contribuem para a constante expansão do léxico (Ferreira, 2019, p. 22).

Nesse cenário, observa-se o surgimento de novas palavras, expressões e estruturas morfológicas, muitas vezes criadas para nomear realidades, objetos e práticas inéditas, típicas do universo digital. Como destaca Jesus (2021, p. 244), “a presença marcada de inúmeras comunidades linguísticas no mundo *online* enfatizou os processos de criação dessas unidades,

representativas, em grande parte, da cultura global digital, das culturas de pequenos grupos e de um mundo em franca transição paradigmática”.

Nesse contexto, entende-se que a inovação linguística, embora ancorada em processos morfológicos que fornecem sua base estrutural, não pode ser compreendida como um fenômeno isolado. A sua emergência e circulação são indissociáveis de condicionamentos extralinguísticos que reconfiguram o panorama comunicativo contemporâneo.

Conforme foi observado no decorrer desta pesquisa, a inovação não se manifesta como um acidente linguístico, mas sim como uma resposta funcional e adaptativa às mutações nos modos de vida e às evoluções técnicas da sociedade. Essa dinâmica confirma que a criatividade lexical é impulsionada por necessidades expressivas que surgem no contato direto entre o falante e as novas realidades do mundo digital.

Sob a ótica cognitiva, esse processo atende à necessidade de economia e eficiência no processamento da informação. Em ambientes digitais, marcados pela rapidez e pela sobrecarga de dados, os falantes tendem a recorrer a formas condensadas que facilitem o armazenamento e a recuperação do conhecimento. É neste contexto que o léxico se manifesta como um sistema aberto e fluido, capaz de acompanhar a evolução cultural ao oferecer unidades de alta densidade semântica, como BOZO, que ativa redes complexas de sentido com baixo custo de processamento.

Essa plasticidade é potencializada pelos suportes tecnológicos, que atuam como agentes moldadores da expressão. Plataformas como o *Instagram* impõem limites que priorizam a frequência de circulação e o impacto visual em detrimento da estabilidade formal da língua. Surge, então, uma estratégia de sobrevivência comunicativa; o falante opera transformações, como abreviações e hibridizações semióticas, para garantir a máxima eficiência com o mínimo de esforço formal. A intermidialidade, onde imagem e texto se fundem, redefine a produtividade lexical e reflete a busca por diferenciação em subculturas digitais

Finalmente, o léxico consolida-se como um sistema simbólico que molda conforme as experiências coletivas e as forças que atravessam a vida social. Eventos políticos e dinâmicas de mercado funcionam como gatilhos para neologismos que não apenas nomeiam, mas posicionam o enunciador e capturam valor simbólico em um ambiente de atenção disputada. Assim, a inovação revela-se um processo de negociação constante entre a herança do sistema linguístico e as urgências de uma sociedade mediada pela tecnologia, evidenciando uma língua portuguesa viva e profundamente sensível à contemporaneidade.

Essa sensibilidade materializa-se na estrutura da língua, uma vez que essas novas unidades lexicais emergem por meio de processos como derivação, empréstimo, ressignificação

e composição. No universo digital, o léxico amplia suas fronteiras tradicionais ao incorporar símbolos gráficos como emojis³ e *hashtag*⁴s, evidenciando um processo de hibridização linguística e semiótica que desafia os limites da morfologia clássica. Essa expansão do repertório linguístico, impulsionada pela criatividade dos usuários e pela velocidade das interações, exige novas abordagens de análise e compreensão.

Como observa Jesus (2021, p. 244), “é fundamental que todo esse arsenal metodológico acompanhe a notável difusão dos neologismos, efêmeros ou duradouros, na revolução digital dos últimos anos”. Dessa forma, a análise do léxico digital não se restringe apenas à identificação de novas palavras, mas também à compreensão dos mecanismos de circulação, validação e consolidação dessas unidades no repertório dos falantes.

No contexto da comunicação digital, os critérios para a detecção e validação de neologismos tornam-se ainda mais complexos, pois, como destaca Cabré (2016, *apud* JESUS, 2021, p. 248), “é relativamente fácil detectar neologismos e tão complicado definir o que são”. A efemeridade de muitos termos, a instabilidade formal e semântica e a influência de múltiplas comunidades virtuais impõem desafios metodológicos que exige abordagens flexíveis e atualizadas.

O próprio processo de validação, conforme aponta Jesus (2021, p. 245), “a metodologia da pesquisa em neologia pode variar para atender os objetivos propostos em cada análise”, sendo necessário considerar tanto critérios tradicionais, como o contraste com dicionários e corpora de exclusão, quanto estratégias inovadoras, como o monitoramento em tempo real do uso dos termos em diferentes plataformas digitais.

1.5 Neologismos, semiose e intermedialidade na rede social

Sob a luz dos estudos interartes contemporâneos, as professoras Ramazzina Ghirardi, Rajewsky e Diniza (2020) argumentam que a sociedade em rede tem desenvolvido uma vasta gama de novas modalidades textuais por conta da revolução tecnológica; a exemplo disso, citam “*Blogs, Twitters, Whatsapp*” (Ramazzina Ghirardi, Rajewsky e Diniza, 2020, p. 13).

Com o advento da *internet*, uma variedade de novos gêneros textuais intermediários, igualmente emergiu nessas plataformas digitais popularizando-se instantaneamente

³ Símbolo gráfico, ideograma ou sequência de caracteres [ex.: :-), :-), ^_^] que expressa uma emoção, uma atitude ou um estado de espírito, geralmente usado na comunicação eletrônica informal. (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa) <https://dicionario.priberam.org/emojis>.

⁴ Palavra ou sequência de palavras unidas antecedida do sinal cerquilha (#), usada geralmente para identificar assuntos nas redes sociais. (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa) <https://dicionario.priberam.org/hashtag>.

combinando texto verbal e elementos visuais, de modo a simplificar a interação entre indivíduos e o compartilhamento massivo de informações.

Dentre esses novos gêneros encontram-se os *memes*⁵. Eles apresentam em sua composição unidades significativas que imitam e reproduzem comportamentos sociais que moldam a maneira como compreendemos e (re) produzimos a comunicação na era digital.

Souza (2013) contextualiza que “na cibercultura os usuários começaram a utilizar a palavra “meme” para se referir a tudo que se propaga, ou mesmo se espalha aleatoriamente na Grande Rede, em especial, fragmentos com algum conteúdo humorístico” (Souza, 2013, p. 129).

A popularização desse gênero modificou por completo a forma como grandes corporações, veículos de informação tradicionais e até mesmo o campo político, por exemplo, disseminavam outrora campanhas publicitárias para capturar a atenção das grandes massas. A transformação tecnológica, embora não tenha atingido o ápice esperado pela globalização, vem democratizando o acesso aos dispositivos móveis permitindo que muitos usuários lancem às redes sociais suas contribuições linguísticas, uma vez que:

A internet e os milhares de aplicativos que permitem a democratização ou pulverização dos meios de produzir e divulgar conteúdos, associados a aparelhos de alta velocidade de conexão, aumentaram exponencialmente as possibilidades de comunicação. A revolução digital criou as condições para a ascensão de novas estratégias e formatos de expressão que, partindo de gêneros e mídias tradicionais (como o romance, a pintura ou a fotografia), os transformam radicalmente por meio de sua inserção em novos contextos midiáticos (Ramazzina Ghirardi; Rajewsky e Diniz, 2020, p. 13).

O *meme* é um gênero que alcança rapidamente todas as camadas sociais, pois ele não se restringe às normas culta e padrão da língua, podendo ser criado por qualquer indivíduo, independentemente do grau de formação. Sob essa perspectiva, a intermedialidade reforçou as interações sociais por meio de diferentes formatos digitais, tornando-as ainda mais abrangentes e multifacetadas.

Em ambientes digitais, um *meme* pode representar um produto originalmente multimodal, combinando texto, imagem, efeito sonoro e referências socioculturais, o que resulta em um único produto capaz de representar as mais variadas situações cotidianas. Embora seu compartilhamento esteja majoritariamente atrelado ao alívio cômico, conforme pontuam

⁵ Podemos citar o *meme* “Que show da Xuxa é esse?” conhecido a partir de um vídeo em que uma mãe, durante uma entrevista, descreve uma situação em que ela e seus filhos chegaram a um lugar às 3 da manhã e, ao ver homens entrando, faz a famosa pergunta. O meme é utilizado de forma humorística para comentar sobre situações estranhas, confusas ou inesperadas.

Candido e Gomes (2015), é importante salientar que o efeito de sentido e o formato desse gênero são dois fatores particulares que fogem às generalizações.

Sobre o sentido, estamos habituados a classificar o *meme* como estrutura unicamente cômica. Todavia, segundo Guerreiro e Soares (2016), ele pode assumir também caráter crítico ou viés satírico. E em relação ao formato no qual o gênero é impresso, não necessariamente o *meme* precisa ser um produto imagético ou um recorte audiovisual, uma única palavra pode facilmente sustentar sua função.

[...] a compreensão total deste gênero abarca, além do sentido humorístico, o crítico, sendo necessária, não somente a articulação dos signos semióticos e linguísticos para este entendimento, como também a exploração dos significados que vão além do texto, da imagem e do humor por ele produzido (Guerreiro e Soares, 2016, p. 192).

Decerto, os *memes* são ideais para a criação de “novos termos” e expressões linguísticas. Além disso, eles frequentemente servem como ferramenta para a criação de neologismos que retratam a cultura da época em que o produto é viralizado nas redes. A velocidade com que esses neologismos se espalham e se incorporam ao vocabulário cotidiano tem o potencial de impactar e refletir mudanças culturais e sociais.

A forma como a intermedialidade e a semiose se articulam nos ambientes digitais é ilustrada pela relação entre *meme* e signo. Os processos que demonstram a complexidade da comunicação digital contemporânea incluem a junção de várias mídias em um *meme*, a interpretação dos signos que ele apresenta e a criação de novos termos para descrever ou discutir esses signos são uma complexa troca entre locutor e receptor. Para se compreender a mensagem impressa é necessário que haja minimamente uma referência em comum entre os interlocutores, pois:

Os textos mêmicos carregam em si mensagens que são decodificadas pelos cérebros receptores, analisadas, interpretadas, adotadas e, por vezes, replicadas, tal que, ao se familiarizarem com a linguagem contida no componente a ser replicado, estarão dialogando de certa maneira com o criador do “meme”, ou mesmo com os partícipes das mesmas interações de transmissão de ideias. É a linguagem enquanto fenômeno social, como prática de atuação interativa. Assim, cabe-nos considerar o texto não apenas como um “dado” linguístico (com suas marcas, organização etc.), mas como “fato” discursivo (Orlandi, 1998, *apud* Souza, 2013).

Nessa esteira, a intermedialidade e a semiose nos ambientes digitais não apenas transformam a maneira como se consome e se cria conteúdo, mas também na forma como moldam a evolução da linguagem e da cultura no cenário digital que se expande para a vida cotidiana.

Ademais, a linguagem que é usada nas redes sociais é permeada de fenômenos linguísticos complexos e em constante mudança, e isso reflete e afeta a forma como as pessoas

se comunicam no mundo moderno. As plataformas digitais, como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *TikTok*, entre outras, têm criado novos padrões de interação e expressão linguística, que se destacam pela proliferação de neologismos.

Em contraste com os padrões de escrita tradicionais, a linguagem das redes sociais é marcada pela informalidade oral. A adoção de gírias, abreviações e siglas, que são frequentemente combinados de maneiras criativas, é incentivada nesses ambientes digitais. As formas de expressão eficientes e imediatas são importantes para a comunicação digital fluida e prática.

A frequência de neologismos nas redes sociais mostra a presença de culturas e línguas diferentes. Segundo Alves (2007), a língua portuguesa, desde o início da sua formação, recebe influência e empréstimos de outras línguas e povos. Devido a sua predominância mundial na *internet*, o inglês tem exercido forte influência na criação de novos termos.

Muitas vezes, as palavras em inglês são convertidas para outras línguas sem passar pelo processo de tradução, ou elas são modificadas morfológica e foneticamente para se ajustarem às regras da língua pretendida. Esse processo de empréstimo linguístico cria uma mistura híbrida de idiomas, que pode ser descrita por termos como “*views*” e “*like*”, que são usados sem alteração em várias línguas. Esse fenômeno demonstra o papel das redes sociais na globalização da comunicação e da cultura.

Durante a nossa investigação, notamos que a criatividade linguística nas redes sociais não se limita à invenção de “novos termos”, mas a reformulação de termos já existentes também adquire novos sentidos a depender de cada comunidade de fala. De acordo com Coelho *et al* (2012):

O nível de consciência social é, portanto, uma propriedade importante da mudança linguística que deve ser determinada diretamente. Em geral, a mudança linguística se inicia em um determinado grupo social – associada a um determinado valor social – e, gradativamente, se expande para outros grupos até se completar (Coelho *et al*, 2012, p. 104).

Por exemplo, o uso de *emojis* e *emoticons* permite que os usuários expressem emoções e nuances de maneira mais eficaz ao adicionar uma camada visual à comunicação textual. Os símbolos visuais permitem que os usuários transmitam sentimentos e reações de forma rápida e sem a necessidade de contextualização prévia. A inclusão de imagens, vídeos, *gifs*⁶ e *stickers*⁷ nas mensagens também ajuda na comunicação multimodal, em que vários modos de expressão se complementam e enriquecem a mensagem pretendida.

⁶ Animações curtas de repetição contínua, sem som.

⁷ Imagens ou ilustrações estáticas, mas muitas vezes bastante expressivas, que podem ser enviadas nas conversas.

Outro fator predominante nas redes é a capacidade de viralização; uma característica fundamental para a popularidade linguística nas redes sociais. Por meio de compartilhamentos, *retweets*⁸ e outros mecanismos, palavras novas e expressões populares podem se espalhar rapidamente. Isso pode resultar em uma rápida adoção de novos termos, muitas vezes além das fronteiras geográficas e culturais.

A análise da linguagem utilizada nas redes sociais revela também informações importantes sobre a personalidade e a autoexpressão dos usuários. Os neologismos e os estilos de comunicação usados nas plataformas digitais frequentemente refletem a necessidade dos indivíduos de se diferenciarem e expressarem suas personalidades de maneira distinta. Os usuários criam suas identidades digitais e se destacam em suas comunidades *online* escolhendo palavras, criando novos termos e usando *emojis* e *hashtags*. Isso é especialmente visível em subculturas digitais, das quais grupos específicos criam seu próprio vocabulário e métodos de comunicação.

A maneira como as organizações e as marcas se comunica com seus públicos é outro exemplo de como as redes sociais modificam a linguagem. Para se conectar de modo mais engajado com seus clientes, muitas empresas usam as redes sociais, a fim de alcançar novos públicos por meio de mensagens mais informais e dinâmicas. Isso inclui o uso de *emojis*, neologismos e *hashtags* em comunicados oficiais e campanhas publicitárias. Esse ajuste linguístico é uma resposta à mudança nas expectativas dos consumidores em relação à comunicação, que esperam uma interação mais direta e genuína com as marcas que seguem.

Para concluir a ideia, “a língua não é só signo, é ação, é trabalho coletivo dos falantes, não é simplesmente um intermediário entre nosso pensamento e o mundo” (Morato, 2005, p. 317). Nesse sentido, as redes sociais são mais do que apenas plataformas de comunicação e entretenimento; são também locais de mudança e variação linguística, onde as interações e práticas culturais dos usuários transformam toda a linguagem em tempo recorde.

1.6 A relação entre linguagem, identidade e pertencimento social

Seguindo essa premissa, Marcuschi e Xavier (2005, p. 26) destaca que “a internet não se caracteriza por ser um ambiente virtual homogêneo; pelo contrário, apresenta uma considerável heterogeneidade de formatos e viabiliza diversas formas de participação e interação”.

⁸ Funcionalidade do *Twitter* que permite aos usuários compartilharem uma postagem de outra pessoa em seu próprio perfil, para que seus seguidores também possam vê-la.

Aditando com o autor, Barton e Lee (2015) ressaltam que a *internet* e as mídias têm produzido, e continuam a produzir, mudanças constantes na linguagem e em seu uso. Novas formas de interação surgem a todo momento, transformando as atividades cotidianas devido às várias semioses que se integram nos ambientes digitais.

Sendo assim, a comunicação digital, desde *emoticons* e abreviações até *memes* e *hashtags*⁹, tornou-se uma extensão significativa da nossa identidade no mundo real, impulsionada pelo aumento da presença nas redes sociais e plataformas; nesse viés, a linguagem virtual não é apenas um conjunto de ferramentas de comunicação, mas é também um reflexo de culturas e subculturas que surgem a partir da *internet*.

Esta nova forma de linguagem tem a capacidade de transcender fronteiras geográficas e culturais, criando comunidades globais unidas por interesses e valores comuns. Entretanto, as identidades *online* que criamos são influenciadas pelas nossas interações, publicações e pela forma como nos apresentamos digitalmente.

Freitag e Lima (2010) ressaltam que a interação *online* não apenas reproduz, mas transforma, ao mesmo tempo, as dinâmicas culturais, linguísticas e sociais, evidenciando, pois, a riqueza e a complexidade das identidades digitais. Tanto as linguagens digitais como as identidades virtuais estão em constante evolução desafiando-nos constantemente a repensar a comunicação e a identidade tradicionais num mundo em rede.

Esse aspecto multimodal das interações digitais, que inclui texto, imagem e vídeo, aumenta a riqueza e a complexidade da comunicação *online*. Isso destaca a importância de investigar como as nossas interações influenciam e são influenciadas pelas nossas identidades construídas e pela evolução das linguagens digitais. É notório o crescente número de participantes envolvidos simultaneamente no diálogo virtual, o que demanda uma resposta rápida para garantir a expressão do direito à opinião por meio da escrita.

Assim, a necessidade de agilidade de raciocínio e resposta torna-se evidente, ficar vinculado a padrões linguísticos repletos de exceções, regras intrincadas e preconceitos linguísticos poderia resultar no descompasso com esse dinâmico processo de comunicação, potencialmente levando à exclusão da comunidade estabelecida.

Marcuschi e Xavier (2005) corroboram dizendo que, a linguagem é uma das faculdades cognitivas mais flexíveis e plásticas adaptáveis às mudanças comportamentais e a responsável

⁹ *Hashtag* é uma palavra ou frase precedida pelo símbolo "#" (jogo da velha), usada nas redes sociais para categorizar ou marcar conteúdos relacionados a um determinado tema. Quando você coloca uma *hashtag* em uma postagem, ela se torna clicável.

pela disseminação das constantes transformações sociais, políticas, culturais geradas pela criatividade do ser humano.

As transformações mencionadas pelos autores anteriormente citados, podem ser atribuídas à concepção desse padrão de interação textual nas redes sociais, que está se organizando de maneira a simplificar as palavras, ora encurtando-as, ora modificando seus significados, evidenciando um processo de reestruturação linguística dinâmica. Essa abordagem reflete uma adaptação linguística contemporânea, caracterizada por neologismos que buscam eficiência e brevidade na comunicação *online*.

De fato, as novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) definidas por Almeida et al (2014 *Apud* Bandini e Klusener 2021), como recursos tecnológicos que se integram para atingir um objetivo comum. Em geral, são aplicadas em diversos setores da vida cotidiana, como na educação a distância, em processos de automação industrial, na gestão de informações em tempo real e na saúde, com destaque para teleconsultas, diagnósticos e até mesmo procedimentos médicos. Têm dado origem a ambientes, meios e práticas inovadoras, a comunicação *online* é caracterizada por uma diversidade linguística e expressiva, incluindo o uso de neologismos.

Pode-se inferir que os neologismos surgem como ferramentas linguísticas inovadoras que, muitas vezes, melhor atendem às necessidades comunicativas instantâneas e dinâmicas desse ambiente virtual. Portanto, a rigidez em relação a normas linguísticas tradicionais pode representar um entrave à participação nesse cenário.

Faraco (2005) argumenta que:

[...] as mudanças atingem sempre partes e não o todo da língua, o que significa que a história das línguas se vai fazendo num complexo jogo de mutação e permanência, reforçando aquela imagem antes estática do que dinâmica que os falantes têm de sua língua. (Faraco, 2005, p. 15).

Segundo o autor, as transformações linguísticas só se tornam perceptíveis ao longo do tempo, mesmo quando se realiza uma análise detalhada desse fenômeno, os falantes podem notar essas mudanças ao comparar usos linguísticos de diferentes épocas, tanto na fala quanto na escrita.

No entanto, a escrita, sendo mais conservadora, leva mais tempo para refletir essas mudanças. Silva e Nogueira (2018) reforça essa perspectiva afirmando que “Embora seja algo conhecido que as línguas mudam, tanto em sua forma falada quanto em sua forma escrita, a língua escrita é sempre mais conservadora do que a língua falada” (Silva e Nogueira, 2018, p. 192). O substrato que constitui a escrita pode ser visto como o principal fator que a torna mais estável em termos de mutabilidade.

Dentro dessas redes, os grupos sociais se moldam em torno de características de identidades e indicadores de pertencimento, onde a língua desempenha um papel importante. No entanto, é fundamental considerar que, embora compartilhem o idioma português, existem variações e nuances que refletem diferentes identidades dentro dessa língua comum (Freitag e Lima, 2010). Para as sociolinguistas, a língua é considerada uma instituição social e, portanto, não pode ser analisada de forma isolada. Conforme afirma Castilho (2000):

A língua como atividade social corresponde a um conjunto de usos concretos, historicamente situados, que envolvem sempre um locutor e um interlocutor, localizados num espaço particular, interagindo a propósito de um tópico conversacional previamente negociado. [...] é um fenômeno funcionalmente heterogêneo, representável por meio de regras variáveis socialmente motivadas (Castilho, 2000, p. 12).

Contribuindo com esse pensamento, Bonnewitz (2003) argumenta que viver em sociedade implica socialização, ou seja, a aprendizagem das normas, valores e crenças das coletividades que orientam suas práticas, ações e comportamentos. Na perspectiva de Bourdieu (1977), socializar-se significa internalizar essas normas, valores e crenças como um sistema de disposições estruturantes duradouras. Essas disposições atuam como princípios geradores e organizadores de práticas e representações, regulando tacitamente tanto as ações cotidianas (*ethos*) quanto as posturas corporais (*hexis*).

Segundo Bonnewitz (2003), aquilo que consideramos comportamentos e ações sociais naturais é, na verdade, “apenas o produto de múltiplas aquisições sociais: a personalidade individual é apenas uma variante de uma personalidade social constituída na e pela filiação a uma classe social.

De maneira similar, Wenger (1998) argumenta que nossas identidades são moldadas não apenas pelas interações sociais, mas também pela nossa posição e pela posição de nossas comunidades dentro da estrutura social mais ampla. Uma análise detalhada revela que não é necessário escolher entre a comunidade ou o indivíduo como a única unidade de análise, pois “O foco deve estar no processo de sua constituição mútua”, conforme argumenta (Wenger 1998, p. 146).

As abordagens de Bonnewitz (2003) e Wenger (1998) convergem para o entendimento de que a identidade individual não é uma essência inata, mas sim uma construção social dinâmica. O que percebemos como comportamentos naturais e personalidade única é, na realidade, um reflexo das aquisições sociais, da filiação a uma classe e do posicionamento dentro da estrutura social.

Dessa forma, a atividade social e cultural que caracteriza os ambientes digitais, aliada à demanda por agilidade comunicativa, demonstra que a inovação lexical é um fenômeno

socialmente motivado e um instrumento ativo na construção identitária. Nesse contexto, no âmbito desta pesquisa, a neologia é operacionalizada a partir da observação de práticas linguísticas em ambiente *online*, especialmente no que se refere à criação, circulação e ressignificação de neologismos em interações mediadas pelo Instagram. Desse modo, a análise privilegia aspectos como a criatividade lexical, a função identitária dos usos linguísticos e sua inserção em dinâmicas de interação próprias do meio digital.

Para melhor compreender a forma como essas novas identidades digitais se materializam linguisticamente, no próximo capítulo estabelecemos os fundamentos conceituais do neologismo, distinguindo o processo da neologia do seu produto e explorando as tipologias de formação (fonológica, semântica e por empréstimo), que instrumentalizarão a análise das transformações léxicas observadas no *corpus* desta tese.

CAPÍTULO 2

NEOLOGISMOS E IMPLICAÇÕES EM AMBIENTES DIGITAIS

Neste capítulo, são discutidos os neologismos no contexto dos ambientes digitais, com foco nos processos de criação, circulação e ressignificação de novas unidades lexicais nas redes sociais. O objetivo é compreender como os neologismos se manifestam em práticas discursivas digitais, especialmente por meio de gírias, abreviações, estilizações linguísticas e empréstimos, considerando suas funções comunicativas e identitárias.

A discussão fundamenta-se em estudos de Alves (2007), Correia e Almeida (2012), Alves; Maroneze, (2018), dentre outros autores, articulando aspectos linguísticos e extralinguísticos que influenciam a emergência desses “novos termos”. São abordadas, ainda, questões relacionadas à construção de identidades digitais, à inclusão e exclusão linguística e às dinâmicas de pertencimento social mediadas pela linguagem nas plataformas digitais.

A finalidade deste capítulo é evidenciar que os neologismos digitais extrapolam o nível estritamente lexical, atuando como recursos simbólicos que refletem posicionamentos sociais, culturais e políticos, além de desempenharem papel central na organização das interações *online*.

2.1 Fundamentos dos neologismos no Brasil: fonológica, semântica, neologia por empréstimo

Compreender a dinâmica da inovação lexical nas línguas exige uma distinção entre neologia e neologismo, pois é fundamental entender os processos que promovem essas transformações no vocabulário. Estes termos, embora interligados, representam conceitos distintos, a neologia, como processo, e o neologismo, como produto. O termo “neologia” refere-se ao fenômeno da criação lexical em todas as suas etapas e tipologias, envolvendo um sistema com regras e condições para a identificação e uso das novas unidades.

Conforme Correia (1998), no cenário contemporâneo, a neologia pode ser compreendida através de dois pontos distintos. Por um lado, manifesta-se como um processo natural e intrínseco à linguagem, em que o vocabulário se renova constantemente por meio da criação ou adoção de “novos termos”. Esse fenômeno ocorre tanto de forma consciente quanto de forma inconsciente, utilizando as estruturas de formação de palavras já existentes no idioma. Por outro lado, a neologia se estabelece como um campo de investigação científica, dedicado a

observar, descrever e documentar como essas novas unidades léxicas surgem e se consolidam na comunicação de uma sociedade.

Segundo Barbosa (1996, p. 78), “se a neologia é o processo que pode ser definido em termos de uma tipologia, o neologismo é o produto”. A autora ressalta que a neologia, “constitui, ao mesmo tempo, uso e subversão do código, reconhecimento e transgressão da norma; é, pois, criatividade governada por regras, é criatividade que muda as regras” (Barbosa, 1996, p.79). Isso ocorre porque a neologia rompe com o arsenal linguístico já existente, mas ainda se realiza com base nas normas estabelecidas. O neologismo, por outro lado, pode ser comparado a uma estrela, é a imagem retardada que observamos da explosão que ocorre no encontro entre o antigo e o novo, na criação da enunciação.

A neologia também pode ser entendida como o estudo dedicado à observação, registro, descrição e análise dos neologismos que surgem na língua. Correia e Almeida (2012, p. 18), apontam três tipos de neologia:

- a) **Neologia denominativa:** resultante da necessidade de nomear novas realidades (objetos, conceitos) anteriormente inexistentes;
- b) **Neologia estilística:** Corresponde à procura de uma maior expressividade do discurso, para traduzir ideias não originais de uma maneira nova, ou para exprimir de modo inédito uma certa visão de mundo.
- c) **Neologia de língua:** Que são unidades lexicais do discurso que, por não se distinguirem das restantes unidades lexicais da língua (elas correspondem apenas à atualização da competência derivacional dos falantes), não despertam qualquer sentimento de novidade no falante. (Correia e Almeida, 2012, p. 18).

Ainda segundo as autoras, “perante uma unidade lexical que é sentida como nova, uma questão que importa colocarmo-nos é a seguinte: em que é que essa unidade lexical é nova?”. Acreditam que os neologismos podem ser encontrados em vários níveis, e podem apresentar tipos de novidade distintas: exemplos;

Novidade formal: (a sua forma significante é nova): quando o neologismo apresenta uma forma não atestada no estágio anterior do registro de língua; **Novidade semântica:** quando o neologismo corresponde a uma nova associação significado-significante, isto é, uma palavra já existente adquire uma nova acepção. (*idem*, p. 24).

Quando se trata da criatividade linguística, especialmente no âmbito lexical, revela nossa relação e afirma nossa liberdade em relação à historicidade da língua e como desejamos emprega-la. Conforme Coseriu, 1979, p. 66, a língua é simultaneamente condição e instrumento da liberdade linguística, uma liberdade que está intrinsecamente vinculada à sua dimensão histórica. Portanto, um instrumento disponível não deve ser visto como uma prisão ou restrição.

Devido nossa capacidade inata de criar e do constante uso da língua, o que resulta na atualização das suas unidades léxicas, a língua está sujeita a mudanças contínuas. Essas

mudanças são impulsionadas pelo desenrolar da história e pelas transformações sociais. A neologia, entendida como o processo de criação de “novas palavras”, é como uma ponte que conecta as pessoas ao cenário linguístico em constante mudança, moldando a forma como nos comunicamos e nos expressamos.

Diversos processos de formação de palavras contribuem para a inovação lexical. Conforme podemos observar, com base em Marinho *et al.* (2014), alguns exemplos desses processos são apresentados a seguir, evidenciando a variedade e a dinâmica da formação lexical.

Quadro 1: Formação de palavras: processos e exemplos

Processos de Formação de Palavras	Descrição do processo	Exemplos
Derivação por sufixação	Formação de novas palavras por meio do acréscimo de sufixos a uma base lexical já existente, geralmente alterando a classe gramatical ou o valor semântico.	Colorídes (colorid + ice), primarada, engenhagem, namorável.
Derivação por prefixação e sufixação (parassíntese)	Processo em que prefixo e sufixo são adicionados simultaneamente à base, sendo indispensáveis para a formação do item lexical.	Emputecer (em + put + ec(er)) Inamável
Composição por justaposição	União de duas ou mais palavras sem alteração fonética significativa de seus constituintes.	<i>Fanpage</i> (fan+page)
Composição por aglutinação	União de elementos lexicais com perda ou modificação fonética de pelo menos um dos constituintes.	<i>Twitenso</i> (twitter+intenso)
Sigla/Abreviação	Formação de palavras a partir das letras iniciais de uma expressão composta.	<i>GPS</i>
Amálgama lexical	Fusão parcial de palavras, geralmente com finalidade expressiva ou humorística.	<i>Calmomila</i> (calmo + camomila)
Processos metonímicos (neologismo semântico)	Ressignificação de uma palavra já existente, com base em relações de proximidade conceitual.	<i>Gelada</i> (referência a cerveja)
Estrangeirismo	Incorporação de termos oriundos de outras línguas ao léxico do português.	<i>Software e fanpage</i>

Fonte: (com base em Marinho *et al.*, 2014, p. 36,37 e 38)

Em ambientes digitais, esses termos emergem em distintos contextos sociais, impulsionados pela pluralidade de temas abordados nas redes. Assim, adquirem características específicas, técnicas, científicas, políticas, literárias, econômicas, etc., entretanto, sua associação com elementos do dia a dia representa a tendência mais frequente.

Jean-François Sablayrolles, renomado estudioso de neologismos da língua francesa, inicia a Introdução de uma de suas obras recentes, *Les néologismes. Créer des mots français aujourd'hui* (2017) com a seguinte inquietação:

Se a neologia pode ser facilmente definida, conforme se diz frequentemente dela, como uma inovação, seja lá qual for, no nível de uma unidade lexical, a identificação e a análise dos neologismos, novas unidades lexicais ou empregos inovadores de unidades lexicais existentes, são muito mais delicadas e apresentam muitos problemas de diferente natureza (Sablayrolles, 2017 *apud* Alves; Maroneze, 2018, p. 09).

O trecho citado de Jean-François Sablayrolles evidencia a complexidade envolvida no estudo dos neologismos, indo além da definição aparentemente simples de “inovação lexical”. Embora à primeira vista pareça fácil reconhecer uma nova palavra ou um novo uso, o processo de identificar, classificar e compreender essas inovações exige um olhar atento aos contextos de uso, às intenções comunicativas, às estruturas morfológicas e aos efeitos sociais e culturais envolvidos.

O autor nos lembra que a neologia, longe de ser um fenômeno trivial, revela-se um campo denso e multifacetado, que exige do pesquisador rigor metodológico e sensibilidade linguística para captar os sentidos e motivações que permeiam a criação lexical na contemporaneidade.

Segundo Alves; Maroneze, 2018, p. 09, “Na verdade, a determinação da neologicidade de uma unidade lexical está, tradicionalmente, vinculada ao registro em dicionários”. Esse critério foi adotado como referência fundamental para a condução desta pesquisa. Esse tipo de parâmetro de autenticação é conhecido como critério lexicográfico ou *corpus de exclusão*, expressão utilizada por Boulanger (1979), o autor atribui grande relevância à presença ou ausência de um termo como verbete em obras lexicográficas.

Para ele, o reconhecimento de um termo como lexicalizado ocorre justamente quando ele é registrado nessa forma, permitindo o desenvolvimento de suas explicações lexicográficas, enciclopédicas ou terminológicas. Funciona como um processo de triagem indispensável ao qual cada termo precisa ser submetido.

Complementando essa visão, Cabré, (2010), ressalta que o estudo da neologia pode ser bastante controverso, embora o conceito já esteja bastante estabelecido há algum tempo. A autora enfatiza que o termo “neologismo” pode apresentar certas complexidades pois, por sua definição, a neologia é uma condição intrinsecamente diacrônica, possibilitando que algo rotulado como neológico atualmente possa eventualmente perder tal classificação com a disseminação do seu uso. A identificação de um item lexical como neológico também está sujeita à capacidade de percepção dos falantes que o encontram.

Ao selecionar as unidades neológicas para compor este recorte, foi desenvolvido o método sugerido por Sablayrolles, (2013), que se baseia no sentimento de neologia. Isso significa que as classificações de inclusão das palavras no estudo foram guiadas pela percepção de novidade, seja quanto à forma ou ao sentido dos vocabulários. Assim, sempre que se identificava um uso considerado novo, mesmo quando ele divergisse do que constava nos corpora tradicionais, realizava-se o registro dessa ocorrência.

Sobre a questão do sentimento de neologia, é importante ressaltar, conforme observa Sablayrolles (2013), que a percepção da novidade pode variar conforme o indivíduo ou o objeto analisado. Algo visto como atual ou inovador para uma pessoa pode ser considerado ultrapassado por outra, e essa distinção não é diferente do que ocorre com os neologismos, os próprios falantes nativos podem ter avaliações distintas sobre o que é novo.

Diversos fatores, como idade, contexto cultural ou áreas de experiência, influenciam essas variações, o que reforça o caráter subjetivo da observação da neologia. Além disso, certos tipos de inovação tendem a ser mais facilmente detectados por alguns grupos do que por outros, pois, como reforça Sablayrolles (2013), os falantes podem diferir significativamente ao julgar se uma unidade lexical é, de fato, uma novidade no sistema linguístico.

Essa incerteza inerente ao julgamento individual faz com que, muitas vezes, se busque no registro lexicográfico uma confirmação para a estabilização do termo. No entanto, definir se uma unidade lexical está consolidada baseando-se exclusivamente em sua presença em dicionários é uma estratégia arriscada, uma vez que tais obras não esgotam o repertório de termos efetivamente utilizados em uma língua.

Sablayrolles (2013) observa que as limitações dos dicionários não resultam apenas da dificuldade técnica em acompanhar o dinamismo da criação lexical, mas decorrem, também, de escolhas deliberadas pautadas pela norma linguística e pela adequação social. É o caso, por exemplo, de gírias e termos tabuizados (como os palavrões) que, embora possuam uso recorrente e já não apresentem caráter neológico, permanecem ausentes das compilações lexicográficas por não estarem homologados ao padrão formal ou ao que é considerado socialmente prestigioso.

Na década de setenta, Guilbert (1975) estimava uma média de dez anos de existência para um neologismo, período durante o qual ele se integraria ou desapareceria da língua. Pruvost e Sablayrolles (2003, p.36) argumentam que, devido à onipresença dos meios de comunicação em massa e à difusão instantânea das palavras, os linguistas tendem a reduzir para menos de cinco anos a duração do período de sentimento da neologia.

De acordo com nossa perspectiva, esse intervalo temporal é, atualmente, ainda mais breve em virtude da dinamicidade das redes sociais. No presente estudo, optamos por considerar como candidatos a neologismos ativos aqueles termos que apresentam circulação e repercussão aproximadas de um ano, período que durou o levantamento dos dados, levando em conta, inclusive, o momento mais ou menos inicial em que tais expressões começam a ganhar visibilidade. Isso porque é comum que um vocábulo surja, permaneça em uso restrito e somente posteriormente alcance maior difusão e aceitação social ou desapareçam depois de alguns meses de uso.

Cabré (1993, p. 445) estabelece quatro critérios para a detecção de neologismos. Esses critérios são:

- a) Critérios diacrônicos: uma unidade pode ser classificada como neológica se surgiu recentemente.
- b) Critérios gramaticais: uma unidade pode ser considerada neológica caso demonstre sinais de instabilidade formal, seja morfológica, gráfica ou fonética, assim como semântica.
- c) Critérios psicológicos: uma unidade pode ser considerada neológica se os falantes a percebem como tal.
- d) Critérios lexicográficos: uma unidade pode ser considerada neológica se não está registrada em determinados dicionários.

A autora reconhece que esses critérios apresentam inconvenientes. No que diz respeito ao critério diacrônico (a), existe a dificuldade intrínseca em determinar com precisão o momento exato de surgimento de uma palavra, sendo viável apenas registrar a data do primeiro documento em que ela é encontrada (Cabré, 1993).

Na história da língua portuguesa do Brasil, os neologismos foram um dos pilares responsáveis pela caracterização da variante brasileira e toda a formação do que constitui uma norma nacional. Logo após a independência, começam a se formular discussões acerca de qual seria a língua nacional e de que forma os brasileiros deveriam se expressar. Durante a segunda metade do século XIX, a estética literária começou a argumentar com a necessidade de incorporação de palavras de fato brasileira.

Diversos pesquisadores usaram diferentes concepções para se referir a esta variante nacional, segundo a Revista Brasileira de 1º de julho de 1880 (XXXII), *Apud* Kadine (2022). tais como: brasileiro utilizado por (Macedo Soares), neoportuguês por (Araripe) dialeto brasileiro (Alencar, Macedo Soares, Araripe, Romero); luso-americano (Romero); luso-brasileiro (Macedo Soares, Batista Caetano, Paranhos da Silva); e, por fim, nosso idioma.

Por isso, a importância da questão do vocabulário para a identidade cultural é tão funda, que já na metade do século XIX alguns intelectuais reuniram uma quantidade de glossários de tipo regional, como apresentou Biderman (2002, p. 70-71).

No Brasil, José de Alencar, famoso escritor romântico é o primeiro a tratar da questão da linguagem brasileira em suas obras, não foi à toa o inventor da prosa nacional. Livros como “O Guarani” (1996) e “Iracema” (1959) não só buscam recuperar pela língua a essência da nacionalidade do brasileiro, como o fazem na língua, em textos que incluem palavras indígenas, algumas absolutamente deslocadas frente às falas do Brasil colônia.

O autor é um exemplo claro de um estilo que quis falar da natureza e vida brasileiras através da linguagem. De fato, o escritor romântico dedicou-se a essa tarefa: em “Iracema”, praticamente ele faz assim uma espécie de manifesto a respeito disto. Entretanto, a língua brasileira nesse caso está reduzida ao vocabulário e pouco aparece na sintaxe, no máximo, ao léxico, e apenas formado por termos de origem indígena. O mesmo não se pode dizer de alguns escritores da época romântica. As influências lexicais de origem africana nas obras românticas de Alencar não são perceptíveis.

A formação neológica no Brasil não é só reflexo de transformações sociais, fenômeno que também ocorre em outras línguas, mas sobretudo, é espelho da questão de construção da identidade, um processo que vem acontecendo desde o nascimento oficial desta nação. Segundo Bartoon e Lee, 2015, “É por meio da interação com outras pessoas que a linguagem se transforma e se desenvolve, e os gêneros e estilos se consolidam, se desintegram e melhoram” (Bartoon e Lee, 2015, p.50).

Alves, (2007), categoriza os neologismos em quatro divisões, que seguem: Neologismos fonológicos, sintáticos, semânticos e por empréstimo. “**a) Neologismos fonológicos:** Supõe à criação de um item léxico cujo significante seja totalmente inédito, isto é, tenha sido criado sem base em nenhuma palavra já existente. Este fato é extremamente raro em todas as línguas” (Alves, 2007, p. 11 e 12).

A autora cita como exemplo a unidade léxica “gás”, que tem sido interpretada como derivada do ético grego “Khaos”. Outro exemplo comum são as criações onomatopeicas, que não possuem um caráter inteiramente arbitrário, pois buscam uma relação, mesmo que aproximada, entre uma unidade léxica e os ruídos produzidos por animais e objetos.

b) Neologismos sintáticos: Supõe a combinação de elementos já existentes no sistema linguístico português. [...] São denominados sintáticos porque a combinação de seus membros constituintes não está circunscrita exclusivamente ao âmbito lexical (junção de um afixo a uma base), mas também concerne também ao **nível frásico**: o acréscimo de sufixos pode alterar a classe gramatical da palavra-base. (Alves, 2007, p.14).

No âmbito dos neologismos sintáticos, identifica-se os dois métodos mais ativos na formação de palavras no português brasileiro contemporâneo: a derivação (que consiste na adição de afixos a uma base lexical) e a composição (que envolve a união de duas ou mais bases lexicais). No que diz respeito à derivação, os dois tipos mais eficazes na criação de novas unidades lexicais no português brasileiro são a derivação prefixal, também conhecida como prefixação, e a derivação sufixal, referida como sufixação.

Os neologismos ou criações novas penetram na língua por diversos caminhos. O primeiro dele é mediante utilização da prata da casa, isto é, dos elementos (palavras, prefixos, sufixos) já existentes no idioma, quer no significado usual, quer por mudança do significado, o que já é um modo de revitalizar o léxico da língua (Bechara, 2009, p. 351).

Exemplo: o adjetivo alegre, ao receber o sufixo -mente, torna-se um advérbio; em compostos são utilizadas estruturas sintáticas com finalidades lexicais. A prefixação é definida como processo de adjunção de um prefixo à esquerda de uma base lexical.

De acordo com Alves (2007, p. 15, prefixos podem ser definidos como [...] “partículas independentes ou não independentes que, antepostas a uma palavra-base, atribuem-lhe uma ideia acessória e manifestam-se de maneira recorrente, em formações em série”.

c) Neologismos semânticos: Muitos são criados sem que se opere nenhuma mudança formal em unidades léxicas já existentes, também podem ser chamados de **conceptual**. [...] mais usual ocorre quando se verifica uma mudança no conjunto dos sem os referentes a uma unidade léxica. Por meio dos processos estilísticos da metáfora, da metonímia, da sinédoque. (Alves, 2007, p.62).

Uma palavra já existente na língua adquire um novo significado sem prejudicar os sentidos previamente estabelecidos. Por exemplo, na frase “vou tomar uma gelada” referindo-se à cerveja, ocorre um processo metonímico, atribuindo à palavra “gelada” um novo significado semântico.

d) Neologismo por empréstimos: O léxico de um idioma, entretanto, não se amplia exclusivamente por meio do acervo já existente: os contatos entre as comunidades linguísticas refletem-se lexicalmente e constituem uma forma de desenvolvimento do conjunto lexical de uma língua. A neologia por empréstimo manifesta-se em diferentes níveis. **Estrangeirismo:** Numa primeira etapa, o elemento estrangeiro, empregado em outro sistema linguístico, é sentido como externo ao vernáculo dessa língua. É então denominado estrangeirismo, ou seja, ainda não faz parte do acervo lexical do idioma. (Alves, 2007, p.72).

Os neologismos por empréstimo são utilizados com frequência nas mídias digitais, principalmente em conversas do *Twitter*, *whatsapp*, *Instagram* entre outros. A autora traz o exemplo da palavra, *Jamonaria*, derivada da palavra espanhola *jamón*, que significa presunto. Neste caso, a base de origem estrangeira foi combinada com o sufixo português -aria, que indica um lugar onde se fabrica ou vende algo, conforme a ideia expressa pela palavra-base. Assim,

uma jamonaria é uma loja especializada na venda de presuntos, salames, azeitonas e outros itens para degustação.

Outros autores também realizaram classificações das formações neológicas. Por exemplo, Guilbert (1975) enfocou a análise do sintagma, dividindo-os em quatro categorias: neologia fonológica, sintagmática, semântica e por empréstimo. Boulanger (1979) as dividiu em três tipos: formais, semânticas e por empréstimo. Biderman (1978) categoriza em dois tipos: formais e conceituais. No entanto, para nosso *corpus* de pesquisa, seguiremos as diretrizes de Alves (2007), com algumas adaptações conforme necessário.

2.2 Neologismos e gírias digitais: abreviações e estilizações

A era digital influenciou a comunicação humana de forma drástica, não somente no que se refere aos meios utilizados, como, também, em relação à língua, com o surgimento da internet e das redes sociais; um novo léxico transcende do meio digital, expandindo-se e adaptando-se rapidamente para suprir as necessidades de uma sociedade que se transforma constantemente. Conforme, Marcuschi, (2002)¹⁰.

O impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem enorme poder tanto para construir como para devastar. Seguramente, uma criança, um jovem ou um adulto, viciados na Internet, sofrerão sequelas nada irrelevantes. (Marcuschi, 2002, p.1).

Dentre as características dessa mudança, pontuam-se os neologismos e as gírias digitais; com destaque para as abreviações e formas estilizadas de escrever. Neologismos são termos ou expressões que se criam para nomear coisas diferentes de outras que, geralmente, não as têm, seja por se basearem em conceitos inexistentes com vocábulos previamente existentes, em termos digitais, esses termos novos aparecem para dar nome a novas tecnologias, novos comportamentos *online* e novos fenômenos culturais.

Entre os mais comuns, termos como “*selfie*”, “*vlog*”, “*meme*” e “*hashtag*”. A ideia por trás desses neologismos não está apenas na chegada de novas tecnologias, mas é principalmente cultural, no sentido de poder se comunicar. Segundo Bartoon e Lee 2015,

A globalização da internet possibilitou a interação multicultural e multilingue entre usuários de todo o mundo. Um tipo específico de discurso metalinguístico que parece bastante difundido nesses encontros multilingues é o que chamamos de metalinguagem autodepreciativa, ou seja, enunciados em que uma pessoa minimiza

¹⁰ Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

suas próprias habilidades linguísticas. Ao lado de outras línguas, o inglês frequentemente se encontra no centro desses comentários autodepreciativos online. (Bartoon e Lee 2015, p. 152).

A globalização da internet facilita interações interculturais, e com elas surgem novos comportamentos linguísticos, assim como os autores citam, esse novo tipo de linguagem permite que os usuários reflitam sobre suas habilidades linguísticas.

2.2.1 Gírias Digitais

Não é de hoje que as gírias estão inseridas na sociedade brasileira. Mas, qual significado desse termo? Pesquisadores as definem de várias formas, porém nos atemos ao conceito atribuído pelo dicionário *online* de português¹¹, “substantivo feminino, vocabulário momentâneo e novo, ou antigo que passa a possuir novos sentidos, usado por grupos específicos.” É um vocábulo utilizado nas interações orais, o que dificulta a precisão na datação de seu surgimento, sua origem está associada a grupos marginalizados da sociedade, ou seja, aqueles que sempre estiveram socialmente à margem

Segundo Patriota (2009), adentrar no mundo dos excluídos da sociedade, seja por condições naturais de pobreza, seja por suas atividades, veem na linguagem um meio de criar um vocabulário fechado, funcionando como um instrumento de defesa de suas comunidades ou grupos.

Podemos encontrar Gíria de grupo; aquelas que são restritas a determinado grupo de pessoas, elas são as únicas capazes de decifrar o significado, serve muitas vezes como meio de identificação próprio, representa uma escolha social, restringe o grupo da sociedade. Segundo Preti (2004), gíria de grupo é um vocabulário desenvolvido por membros de um grupo restrito para evitar interação verbal com não membros, resultando em uma linguagem oculta. Por outras palavras, os grupos criam essas palavras como formas de códigos internos.

Temos as Gírias comuns; são aquelas que tomaram proporções maiores e caiu no gosto da população, rompe com a formalidade, nos dias atuais as gírias tonam a linguagem dos jovens e acabam ganhando novos significados de serem faladas e reconhecidas. Quando esses vocabulários transcendem e passa pelo processo de vulgarização, passa a ser usado pela sociedade.

As gírias podem ser classificadas, vejamos. Metaplasmos; alterações intencionais do código, resultado de criatividade do falante, ex: gorpe por golpe. Poder ser também jargões,

¹¹ fonte (<https://www.dicio.com.br/giria/>) acesso 13 de junho 2024.

clichês, bordões; Palavras da cultura popular por exemplo (a sala está fazendo um silêncio mortal), ou até mesmo modismos: são expressões que não existem no português, ou que existe, passa a ser usada com sentido diferente ao original, exemplo (correr atrás do prejuízo).

Temos também os neologismos (objeto de nossa pesquisa), se definem como palavras ou expressões criadas recentemente, ou alteradas de sentido, podem ser criados na própria língua, ou importado de uma língua estrangeira, exemplo, *minions*, para designar “aos apoiadores do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro”.

Palavras de origem inglesa estão tomando espaço na cultura brasileira, o contato frequente com algumas categorias de palavras dessa língua vem influenciando a adaptação do vocabulário brasileiro, outro fator que contribui para a difusão de novos termos, através de novelas, jornais, propagandas, argumentam que palavras estrangeiras causam mais repercussão e atraem espectadores.

Salientamos que as gírias podem ser utilizadas, porém em um contexto mais informal. Percebe-se que essas são algo temporário e que podem ser excluídos da linguagem sendo facilmente substituída por outra.

2.2.2 Abreviações

O processo de abreviação nas redes sociais não é ocasional, os interlocutores cada vez mais precisa de rapidez e objetividade nas suas interações, assim surgem quase naturalmente as abreviações, fenômeno que não prejudica a interação desde que o emissor e o receptor saibam o que diz, é uma forma também que tornar essas interações mais dinâmicas e mais próximas das conversas reais. Bechara 2009, descreve abreviação como:

[...] o emprego de uma parte da palavra pelo todo. É comum não só falar coloquial, mas ainda na linguagem cuidada, por brevidade de expressão: *extra* por *extraordinário* ou *extrafino*.... A forma abreviada passa realmente a constituir uma nova palavra e, nos dicionários, tem tratamento à parte, quando sofre variação de sentido ou adquire matriz especial em relação àquela donde procede. *Fotografia* e *foto* são *sinônimas* porque designam a mesma coisa, embora a sinonímia não seja absoluta *foto*, além de ser de emprego mais corrente, ainda serve para títulos de casas do gênero, o que não se dá com o termo *fotografia*. (Bechara, 2009, p. 309).

Abreviações desempenham um papel fundamental na comunicação digital, surgindo como uma forma de facilitar a troca de mensagens de maneira rápida e objetiva. Plataformas onde o espaço é limitado, como o *Twitter*, ou em situações em que a rapidez é essencial, como nas mensagens de texto, as abreviações se tornaram indispensáveis.

Podemos citar alguns exemplos como “blz” (beleza), “tlg” (tô ligado) e “pdc” (pode crer). Essas abreviações não só poupam tempo e esforço, mas também promovem um senso de união entre os usuários, que compartilham uma compreensão mútua dessas formas encurtadas da linguagem.

2.2.3 Estilizações Linguísticas

Fora as abreviações, podemos ainda nos deparar com as estilizações linguísticas, que é uma característica marcante das interações digitais, ela pode envolver a manipulação criativa de ortografia, pontuação e sintaxe para expressar emoção, identidade ou associação a um grupo. Podemos citar os exemplos do uso de letras maiúsculas para enfatizar uma palavra ou expressão (“estou TÃO feliz”).

E também o exagero da repetição de caracteres (“muuuuitooo boooom”) e ainda combinar símbolos e letras para criar novas formas de expressão (“@m!g0” para “amigo”). Estas formas não só melhoram a comunicação digital com significado acrescentado, mas também refletem a inovação linguística e a adaptabilidade às novas tecnologias.

E essas novas formas de linguagem citadas anteriormente, têm grande impacto na cultura e na linguagem, permitem uma comunicação eficaz e expressiva em contextos digitais, contribuindo para criação de identidades digitais e comunidade *online*, refletem a natureza dinâmica e mutável da linguagem.

Entretanto, também levantam questões sobre a sustentabilidade a longo prazo e possíveis impactos que podem gerar na linguagem formal e alfabetização. Pois, a partir do momento que a linguagem virtual evolui é necessário entender e analisar quais são as influências no desenvolvimento da comunicação humana.

A evolução da linguagem digital através de neologismos, gramática, abreviaturas e estilizações destaca a flexibilidade e inventividade inerentes à comunicação humana. Segundo, Barton e Lee, 2015,

O pressuposto subjacente dessas mudanças na natureza do texto é que a maioria das práticas sociais contém elementos de linguagem e letramento e que vivemos num mundo social textualmente mediado, onde os textos são partes da cola da vida social. Textos são centrais na interação social, e grande parte de linguagem falada é executada no contexto da linguagem escrita e a leva muito em conta. Linguagem e letramento estão no cerne de grande parte da mudança social atual, porque são a linguagem e o letramento que estruturam o conhecimento e possibilitam a comunicação. Isto é especialmente verdadeiro quando se examina o mundo *online* contemporâneo (Barton e Lee, 2015, p. 44).

Estes fenômenos linguísticos não são apenas aspectos criados por curiosidade, mas componentes essenciais para visualizarmos a forma como comunicamos e interagimos na era digital. Embora essas mudanças linguísticas não sejam o foco principal da nossa pesquisa, nós as incluímos para fornecer contexto.

Como afirmam Bartoom e Lee, 2015, “esses textos *online* não são mais estáveis, não atuam mais como pontos de referências fixos. Em vez disso, são mais fluidos do que os textos impressos, e as mudanças são constantes. E muitas pessoas podem contribuir para essa mudança” (Bartoom e Lee, 2015, p. 43). Essa dinâmica constante e a necessidade de expressividade aliada à impulsionam a emergência e o uso de mecanismos morfológicos não convencionais. Dentre os processos de formação de palavras que melhor se alinham com essa economia linguística e criativa do ambiente digital, podemos citar o *blending* que se destaca por sua capacidade de condensar significado em uma nova unidade lexical, conforme mostraremos a seguir.

Neste trabalho, compreendemos o fenômeno do *blending*, também conhecido como cruzamento vocabular, palavra-valise ou amálgama, como um processo morfofonológico de formação de palavras marcado pela criatividade e por caráter expressivo. Segundo Braga, (2023), trata-se de,

[...] um processo de formação de palavras especial e fornece *insights* valiosos sobre como as palavras complexas podem ser processadas no cérebro humano. Isso ajuda a entender melhor o processamento lexical, ou seja, como os falantes reconhecem e compreendem palavras em tempo real. [...] ocorre uma ruptura, uma falta de encadeamento, uma não concatenatividade e, por fim, ocorre a adição, juntando uma base à outra. Tomemos o exemplo de chafé (chá + café) que suprime a primeira sílaba da base da direita, /ka/, e, após isso, soma-se à base da esquerda, formando, assim, o *blend*. (Braga, 2023, p. 52 e 59).

A citação de Braga (2023) evidencia que o *blending* constitui um processo singular de formação lexical, pois rompe com os mecanismos tradicionais de encadeamento morfológico ao operar por meio da não concatenatividade e da supressão de segmentos fonológicos. Ao exemplificar com chafé (chá + café), o autor demonstra que a nova unidade lexical emerge da combinação seletiva de partes das bases envolvidas, resultando em uma forma compacta. Esse funcionamento exige dos interlocutores a ativação simultânea de conhecimentos fonológicos, semânticos e pragmáticos para o reconhecimento e a interpretação do significado em tempo real.

Os autores, Bevilacqua e Silva, (2021, p. 362), observam que o *blend* deve ser entendido como uma operação de “sobrepôr, amalgamar, fundir, misturar, mesclar ou cruzar partes de palavras numa só”, demonstra ser, portanto, um fenômeno lexical que não se limita à simples

combinação de vocábulos, mas se estabelece como uma operação morfofonológica complexa, caracterizada pela supressão e fusão de segmentos para gerar uma nova unidade de significado.

2.3 Contribuição dos neologismos na construção de identidades digitais

O advento da era digital promoveu e está promovendo transformações profundas na forma como os indivíduos se expressam e interagem, especialmente nas plataformas de redes sociais. Uma das características mais marcantes dessa nova forma de comunicação é o surgimento e o uso generalizado de neologismos, esses desempenham um papel crucial na construção de identidades digitais, refletindo a criatividade e a adaptabilidade dos usuários ao contexto tecnológico, Barton e Lee (2015), destacam,

[...] um ponto importante sobre a noção de identidade é que ela é fluida e multifacetada. Em primeiro lugar, em qualquer contexto de interação social, pode haver um ou mais aspectos de nossa identidade que podemos ou não querer expressar ou revelar. Alguns aspectos da identidade são relativamente estáticos e difíceis de alterar, como idade, gênero... outras são facilmente alteradas como hobbies...em segundo lugar essas propriedades do eu não são categorias fixas e predeterminadas, mas estão abertas a transformações e mudanças. (Barton e Lee, 2015, p. 94).

Sendo assim, os neologismos na comunicação digital são frequentemente criados em resposta à necessidade de expressar novos conceitos, específicos e práticas que surgem com o desenvolvimento tecnológico, internet e as tecnologias de comunicação criaram um ambiente propício para a língua estar em constante mudança, propiciando a criação de novas palavras e expressões, sendo essas palavras uma inovação natural a dinâmica das interações *online*. Corroborando Barton e Lee (2015), salientando que,

Com as novas formas de participação e diálogo, as pessoas podem ser mais reflexivas, mais conscientes da linguagem e mais tolerantes com as variedades linguísticas. Elas também são mais lúdicas e criativas com a língua, exibindo consciência metalinguística. Essa criatividade tem a ver com o fato de a internet ser um espaço para a mudança linguística (Barton e Lee, 2015, p. 34).

Além disso, os neologismos funcionam como marcadores identitários dentro das comunidades digitais, grupos específicos, como *gamers*, influenciadores digitais e fãs de certos gêneros musicais ou literários, utilizam neologismos para fortalecer sua identidade coletiva e distinguir-se de outros grupos. No ambiente digital, essa função é amplificada, pois a linguagem escrita e visual se tornam os principais veículos de expressão pessoal e grupal. Moita Lopes, (1998), acredita que,

A escolha de nossas múltiplas identidades não depende de nossa vontade, mas é determinada pelas práticas discursivas, impregnadas pelo poder, nas quais agimos embora possamos resistir a essas práticas. p. 37 ... acrescenta que...As identidades estão sujeitas a mudanças, isto é, podem ser reposicionadas. (Moita Lopes, 1998, p. 310).

Observando este contexto, Silva (2014) explana:

A identidade e a diferença têm que ser ativamente produzidas. Elas não são criaturas do mundo natural ou de um transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que as fabricamos, no contexto de relações culturais e sociais. A identidade e a diferença são criações sociais e culturais (Silva, 2014, p. 76).

A complexidade das identidades humanas, destaca que nossas escolhas identitárias não são completamente autônomas, mas são moldadas por nossa maneira de comunicarmos, que envolvem relações de poder, embora tenhamos a capacidade de resistir a essas práticas, elas ainda exercem uma influência significativa sobre como nós percebemos e somos percebidos pelos outros. Além disso, a ideia de que as identidades estão sujeitas a mudanças e podem ser reposicionadas ao longo do tempo sublinha a fluidez e o dinamismo desse processo. Conforme, Moreira e Câmara (2008)

Algumas, das “partes” que conformam a identidade que vamos construindo nem sempre se articulam de modo harmônico. Pelo contrário, chegam mesmo a entrar em conflito, evidenciando o caráter contraditório de nossa identidade: não gravitamos em torno de um núcleo orgânico, constante e coerente (Moreira e Câmara, 2008, p. 42).

Os autores discutem a complexidade da construção identitária, destacando que as várias facetas que compõem nossa identidade nem sempre se harmonizam entre si. Pelo contrário, frequentemente entram em conflito, revelando a natureza contraditória e não linear de nossa identidade. Essas mudanças e trocas de identidades, se justificam conforme Barton e Lee (2015) através do [...] “modo como usam a linguagem *online* aos papéis que desempenham em diferentes áreas da vida, como estudante de determinadas áreas, amigo, membro de família, falante de determinada língua, etc”. (Barton e Lee 2015, p 109).

Sendo assim, ainda completam dizendo, “A dinâmica apresentada pelas novas mídias permite às pessoas exibir, construir, executar, moldar e remodelar *online*, constantemente, diferentes expressões de si mesmas por meio linguísticos”. (Barton e Lee, 2015, p. 114).

Contudo, além da construção de identidades, os neologismos facilitam a formação de comunidades *online*, onde os membros reúnem um vocabulário comum que não só facilita a comunicação, mas também fortalece os laços de pertencimento e solidariedade, no entanto, a constante criação e transformação de neologismos também apresenta desafios. A efemeridade

de muitos termos pode dificultar a comunicação intergeracional e entre diferentes grupos dentro da própria esfera digital, que será tratado no último tópico desse capítulo.

2.4 Exclusão linguística e inclusividade nas interações *online*

No mundo digital de hoje, a comunicação *online* se tornou essencial para diversos aspectos da vida, desde o trabalho e a educação até as relações sociais e o entretenimento. No entanto, essa realidade também expõe um problema: a exclusão linguística. Esta ocorre quando indivíduos ou grupos são impedidos de participar plenamente das interações digitais, seja por falta de domínio da língua predominante em um determinado contexto *online*, ou por outros motivos, como indivíduos com baixo nível de escolaridade ou que não tiveram acesso à educação formal.

Temos também as barreiras linguísticas, em algumas plataformas a linguagem utilizada não atinge todos os públicos, criando obstáculos à comunicação e à participação. Tem-se também as exclusões em relação a inacessibilidade as tecnologias. Muitas pessoas não possuem aparelhos para acessar essas redes sociais,

Podendo assim, apresentar consequências para indivíduos da sociedade, como limitação de oportunidades, podem encontrar dificuldades em acessar alguns serviços, temos também as desigualdades sociais, pois limita acesso a informações, a educação e a participação social de grupos marginalizados. A falta de comunicação entre diferentes grupos linguísticos pode levar a fragmentação social e a diminuição da coesão social.

Particularmente, os neologismos desempenham um papel importante nesse contexto, pois refletem as mudanças e adaptações linguísticas que ocorrem em resposta às novas tecnologias e práticas sociais. Ao inovarmos, ao criar ou ressignificar alguma palavra, corre o risco de estarmos incluindo ou excluindo usuários das redes, aqui chamamos de *instagramers*¹² pode afetar significativamente a acessibilidade e a participação dos indivíduos nesses ambientes.

Essa exclusão ocorre quando grupos ou indivíduo não consegue acompanhar o ritmo de criação e adoção de neologismos, o que pode levar a uma sensação de alienação ou marginalização, a velocidade com que os neologismos são gerados pode resultar em uma exclusão linguística para aqueles que não têm acesso ou familiaridade com as fontes dessas inovações. Por exemplo, termos técnicos ou gírias digitais frequentemente utilizados em

¹² Usuários do Instagram.

comunidades *online* podem ser incompreensíveis para novos usuários ou para aqueles que não possuem um nível elevado de alfabetização digital.

Por outro viés, a inclusão linguística nas interações online requer um esforço consciente para tornar os neologismos acessíveis a um público mais amplo. Isso pode ser feito através da educação, da contextualização dos “novos termos” e da criação de recursos que expliquem e traduzam esses neologismos.

Sendo assim, as plataformas digitais e os desenvolvedores de *software* têm um papel crucial nesse processo, podem incorporar ferramentas que ajudem na compreensão de neologismos, como glossários integrados, *links* para definições ou até mesmo algoritmos que forneçam explicações contextuais.

Além disso, a promoção de uma cultura de inclusão linguística, onde o uso de neologismos é acompanhado de explicações e contextualizações, pode ajudar a mitigar a exclusão. Para promover uma verdadeira inclusão linguística, é necessário que as políticas linguísticas digitais reconheçam e acomodem a diversidade linguística. Isso inclui apoiar a criação de neologismos em línguas minoritárias e facilitar sua disseminação. A inclusão de múltiplas línguas em interfaces digitais e a promoção da tradução de neologismos são passos importantes para garantir que todos os usuários possam participar nas interações *online*.

Essas criações também estão intimamente ligadas à globalização e à interculturalidade das interações *online*, muitos neologismos têm origem em uma língua dominante, como o inglês, e são adotados por falantes de outras línguas. Isso pode criar uma pressão para a assimilação linguística, onde falantes de línguas minoritárias sentem a necessidade de aprender e usar neologismos em inglês para participar em comunidades *online* internacionais. Bartoon e Lee (2015), reforçam essa ideia.

Essas mudanças decorrentes da tecnologia se encaixam em mudanças sociais mais amplas. A vida contemporânea está mudando em muitos aspectos e isso impacta a linguagem e as práticas comunicativas. A tecnologia é parte central disso, mas é apenas um elemento num conjunto de fatores interligados (Barton e Lee, 2015, p. 12).

Mudanças impulsionadas pela tecnologia estão profundamente entrelaçadas com transformações sociais, refletindo uma vida contemporânea em constante evolução, essas mudanças afetam não apenas a linguagem, mas também as práticas comunicativas de uma maneira abrangente, embora a tecnologia desempenhe um papel central nesse processo, ela é apenas uma parte de um conjunto maior de fatores interligados que moldam a maneira como nos comunicamos e nos expressamos. A tecnologia, portanto, deve ser vista como um catalisador dentro desse contexto, em vez de ser o único motor das mudanças linguísticas e comunicativas.

Sendo assim, Barton e Lee (2015), nos permite entender como a linguagem evolui não apenas como resposta as inovações tecnológicas, mas também como um reflexo das complexas interações sociais e culturais que caracterizam a vida contemporânea.

CAPÍTULO 3

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EDUCACIONAIS EM AMBIENTES DE INTERAÇÃO DIGITAL

Este capítulo tem como objetivo discutir as implicações dos neologismos e das práticas linguísticas digitais no âmbito das políticas linguísticas e educacionais. Parte-se da compreensão de que as transformações no léxico, impulsionadas pelas plataformas digitais, demandam reflexões sobre ensino, normatização, inclusão linguística e atualização de materiais de referência. Nesse contexto, consideramos a cultura digital como o conjunto de práticas sociais, comunicativas e simbólicas mediadas por tecnologias, que envolvem a produção, circulação e ressignificação de conteúdos em ambientes *online*, favorecendo a constante reinvenção da linguagem e a emergência de neologismos.

Com base em autores que discutem políticas linguísticas, educação e linguagem digital, o capítulo analisa como os neologismos interferem nas interações sociais online, nos processos de aquisição de línguas e na circulação de saberes em ambientes mediados por tecnologias digitais. Discute-se, ainda, o papel das plataformas digitais na consolidação de novos gêneros discursivos e fenômenos linguísticos emergentes, especialmente no *Instagram*, entendido como um ambiente comunicativo marcado pela multimodalidade, pela interação e pela rapidez das trocas discursivas.

A finalidade deste capítulo é refletir sobre os desafios e possibilidades que os neologismos digitais impõem às políticas linguísticas contemporâneas, especialmente no que diz respeito à educação linguística, à democratização do acesso à linguagem e à valorização da diversidade lexical em contextos digitais. Nessa perspectiva, os neologismos são compreendidos não como unidades isoladas, mas como práticas inseridas na cultura digital, atuando também como estratégias de posicionamento discursivo e construção identitária.

3.1 Políticas linguísticas e educativas na/da era digital

No processo educacional, as políticas linguísticas se constituem por meio dos saberes interdisciplinares que ampliam o campo de acesso às diversas variações linguísticas capazes de gerir a relação de poder e gestão educacional, valorizando a aquisição de aprendizagem de cada grupo linguístico.

Seguindo esse raciocínio, Bortoni-Ricardo (2004, p. 23) defende que “Quando estamos usando a linguagem para nos comunicar, também estamos construindo e reforçando os papéis

sociais próprios de cada domínio”. Ou seja, a linguagem é uma ferramenta que pode ser utilizada em diversas situações, de diferentes formas, a depender do contexto cultural, social ou político de cada falante.

As políticas linguísticas e educativas da/na era digital apresentam uma abordagem reflexiva na construção e no incentivo à inclusão do indivíduo no meio virtual, favorecendo o conhecimento linguístico, configurando os diversos usos da linguagem, com enfoque das tecnologias digitais para a formação do sujeito como cidadão ativo na sociedade, conforme é descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para os quais a linguagem é tida como uma “forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (Brasil, 1998, p. 20).

O cenário educacional nos dias atuais apresenta múltiplas linguagens, as quais são adquiridas não só pela convivência social, mas também a partir do acesso e da interação midiática. Vivemos em uma sociedade altamente tecnológica, onde o ser humano consegue transpor fronteiras utilizando-se de recursos tecnológicos que o conecta a novas possibilidades para o uso da linguagem em práticas sociais.

Assim, é possível realizar um novo olhar das políticas linguísticas integradas à prática educacional na escola utilizando mecanismos de ensino e ambientes virtuais, conforme pontuam Rojo e Barbosa (2015), ao abordarem sobre multiletramentos:

Para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da web, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais: refletir sobre participações, avaliar a sustentação das opiniões, a pertinência e adequação de comentários, a imagem que se passa, a confiabilidade das fontes, apurar os critérios de curadoria e de seleção de textos/produções, refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos (Rojo e Barbosa, 2015, p. 135).

É evidente que as mudanças na sociedade, advindas da nova era digital, interferem em todo o processo de aprendizagem, mas é a partir dessa revolução que as políticas públicas de ensino buscam a implementação de ferramentas eficazes para a prática pedagógica, utilizando os meios digitais como processo de aprendizagem.

O preparo dos documentos curriculares é um importante aliado para esse processo, efetivando inclusão das tecnologias digitais no contexto educacional como um princípio norteador das ações pedagógicas múltiplas e linguísticas valorizando cada cultura e povos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) direciona as práticas de ensino de linguagem e suas tecnologias na etapa no ensino médio:

Na perspectiva das práticas linguísticas contemporâneas, destacamos, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, a nova literatura e a multiliteratura, os processos colaborativos, as interações e as atividades que ocorrem nos métodos de comunicação e nas redes sociais, os processos de circulação de informação e de hibridização entre país e contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), tem sido explorado no Ensino Fundamental. Também são destacados fenômenos como o pó trudo e o efeito bolha, em função do impacto que resulta na confiabilidade do conteúdo disponibilizado nas redes, nas interações sociais e no não tratamento com a diversidade (Brasil, 2017, p. 498).

As políticas linguísticas apresentam um papel fundamental nos domínios da sociedade, pois asseguram conexões entre a linguagem e os meios sociais, interligando seus interesses e orientado no uso de diversas línguas durante a aprendizagem. Oliveira (2016), aborda, a partir de uma perspectiva contemporânea, as políticas linguísticas associadas ao planejamento linguístico, definindo-as como “[...] uma área das políticas públicas concebidas e executadas por instituições que têm ingerência na sociedade como os Estados, os governos, as igrejas, as empresas, as ONGs e associações, e até as famílias” (Oliveira, 2016, p. 382).

Dessa forma, o conhecimento permeia por toda sociedade, passando pelas ações políticas, públicas, privadas e institucionais, na qual o principal objetivo é integrar todo sistema educacional a prática de desconstrução do preconceito linguístico ainda amplamente disseminado em nossa sociedade.

3.2 Impactos nas interações sociais e comunicação online

A era digital iniciou seu processo em meados do século XX, a partir de uma intensa transformação tecnológica e informacional, impulsionadas através da Revolução Industrial iniciada no século XVIII, a qual apresentou à sociedade novas formas de produzir, pensar e trabalhar. O acesso à informação ampliou o campo de conhecimento, abrindo espaço para o surgimento de novas oportunidades e desafios sociais, impactando de formas positiva e negativa as relações e interações sociais.

Segundo a perspectiva de Carl Rogers (1951/1992) o ser humano é o ponto central de um universo vivencial que se transforma ininterruptamente. A conduta do indivíduo não é uma resposta a fatos objetivos, mas sim uma reação à sua própria interpretação do meio, ou seja, ao seu campo fenomenológico. Portanto, a “realidade” para o sujeito é definida pela sua percepção particular, e ele interage com essa totalidade de forma integrada e sistêmica.

As constantes mudanças atribuídas à tecnologia informacional levam o indivíduo a uma reflexão pessoal, na busca de informações a serem aplicadas no seu dia a dia, empregando o conceito de relações entre o que já se conhece ao que é novo. A medida em que a informação é

transmitida, a troca de informações por meio digital flui com mais intensidade através das redes sociais, afastando o indivíduo de uma interação pessoal de contato de proximidade, ou seja, o contato existe, contudo, pelas redes digitais.

De acordo com Siemens (2004) *apud* Bates (2017):

O conhecimento é criado além do nível individual dos participantes humanos e está constantemente mudando e se transformando. O conhecimento em rede não é controlado ou criado por qualquer organização formal, embora as organizações possam e devam “ligar” este mundo de informações em fluxo constante e desenhar um significado a partir dele (Siemens 2004 *apud* Bates, 2017, p. 92).

O uso crescente das tecnologias digitais impacta diretamente as interações sociais, sobretudo as interações dos adolescentes, pois são apresentadas a eles, simultaneamente, informações que se alteram rapidamente, dificultando fixação da aprendizagem e enfraquecendo o desenvolvimento cognitivo.

O número de acesso às informações que chegam todos os dias somado com as novas ondas tecnologias acelera a busca de conhecimento, mas, ao mesmo tempo, afasta o indivíduo do convívio social. Essa nova era digital vêm alterando a forma como as pessoas interagem, pois ela não busca apenas a transmissão de conhecimento, mas também distrações, consumo, entretenimento, voltado a música, dança e competições *online*, exposição social e mudanças na linguagem, alterando para o modismo juvenil, o que de fato afeta seu comportamento social e cultural.

Assim, Hernes (1978 *apud* Hjarvard 2012) nos provoca a refletir acerca da influência do atual cenário midiático, instigando-nos a:

[...] perguntar quais consequências a mídia tem para as instituições e para os indivíduos: as formas como a administração pública, as organizações, os partidos, as escolas e os negócios funcionam e como eles se relacionam entre si. De que maneiras os meios de comunicação redistribuem o poder na sociedade? [...] Em suma, do ponto de vista institucional, a questão-chave é: como a mídia altera tanto o funcionamento interno de outras entidades sociais quanto suas relações mútuas (Hernes 1978, p. 181 *apud* Hjarvard, 2012, p. 56).

É importante ressaltar que os impactos da era digital nas interações sociais, apresentam neste estudo dois pontos de discussões fundamentais para a reflexão pessoal e coletiva. A primeira abordagem apresenta os avanços e transformações tecnológicas e a importância para a sociedade desse acesso que conecta diversas culturas e povos. O segundo ponto é o aceleramento e o excesso de uso dos meios tecnológicos, inibindo a interação física, gerando baixa aprendizagem nas escolas e comodismo social.

Segundo Pedro Burgos (2013, *online*) “o tempo gasto na vida *online* vem causando, desde meados de 2008, algumas discussões e correntes contra a chamada hiperconexão

ininterrupta, que vão da hipótese sobre a diferença do funcionamento do cérebro das pessoas que passam tempo em demasia na internet”, o que pode provocar não apenas dificuldades de interação humana, mas também desencadear uma série de distúrbios, como depressão, ansiedade, obesidade, *etc.*

As informações geradas a partir das redes é, indubitavelmente, um recurso potente e necessário para as comunicações interpessoais, levando em conta a relação e a aproximação de informações e pessoas que romperam fronteiras por meio da inserção do rádio, da TV, a invenção do computador e da *internet*, e, principalmente, a partir do surgimento das redes sociais virtuais.

Podemos observar que o uso exagerado das ferramentas digitais tem cobrado um preço alto, manifestado no isolamento social e em transtornos como a ansiedade, a depressão e a dependência emocional. O problema central é que essa avalanche de informações que consumimos muitas vezes não é processada, o que acaba gerando uma sobrecarga mental em vez de conhecimento real. No fim das contas, esse cansaço cognitivo satura nossa mente e cria barreiras que impactam negativamente a forma como nos conectamos com os outros.

3.3 Interações sociais mediadas por neologismos

Percebemos que as comunidades virtuais se tornaram o alicerce de uma comunicação muito expressiva, que reflete diretamente o meio social, cultural e político em que estamos inseridos. Hoje, a comunicação *online* é a nossa principal forma de interação, já que nos permite trocar informações de maneira instantânea. É fascinante notar como a tecnologia transformou esse processo, tornando o acesso ao conhecimento algo muito mais dinâmico, flexível e imediato do que em qualquer outra época.

Entendemos que a comunicação é o verdadeiro pilar das nossas interações, pois é através dela que conseguimos criar e fortalecer laços afetivos e emocionais, especialmente no ambiente digital. Hoje, essa integração ao mundo tecnológico e informacional não é apenas uma escolha, mas uma necessidade quase universal. Como bem apontam Soares e Santos (2012), o acesso às ferramentas tecnológicas tornou-se tanto uma exigência quanto um direito fundamental para todos que estão envolvidos no processo educativo

No campo educacional a comunicação *online* cria possibilidades da utilização de mecanismos para o acesso à informação, implementando ações que desenvolvam habilidades nos alunos de reconhecerem o cuidado no uso excessivo da mídia e de não perderem suas raízes linguísticas, respeitando e valorizando a comunicação social. Fleuri (2006, p. 497) afirma que

é essencial “respeitar as diferenças e integrá-las em uma unidade que não as anule, mas que ative o potencial criativo e vital da conexão, entre diferentes agentes e entre seus respectivos contextos”.

As novas tecnologias possibilitaram o acesso à informação imediata, utilizando mecanismos de comunicação *online* que favoreçam a troca de ideais e informações presentes no mundo todo encurtando as fronteiras através das redes de comunicação *online*. Vitória Martinez (2023), em publicação no *Blog “Comunicação e desenvolvimento”*, argumenta que:

A importância da comunicação nos dias atuais transcende as barreiras físicas e culturais, criando uma teia global de conexões. Uma comunicação eficaz não apenas facilita a troca de informações, mas também fortalece laços interpessoais e impulsiona o progresso da sociedade. Ao cultivar habilidades de comunicação sólidas, abrimos portas para um futuro onde as possibilidades de conexão são ilimitadas. (Martinez (blog *online*) 2023).

Nesse sentido, fica claro que o ambiente digital expandiu esses horizontes, tornando as relações entre diferentes culturas muito mais próximas e dinâmicas. Contudo, essas conexões globais também trouxeram novos desafios para a aprendizagem individual e para os veículos de comunicação de massa, já que a velocidade de compartilhamento, motivada por fatores econômicos, muitas vezes se sobressaem à apuração dos fatos, contribuindo para disseminação de desinformação e notícias falsas que geram consequências irreversíveis para a sociedade.

A esse respeito, o ato de comunicar implica não somente o acesso à informação, mas a valorização da alteridade ética social. Para Austi *apud* Hjarvard (2012, p. 75):

Como a pragmática linguística mostrou, a comunicação pode ser vista como uma forma de ação: ao se comunicar, as pessoas intercambiam não só informações, mas também influenciam umas às outras e sua relação mútua, por exemplo, ao prometer, confirmar, rejeitar, decidir e assim por diante. Além dos atos de comunicação, os meios de comunicação também permitem formas de ação social que antes exigiam a presença física das duas partes: uma pessoa pode comprar ou vender, trabalhar ou se divertir (Austi *apud* Hjarvard, 2012, p. 75).

A partir dessa perspectiva é possível encontrar diversas formas de comunicação que abrangem o mundo virtual, em variações multifacetadas do ponto de vista da linguagem, associado ao processo de interação, aprendizagem e organização do ser humano na sociedade. Percebemos que existe um modo de interagir que é próprio do nosso cotidiano físico e outro que se desenvolve especificamente no ambiente digital; ambos, porém, caminham juntos. Essas diferentes formas de comunicação são essenciais para que possamos nos integrar à sociedade, pois é através dessa adaptação constante que conseguimos participar ativamente do mundo ao nosso redor.

Sendo assim, é importante que haja interferências dialógicas para que a comunicação *online* desenvolva habilidades de escuta ativa, escrita e empatia para melhorar as interações pessoais e todo o processo de aprendizagem socioeducacional, oferecendo uma referência significativa à capacidade humana de expressar pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos por meio de palavras e da comunicação.

No estudo dos neologismos, é fundamental compreender os diferentes processos que dão origem a essas novas formações lexicais. Conforme destacado por Villalva (2007),

Independentemente do momento em que surgem, os neologismos devem ser analisados quanto à sua gênese. Não existe uma só maneira de gerar neologismos, existem diversas: alguns neologismos são palavras inventadas ou criadas, de forma mais ou menos aleatória, a partir de palavras já existentes, outros são palavras introduzidas na língua por empréstimo a outras línguas e outros ainda são palavras formadas a partir dos recursos morfológicos disponíveis na língua. A criação de neologismos encontra na morfologia uma potente ferramenta, que tem como fortes aliados a sistematicidade e previsibilidade, mas não se esgota (Villalva, 2007, p. 43).

Essa diversidade de processos evidencia a complexidade e a riqueza da dinâmica lexical, onde a inovação linguística ocorre de maneira rápida e multifacetada, refletindo as necessidades comunicativas e identitárias dos falantes.

3.4 A incorporação de neologismos digitais em materiais de consulta: processos de adoção, registro e atualização

Ao considerar o crescente aumento do uso das redes sociais, é possível observar que a interatividade entre povos distintos facilitou, entre outros fatores, o intercâmbio cultural. É evidente que a necessidade de uma comunicação promove acesso a informações mais ágeis, proporcionando a expansão das práticas sociais no mundo virtual.

Jesus (2021, p. 244), ressalta, “A presença marcada de inúmeras comunidades linguísticas no mundo *online* enfatizou os processos de criação dessas unidades, representativas, em grande parte, da cultura global digital, das culturas de pequenos grupos e de um mundo em franca transição paradigmática”. Essa perspectiva evidencia que os neologismos não são apenas produtos isolados da inovação linguística, mas sim manifestações culturais que emergem das interações sociais mediadas pelas redes digitais.

Para Marcuschi, 2002, p. 8, a *internet* “criou uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas numa velocidade espantosa e, na maioria dos casos, numa relação síncrona”. É essa sincronia de línguas e pluralidade cultural

que aproxima as relações sociais por meio das redes virtuais. Nesse viés, Bortoni-Ricardo, (2005), justifica tal postura ao relatar que:

Quando o indivíduo consegue ascender socialmente, sua rede de interação torna-se mais heterogênea, e, conseqüentemente, de tessitura mais frouxa. O processo de difusão dialetal se intensifica, e o falante vai se aproximando da norma culta, adquirindo uma gama mais ampla de registros [...] (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 88).

Portanto, tal compreensão concebe novos questionamentos, relacionados ao uso das variações linguísticas na interação social mediada pelas redes virtuais e o neologismo, intensificando o uso da transformação da língua natural. Analisando, o contexto tecnológico do mundo, e as diversas transformações sociais e culturais da língua em seu uso cotidiano, o neologismo pode ser considerado um fenômeno fundamental nas atribuições ao léxico de uma língua e ao vocabulário falantes, seja ele virtual ou presencial.

Entretanto, no Brasil, estudos teóricos das Ciências Sociais sobre tais questões ainda são bastante questionados; principalmente quanto ao uso da linguagem e suas variáveis, que são abordadas sobre questões da mídia e interação social. As mídias interativas têm despertado, ao longo dos anos, a atenção de antropólogos, psicólogos, sociólogos, entre outros estudiosos da área, profissionais interessados nas constantes transformações cognitivas atribuídas aos seres humanos, por meio das novas tecnologias e do uso na comunicação virtual e presencial de forma preocupante.

Nesse sentido, o neologismo surge no meio das redes sociais, bem como aponta fortemente ligado ao caráter social da língua e como resultado de um fato social devidamente contextualizado historicamente. Desde que uma língua esteja viva, ela está aberta à ampliação do seu léxico. Sendo assim, um neologismo é a incorporação de um novo signo ou de um novo sentido na língua.

Os direcionamentos a uma reflexão sobre as interações sociais mediadas por neologismo apresentam, com clareza, a ligação do ser humano em suas vivências redimensionadas dentro das mudanças virtuais e sociais, criando ou reconstruindo novos sentidos ao uso linguístico das palavras, como ferramentas primordiais para a comunicação e interação social. Assim, afirma Carvalho, s/d, p. 2, que “a necessidade de nomear a realidade e os objetos constantemente criados e de registrar o conhecimento, que está sempre em processo de ampliação, acaba por obrigar o homem a rotular os objetos, os seres, os avanços científicos e tecnológicos como forma de discriminá-los”.

Observamos que, para compreendermos como as palavras se conectam ao tecido social, precisamos olhar para o papel dos neologismos. Eles não são apenas palavras novas, mas tentativas de estabelecer sentidos específicos dentro de determinados grupos de interação.

Nesse cenário, é importante distinguir que nem toda reação é fruto de uma análise profunda; na interação direta ou instintiva, por exemplo, respondemos de forma quase automática ao outro. Contudo, é na interação mediada por significados que reside a base das relações humanas, pois ela exige que interpretemos as intenções e os valores por trás de cada ato ou palavra.

Dessa maneira, entendemos que as interações sociais funcionam como um sistema onde o sentido da fala e o uso de novos termos se fundem para construir uma comunicação culturalmente rica. Hoje, percebemos que as redes sociais ampliaram drasticamente esse processo, permitindo que cada indivíduo utilize a linguagem de forma mais profunda e conectada ao seu contexto virtual e cultural através dessa constante troca interpretativa.

Fica claro, portanto, que o surgimento de novos termos decorre da necessidade prática de nomear realidades que antes não existiam. Esse fenômeno de criação de palavras ganhou uma escala sem precedentes com as novas tecnologias. O que vemos agora é uma comunicação global que ignora fronteiras, unindo povos de diferentes culturas através de um vocabulário que se renova a cada instante.

A expressão no neologismo produz interlocuções de busca e variações culturais na criatividade lexical, uma vez que “o processo de dicionarização de um neologismo reflete a continuidade do seu uso no vocabulário geral. Ou seja: o vocábulo novo só é dicionarizado quando ele já foi aceito por toda a comunidade que fala aquela língua”. (Biderman, 1978, p. 166). Nesse sentido, a interação de grupos e indivíduos nas mídias sociais incorporam o uso do neologismo não só na comunicação, mas também na informação que acontece a partir da busca de conhecimentos, de pesquisas e consultas *online*.

Nesse contexto, Damasceno *et al* (2016), assinalam que:

[...] as redes sociais possuem um papel fundamental na construção e disseminação dos elementos do cenário alternativo, principalmente entre os jovens. As principais casas noturnas, teatros, cinemas e festas utilizam das redes sociais para divulgar seus eventos e atrair o maior número de jovens para suas atividades. Muitos desses locais fazem promoções de entradas, aceitam sugestões de temáticas para suas festas e tiram dúvidas dos seus clientes. Tais estratégias conquistam os jovens que utilizam das redes sociais como um meio de facilitar a interação entre instituições promotoras de evento e público. Além disso, as redes sociais ajudam na identificação do público, predominantemente jovem, com o evento ou local voltado para sua tribo, idade ou classe social. (Damasceno *et al* 2016, p. 3).

É, portanto, a partir das buscas e consultas nas redes sociais que são identificadas uma variedade de produções de neologismo, sobretudo no meio publicitário, o qual se utiliza da linguagem conforme o público que pretende atingir, ou seja, adequado a língua natural ao cenário do receptor. Visando atrair um público específico, os interlocutores e produtores desenvolvem a criação de nomes exclusivos para seus eventos, demonstrando toda a sua

criatividade lexical, que também envolve o processo de adoção os novos significados a unidades léxicas já existentes.

O fácil ao acesso a dispositivos com conexão à *internet* pode promover uma maior participação do indivíduo a vários sistemas da cultura digital, favorecendo o compartilhamento por meio de audiência digital, perpassando por processos de atualizações que expressam seus interesses culturais, políticos e ideológicos. A aceitação da tecnologia por meio do neologismo defende que no momento em que um indivíduo desencadeia uma ação de interação, consegue ampliar suas atitudes e valorizar as culturas implementadas através da informação e da busca pelo conhecimento.

3.5 Aquisição de línguas: plataformas, gêneros textuais midiáticos e fenômenos linguísticos

O campo linguístico que se debruça aos estudos da aquisição de línguas materna e estrangeira é amplo e constantemente apresenta novas abordagens pedagógicas com a crescente digitalização da informação. Se anteriormente estudiosos da língua dependiam das escolas tradicionais para aprenderem um novo idioma, na era digital as plataformas virtuais, os novos gêneros textuais e os fenômenos linguísticos são fatores elementais que vêm transformando o aprendizado oferecendo aos estudantes ferramentas inovadoras e contextos autênticos que se mostram eficientes para o desenvolvimento da proficiência linguística.

O uso de plataformas digitais na aquisição de línguas estrangeiras não é apenas uma tendência inovadora e moderna, mas uma evolução natural dos estudos didáticos, uma vez que essa abordagem se adapta às demandas e aos hábitos dos aprendizes considerados nativos e imigrantes digitais.

Para exemplificar esses termos, Mattar (2014, p.4), menciona que, nativos digitais são os que “[...] nasceram e cresceram na era da tecnologia digital, enquanto os imigrantes digitais nasceram na era analógica, tendo migrado posteriormente para o mundo digital”.

A *internet* e os dispositivos móveis permitiram o acesso a uma ampla gama de recursos e materiais intermediários que vão desde imagens e vídeos até plataformas de redes sociais. A introdução da tecnologia digital no ensino de línguas facilita a criação de ambientes de aprendizagem mais interativos e colaborativos, nos quais os estudantes podem participar de práticas de comunicação real com falantes nativos ou outros aprendizes, em tempo real.

Isso não só melhora a competência linguística e comunicativa dos estudantes, como também os expõe a variedades linguísticas e culturais que seriam inacessíveis em um ambiente

de sala de aula tradicional. Como afirmam os autores, Santos *et al.*, 2017, “os dispositivos móveis potencializam a aprendizagem por apresentarem recursos instantâneos, pessoais, portáteis, colaborativos, interativos e situados” (Santos *et al.*, 2017, p. 210 e 211).

As plataformas digitais também permitem que os usuários tenham uma maior autonomia sobre o seu próprio processo de aprendizado. A personalização do ensino, facilitada por algoritmos de aprendizado adaptativo, possibilita que os aprendizes progridam em seu próprio ritmo, focando nas áreas onde têm mais interesse ou dificuldade.

Sobre essa autonomia no aprendizado, a interação dos estudantes com a tecnologia pode motivá-los a serem aprendizes mais ativos e responsáveis, o que é essencial para a aquisição eficaz de uma segunda língua. Além disso, essas plataformas muitas vezes incorporam métodos de gamificação, transformando o aprendizado em uma experiência envolvente e motivadora. Santos *et al.*, 2017, p. 213, acrescenta que “Os dispositivos móveis estão transformando o modo pelo qual as pessoas se comunicam, vivem e aprendem.”

Os novos gêneros textuais, conforme explanado no segundo capítulo desta tese, são outro fator de destaque na aquisição de línguas, uma vez que mensagens instantâneas, *posts* de redes sociais, *Blogs* e *Vlogs* têm se tornado cada vez mais parte integral da comunicação diária a qualquer indivíduo conectado. De acordo com Waizbort, 2022,

Diversos são os gêneros discursivos pois incontáveis são os textos. Diferentes esferas da atividade humana requerem textos diferentes. Cada texto tem suas peculiaridades, que respondem a determinadas situações, finalidades e funções. Os gêneros, assim como palavras de uma língua, são passíveis de se tornarem obsoletos, de caírem no esquecimento ao mesmo tempo em que outros podem surgir. Cada palavra traz em si uma carga semântica que difere de acordo com o texto e com o gênero em que foi utilizada (Waizbort, 2022, p. 39).

Portanto, ao incorporarmos esses novos gêneros no ensino de línguas, nos permite internalizar as normas sociais e comunicativas das mais diversas comunidades de fala. Fiorin, 2008, afirma que,

Não só cada gênero está em incessante alteração; também está em contínua mudança seu repertório, pois, à medida que as esferas de atividade se desenvolvem e ficam mais complexas, gêneros desaparecem ou aparecem, gêneros diferenciam-se, gêneros ganham um novo sentido. Com o aparecimento da internet, novos gêneros surgem: o chat, o blog, o email, etc. (Fiorin, 2008, p. 65).

A comunicação mediada por aparelhos tecnológicos, cria novos padrões de interação que desafiam as convenções tradicionais de linguagem, exigindo dos aprendizes uma adaptação constante. Ao entrarem em contato com esses textos, os usuários aprendem a navegar pelas complexidades do discurso contemporâneo, que muitas vezes combina elementos verbais e

imagéticos de maneira singular, proporcionando-lhes uma compreensão aprofundada à prática da língua-alvo.

Nesse contexto, os neologismos desempenham outro papel fundamental na aquisição de línguas, especialmente no mundo tecnológico. Os “novos termos” surgem constantemente em resposta a novas invenções, fenômenos sociais e culturais, e são frequentemente introduzidos nas plataformas digitais por meio de *posts* e *memes*. A capacidade de compreender e utilizar neologismos é uma habilidade essencial que promove aprendizados que vão além das interações em rede.

O uso de neologismos pode indicar um alto nível de proficiência linguística, uma vez que o falante reconheça o significado literal e as conotações associadas à palavra. Essa capacidade de incorporar neologismos em conversas cotidianas ou em textos escritos evidencia a habilidade comunicativa do usuário.

As plataformas digitais, atrelada aos novos gêneros textuais e ao fenômeno linguístico do neologismo, quando integrados ao ensino de línguas proporcionam um ambiente de aprendizado mais fluido, dinâmico e autônomo. Juntos, esses elementos desafiam os usuários a desenvolverem habilidades linguísticas, e ao mesmo tempo os prepara para se tornarem participantes ativos nas comunidades virtuais, nas quais a comunicação intercultural e a adaptação constante são essenciais no mundo moderno.

Acerca da dinâmica evolutiva dos dispositivos eletrônicos inseridos ao contexto escolar, Junior e Costa, 2020, p. 52, apontam que:

O século XXI é o século das tecnologias, da era pós-humana, das máquinas, dos computadores, dos smartphones, dos tablets, dos drones, da nanotecnologia e, sobretudo, da internet. Desse modo, é imperioso destacar que as novas mídias, as ferramentas de comunicação, de comércio e de relacionamento são cada vez mais indissociáveis do cotidiano dos estudantes e exigem que a escola pense em novos métodos de ensino que se correlacionem com as demandas desta época, movida pelos *bits*. (Junior e Costa, 2020, p. 52).

Portanto, o ensino e a aquisição de línguas a partir da abordagem dessa tríade (plataformas digitais, gêneros midiáticos e fenômenos linguísticos) refletem o reconhecimento de que a língua é um fenômeno vivo e em constante evolução, que não deve ser restrito ou compreendido sob métodos tradicionais ultrapassados. A adoção dessas práticas no ensino-aprendizagem de idiomas deve ser enxergada como uma evolução necessária e benéfica que prepara os estudiosos da própria língua para os eventos do século XXI.

3.6 As contribuições linguísticas oriundas das plataformas digitais

Uma variedade de páginas de conteúdo humorístico tem se destacado nas plataformas digitais, especialmente no *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *TikTok*. Essas páginas, cujo objetivo principal é o humor, muitas vezes servem como veículos de comunicação complexos que envolvem não apenas aspectos visuais, mas também linguísticos. Como cita Correia e Almeida, 2012,

É preciso não esquecer que, nos dias que correm, a internet é uma fonte inesgotável de texto escrito (algum de pouca qualidade, é certo, mas, se a perspectiva dominante do trabalho a desenvolver não for normativa, a “qualidade” pode não ser um aspecto muito relevante, além de que materiais com “erros” constituem, como é sábio, excelentes pontos de partida para o ensino-aprendizagem de diferentes aspectos da língua. (Correia e Almeida, p. 26, 2012).

Os *memes* compostos geralmente por uma combinação de texto e imagem, constroem narrativas rápidas e dinâmicas que carregam significados múltiplos, dependendo do contexto em que são inseridos. Assim, essas páginas não apenas entretêm, mas também desempenham um papel fundamental na evolução e disseminação de expressões, gírias e formas de falar, oferecendo contribuições linguísticas relevantes para seus usuários.

Ao adentrarmos as considerações acerca da contribuição tecnológica para o ensino-aprendizado, é necessário entender que o gênero, enquanto produtos culturais digitais, é uma forma de linguagem visual e textual que evolui rapidamente. Segundo Gomes 2016,

As pessoas hoje escrevem, fotografam, filmam, compõem textos com imagens, áudio e vídeo e compartilham suas produções, às vezes sem o menos pudor ou com valores estéticos devidos, sem parecer dar muita importância a isso: estão mais interessadas na manutenção de suas redes de relacionamento, na expressão de seus pensamentos, ideias e sentimentos. Muitas práticas de escrita no meio digital extrapolam as propostas das aulas de redação e leitura das escolas, mesmo quando estas envolvem os dispositivos tecnológicos, por estarem presas a determinados valores e padrões e por não considerarem a formação e manutenção de redes de relacionamentocomo uma das motivadoras das interações via escrita (Gomes, 2016, p. 81-82).

A combinação entre texto e imagem é uma estratégia que facilita a interpretação e amplifica o impacto da mensagem. Essa união simbólica promove o uso de frases curtas, gírias e até dialetos, muitas vezes marcados pela oralidade. O contato frequente com essas construções linguísticas reforça nos usuários a capacidade de interpretar mensagens em múltiplos níveis, uma habilidade crucial em um mundo cada vez mais dominado por comunicações digitais.

A linguística desse tipo de conteúdo é, portanto, fortemente influenciada pelo contexto de uso. A constante exposição a esse tipo de comunicação permite que os usuários desenvolvam uma sensibilidade maior à pragmática e às nuances culturais da linguagem, favorecendo a capacidade de interpretar mensagens com múltiplos sentidos.

Além disso, as páginas podem contribuir significativamente para a difusão de novas formas de expressão entre diferentes comunidades linguísticas. Em um contexto globalizado, em que os *memes* se espalham rapidamente de uma cultura para outra, é comum que expressões de um idioma ou dialeto específico sejam adaptadas e incorporadas a outros idiomas.

Isso gera um efeito de intercâmbio linguístico que, embora muitas vezes superficial, pode contribuir para uma maior familiaridade dos usuários com vocabulários e estruturas de diferentes idiomas, que podem ser inseridas nos dicionários.

Conforme podemos verificar, na nota editorial da 6.a edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, (2021).

Muitos acréscimos de vocábulos estão relacionados aos novos termos originados do desenvolvimento científico e tecnológico, às palavras surgidas no contexto da pandemia do novo coronavírus, ao registro mais abrangente de nomes de povos indígenas, língua e família linguística, assim como termos técnicos das diversas áreas do conhecimento, medicina, psiquiatria, psicologia, sociologia, direito, botânica, zoologia, arquitetura e urbanismo, gastronomia, cinema, esportes, etc. Houve também adição de novos vocábulos de uso comum, muito divulgados na mídia impressa e em textos acadêmicos, sempre de acordo com os critérios de formação de palavras da língua-padrão. [...] Em relação aos estrangeirismos, podemos citar o registro de botox, bullying, compliance, coworking, crossfit, delay, home office, live-action, lockdown, personal trainer, podcast, entre muitos outros da língua inglesa. (<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/vocabulario-ortografico>).

Os criadores frequentemente brincam com a estrutura sintática e semântica das frases, criando padrões incomuns de uso que desafiam as convenções tradicionais da língua. Isso pode envolver desde a quebra proposital de regras gramaticais até a criação de neologismos ou a subversão de significados estabelecidos, não só diverte, mas também expande os limites da linguagem, oferecendo aos usuários novos repertórios de expressão e formas criativas de comunicação. A desconstrução de normas linguísticas convencionais nesses espaços contribui para uma maior abertura a variações na fala e escrita cotidianas.

Outro fenômeno comum é a elipse, na qual partes da estrutura sintática de uma frase são omitidas sem prejudicar o entendimento. Segundo Bechara (2009)

Chama-se elipse a omissão de um termo facilmente subentendido por faltar onde normalmente aparece, ou por ter sido anteriormente enunciado ou sugerido, ou ainda por ser depreendido pela situação, ou contexto. É o que ocorre quando, diante de um quadro, uma pessoa dá sua opinião: É belo! [MC.4, s.v.]. São barulhentos, mas eu admiro meus alunos (Bechara, 2009, p. 493).

Memes frequentemente usam frases curtas ou fragmentadas, dependendo da imagem ou do contexto para completar a informação. Isso reflete o caráter econômico da comunicação nas redes sociais, onde a brevidade e o impacto visual são fundamentais para captar a atenção do público. A elipse também pode criar um efeito humorístico, ao sugerir ironia ou sarcasmo sem

precisar explicitá-los completamente. A comunicação visual e textual dos *memes* frequentemente depende de inferências, exigindo que o usuário complemente as lacunas deixadas propositalmente no texto.

A criação de neologismos é outro fenômeno amplamente presente nesse gênero. Muitas vezes, palavras novas surgem como resultado da combinação de elementos linguísticos já existentes ou da adaptação de termos de outros idiomas. Palavras como “*shippar*”, derivada do inglês “*relationship*”, ou “*stalkear*”, do inglês “*stalk*”, exemplificam como o léxico dos *memes* é constantemente enriquecido por novos termos que, rapidamente, entram no vocabulário cotidiano dos usuários. Geralmente surgem para descrever situações específicas que se tornam populares na cultura da internet, demonstrando a capacidade criativa das comunidades *online*.

A hipérbole, ou exagero, também é um recurso linguístico frequente nos *memes*. O uso de expressões exageradas serve para intensificar o efeito humorístico ou dramático da mensagem. Em muitos casos, a hipérbole é utilizada para representar uma reação desproporcional a eventos comuns, criando um contraste humorístico entre a situação descrita e a linguagem empregada. A ironia, por sua vez, é outro recurso recorrente, especialmente em *memes* que lidam com questões sociais ou políticas. O uso de ironia permite que os criadores de *memes* façam críticas sutis a temas complexos de forma leve e acessível, provocando reflexão sem abandonar o tom humorístico.

A intertextualidade é outra característica marcante dos *memes*. Muitos desses se constroem a partir de referências a outros textos, filmes, séries, notícias ou mesmo *memes* anteriores, criando uma rede de significados interligados que só podem ser plenamente compreendidos por aqueles que estão familiarizados com as referências culturais em jogo.

Essa prática cria uma forma de comunicação exclusiva, onde o entendimento do *meme* está diretamente ligado ao conhecimento compartilhado entre os usuários. A intertextualidade também promove um senso de comunidade, uma vez que o reconhecimento das referências gera um sentimento de pertencimento entre os que fazem parte dessa cultura digital.

A variação estilística é outro fenômeno linguístico relevante. Muitos *memes* adotam intencionalmente uma linguagem que simula a oralidade, com o uso de gírias, erros gramaticais propositais ou a adoção de dialetos regionais. Esse recurso aproxima a comunicação do cotidiano dos usuários, fazendo com que o humor pareça mais autêntico e espontâneo. Ao mesmo tempo, essa variação estilística pode ser usada para criar caricaturas ou exagerar certos traços culturais, o que contribui para o efeito cômico dos *memes*. De acordo com Gomes (2016),

Os usos das redes sociais são significativos para seus participantes, que podem “se incluir” nas comunidades que lhes interessar, pelo tempo que lhes convier e participar

da maneira que quiserem ou que lhes for possível. São novas formas de aprender e de ser. Muitas vezes, objetivos para participar das redes são exclusivamente individualistas, mas podem também ser altruístas, visando ao bem de todos ou de determinadas comunidades. [...] O ser humano é gregário e aprende em sua relação com o outro e com o meio. As redes digitais de relacionamentos têm permitido e potencializado novas formas de ser e de estar no mundo, de ensinar e de aprender. Aprende-se em todos os lugares e, nesse sentido, podemos mesmo dizer que há uma escola fora da escola (Gomes, 2016, p. 83).

Por fim, os *memes* também são um espaço de experimentação linguística, onde as normas gramaticais tradicionais são frequentemente subvertidas. Os criadores brincam com a forma das palavras, combinam elementos visuais e textuais de maneiras inusitadas e desafiam as convenções da linguagem formal. Esse ambiente de constante inovação linguística favorece a criação de novos padrões de comunicação, nos quais a criatividade e a eficiência comunicativa são priorizadas em detrimento das regras rígidas da gramática.

Sintetizando, os *memes* incorporam uma série de fenômenos linguísticos que vão desde a resignificação de palavras e criação de neologismos até a intertextualidade e a variação estilística. Eles não apenas refletem as mudanças na forma como nos comunicamos, mas também contribuem ativamente para a evolução da linguagem, moldando o vocabulário, a sintaxe e as formas de expressão de seus usuários.

METODOLOGIA DE PESQUISA

CAPÍTULO 4

ABORDAGEM E PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS EM REDES SOCIAIS

Este capítulo apresenta a abordagem metodológica adotada na pesquisa, bem como os procedimentos utilizados para a coleta, seleção e análise dos dados. O objetivo é explicitar os caminhos metodológicos que orientaram a investigação dos neologismos no *Instagram*, assegurando rigor científico, transparência e coerência entre teoria, método e análise.

A pesquisa fundamenta-se na abordagem netnográfica, conforme Kozinets (2014), articulada à análise qualitativa dos dados linguísticos. São descritos os critérios de seleção do corpus, o perfil analisado, as técnicas de coleta manual dos comentários, os instrumentos de análise e as considerações éticas envolvidas no estudo de interações em ambientes digitais.

Como procedimento complementar, foi aplicado um questionário com o objetivo de ampliar a compreensão sobre o uso e a percepção dos neologismos pelos usuários. Contudo, esse instrumento apresentou limitações metodológicas, especialmente no que se refere ao número reduzido de respondentes e à estratégia de coleta. O baixo retorno inicial levou à ampliação do grupo de participantes por meio de contatos da rede pessoal da pesquisadora, sem critérios sistemáticos de seleção, caracterizando uma amostra de conveniência.

Nesse sentido, os dados obtidos não possuem representatividade estatística, devendo ser compreendidos como de natureza exploratória e ilustrativa, com a finalidade de complementar a análise qualitativa desenvolvida a partir da observação das interações na plataforma.

4.1 A netnografia na investigação linguística: práticas, desafios e implicações éticas no *Instagram*

Utilizamos o método netnográfico, reconhecido como uma ferramenta fundamental para a análise de interações digitais em plataformas como o *Instagram*. Conforme Kozinets, (2014), essa metodologia foi desenvolvida nos anos 1990, inicialmente aplicada em pesquisas de marketing, e caracteriza-se por sua natureza interdisciplinar, integrando perspectivas da antropologia, sociologia e estudos culturais.

De acordo com Santos e Gomes, (2013), a netnografia permite uma observação imersiva das práticas sociais e culturais que emergem no ciberespaço, adaptando as técnicas tradicionais da etnografia para o contexto virtual. Essa metodologia mostra-se importante para a análise de fenômenos linguísticos, como o surgimento e a disseminação de neologismos.

Os autores abordam a etnografia como uma metodologia que explora a natureza dos fenômenos sociais por meio da observação participante e da análise de discursos, aplicando-se ao estudo das interações *online*. Nesse sentido, entendemos que a netnografia amplia o conceito tradicional de etnografia na medida em que o prefixo “net”, que compõe linguisticamente o termo e remete diretamente à internet, indica uma adaptação do método etnográfico para a investigação de fenômenos socioculturais e linguísticos que emergem no ambiente digital. Conforme define Kozinets (2015), a netnografia constitui um conjunto de práticas de pesquisa nas quais os dados coletados e a investigação participante-observacional se originam e se manifestam por meio de dados compartilhados livremente na internet.

Essa ampliação torna-se necessária diante das transformações da linguagem no ciberespaço, onde os textos deixam de ser fixos e passam a apresentar características como multimodalidade, interatividade e constante atualização.

De acordo com Santos e Gomes, (2013), *apud* Spradley, (1979), a etnografia, originalmente voltada para o estudo de sociedades primitivas, tem ampliado seu alcance para novos contextos, como o ciberespaço, vejamos,

[...] a etnografia tem despontado, de forma cada vez mais contundente, como um método promissor para os estudos ciberculturais. A etnografia, técnica fundada na antropologia, teve como objetivo original, estudar sociedades primitivas e culturas exóticas, mas ela tem estendido seu alcance a diversos outros campos, sendo bastante utilizada em outras áreas de conhecimento cujas pesquisas têm como problemática principal compreender os diferentes significados atribuídos às coisas e pessoas a partir do ponto de vistas dos nativos de determinados comunidas ou comunidades (Spradley, 1979 *apud* Santos e Gomes, 2013, p. 3).

No contexto da cibercultura, essa ampliação metodológica se justifica pelo fato de que as práticas de linguagem *online* se tornam cada vez mais complexas, marcadas pela intertextualidade, pela mistura entre fala e escrita e pela presença de diferentes recursos semióticos, como imagens, vídeos e *emojis*. Dessa forma, a netnografia possibilita a coleta e a análise de dados que refletem essas interações digitais, permitindo compreender como os sujeitos constroem sentidos e produzem novas formas de linguagem.

Kozinets (2014), ressalta a flexibilidade do método, que permite ao pesquisador assumir posturas variadas, desde uma observação passiva até uma participação ativa. Essa flexibilidade é essencial para compreender a evolução das práticas comunicativas, uma vez que os usuários frequentemente adaptam sua linguagem, criando novos termos e expressões condizentes com a rapidez e informalidade típicas das redes sociais.

Paiva (2019), enfatiza a importância da netnografia para a compreensão das interações linguísticas e sociais em ambientes virtuais, destacando que a metodologia não apenas identifica

padrões linguísticos, mas também revela as influências culturais e sociais que moldam essas práticas comunicativas. As redes sociais, ao promoverem interações intensas e imediatas, constituem espaços privilegiados para observar o surgimento e a disseminação desses novos termos.

A flexibilidade metodológica da netnografia permite explorar diversas formas de interação no ambiente digital, desde comentários em postagens até mensagens diretas e reações a *stories*. Essa diversidade interacional justifica-se pelo fato conforme Battisti, (2014), de que as redes sociais podem ser compreendidas como espaços de interação ancorados nos indivíduos, nos quais as relações interpessoais influenciam diretamente os usos linguísticos.

Entretanto, a aplicação da netnografia levanta importantes questões éticas que devem ser cuidadosamente consideradas. Santos e Gomes, (2013), ressaltam que, ao conduzir pesquisas nesse modelo, é fundamental que o pesquisador respeite os limites éticos da observação no ambiente digital, especialmente no que tange à privacidade dos usuários e à apropriação responsável dos dados coletados. Enfatizam que as técnicas empregadas para o estudo da cibercultura demandam uma reflexão constante sobre os limites éticos e a apropriação dos dados, considerando as especificidades de cada realidade explorada (Santos e Gomes, 2013).

Por fim, é importante destacar que a diversidade linguística é um patrimônio cultural que deve ser preservado e valorizado. Contudo, com o avanço da globalização e das tecnologias, a forma como as línguas são utilizadas e percebidas sofre influências externas. Barton e Lee, 2015, afirmam que, embora a mudança tecnológica seja um fator central da globalização, ela integra um conjunto de elementos interligados que transformam diversos aspectos da vida contemporânea, afetando diretamente a linguagem e as práticas comunicativas. De acordo com esses autores.

Com o foco na linguagem *online*, vemos mudança tecnológica como parte central da globalização, mas é importante perceber que ela é um fator dentre um conjunto de fatores interligados que está transformando muitos aspectos da vida contemporânea. [...] Todas essas mudanças têm impacto na linguagem e nas práticas comunicativas (Barton e Lee, 2015, p. 53).

Nesse contexto, reconhecer o papel das interações digitais na adaptação e evolução das línguas torna-se fundamental para compreender as dinâmicas sociais e culturais atuais. Assim, o desafio de preservar a diversidade linguística é ainda mais premente, exigindo estratégias que valorizem essa pluralidade em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

4.2 Ambiente e Delimitação da Pesquisa; a escolha do *Instagram* e a definição do Corpus

O *Instagram* é uma das plataformas de mídia social mais populares do mundo, lançada em outubro de 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger. Inicialmente concebido como um aplicativo de compartilhamento de fotos, rapidamente se expandiu para incluir vídeos, *stories*, e outros recursos interativos, tornando-se uma ferramenta versátil para comunicação visual e social. Está disponível para qualquer pessoa com acesso à internet e um dispositivo compatível, como um *smartphone*, *tablet* ou computador. A plataforma é gratuita para *download* e uso, e está disponível em sistemas operacionais como *iOS* e *Android*, além de oferecer uma versão *web* acessível por navegadores de internet.

Seus usuários variam amplamente em termos de idade, interesses e localização geográfica, a plataforma é popular entre adolescentes e jovens, mas também atrai uma base significativa de usuários mais velhos, empresas, marcas, celebridades, influenciadores digitais e organizações também utilizam para alcançar e engajar seus públicos.

Oferece uma ampla gama de funcionalidades que permitem aos usuários criar, compartilhar e interagir com conteúdo visual e textual: Usuários podem compartilhar fotos e vídeos em seus perfis, acompanhados por legendas, *hashtags* e *geotags*¹³. As postagens podem ser visualizadas por seguidores ou pelo público, dependendo das configurações de privacidade.

Stories; este recurso permite que os usuários compartilhem fotos e vídeos temporários que desaparecem após 24 horas, podem incluir texto, *emojis*, enquetes, perguntas e *links*. *Reels* oferece um formato de vídeo curto, similar ao *TikTok*, permitindo a criação de vídeos criativos e envolventes com música, efeitos e outras ferramentas de edição. Mensagens Diretas; usuários podem enviar mensagens privadas, fotos, vídeos e postagens para outros usuários por meio do sistema de mensagens diretas.

Interação e engajamento; os usuários podem curtir, comentar e compartilhar postagens, bem como seguir outros perfis para ver suas atualizações no *feed*¹⁴. As funções de comentários e curtidas promovem a interação e o engajamento entre os usuários. *Hashtags*, permitem que os usuários categorizem suas postagens e as tornem descobertas por outros interessados no mesmo tópico.

A Plataforma serve a múltiplos propósitos, desde a expressão pessoal até o *marketing* digital e o engajamento social. Podemos citar o proposito pessoal, onde usuários individuais compartilham momentos da vida cotidiana, conectam-se com amigos e familiares e exploram

¹³ Marcações de coordenadas e informações geográficas em algum tipo de arquivo.

¹⁴ Uma série de conteúdos que você pode percorrer, (fotos, vídeos...)

interesses pessoais. Além disso temos o profissional, profissionais e *freelancers*¹⁵ usam a plataforma para promover seus trabalhos, criar portfólios visuais e conectar-se com clientes potenciais.

Também tem o empresarial, empresas utilizam o *Instagram* para *marketing*, promoção de produtos e serviços, e construção de marca. Ferramentas como *perfis* comerciais, anúncios pagos ajudam as empresas a otimizar suas estratégias de mídia social. E ainda, tem os influenciadores, criadores de conteúdo e influenciadores digitais usam a plataforma para engajar seguidores, criar conteúdo patrocinado e colaborar com marcas.

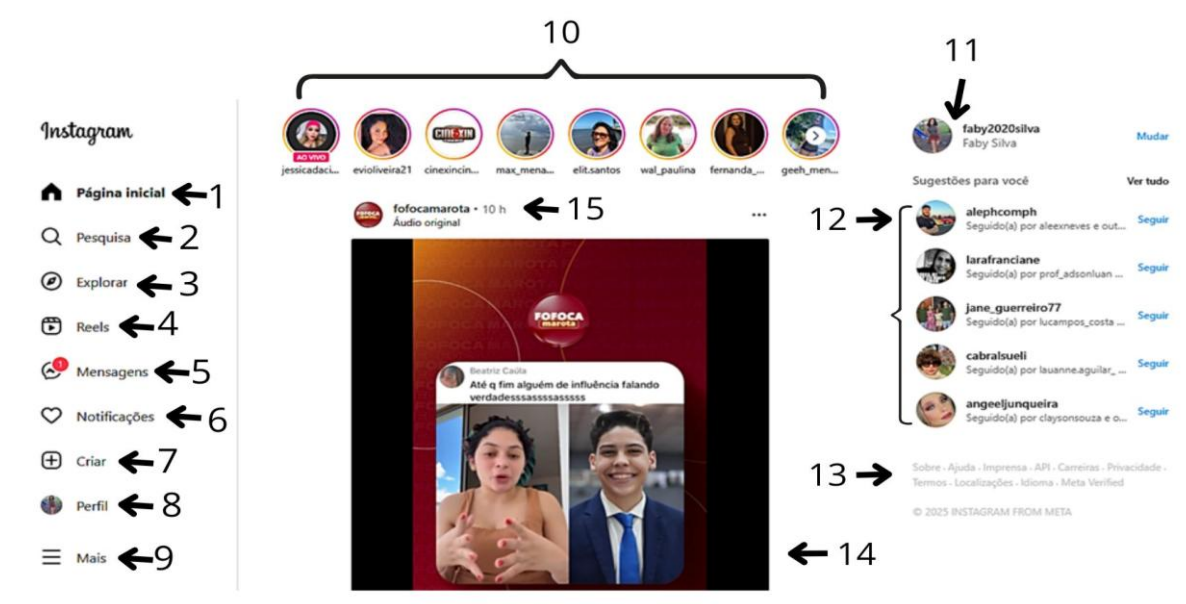
Para garantir uma amostra representativa e diversificada de usuários, adotamos os seguintes critérios para a seleção dos participantes. Primeiro, escolhemos um *instagramer* que oferece vários tipos de nichos, como política, futebol e notícias, para capturar uma ampla gama de neologismos usados em contextos variados.

A coleta dos dados foi realizada de forma manual, por meio da leitura e seleção das postagens do *instagramer*. Na sequência, foi feita a leitura de todos os comentários da publicação e, assim, coletamos os candidatos a neologismos presentes. Devido ao grande volume de postagens, tornou-se inviável analisar todas as postagens e fazer a leituras dos comentários contidos. Portanto, delimitamos a análise a três postagens por mês, selecionando aquelas que abordavam temas de relevância para diferentes campos da sociedade, como política, futebol e notícias.

Para melhor familiarizar com a rede social a qual realizamos nossa pesquisa, a seguir, apresenta-se a Figura 1, que ilustra a página inicial da rede social *Instagram* versão para computador. Optou-se por não omitir os nomes de usuário, uma vez que se referem a perfis públicos e de livre acesso.

¹⁵ Trabalhadores autônomos, mas que prestam trabalho a uma ou várias empresas.

Figura 1: Interface da rede social *Instagram*



Fonte: *Instagram*, 2025

A Figura 1 apresenta, na lateral esquerda da tela, uma barra contendo ícones e nomes de funções essenciais, que serão descritas de acordo com a numeração indicada pelas setas.

- 1- Página inicial: Onde aparecem as publicações recentes das pessoas que você segue.
- 2- Explorar: Campo para buscar perfis, *hashtags* ou conteúdos na plataforma.
- 3- Explorar: Mostra sugestões de postagens populares de acordo com seus interesses.
- 4- *Reels*: Para acessar vídeos curtos e sonoros postados pelos usuários.
- 5- Mensagens: Área para trocar mensagens privadas com outros usuários.
- 6- Notificações: Mostra interações recentes, como avisos de curtidas, comentários, seguidores e outras interações.
- 7- Criar: Botão para criar uma nova postagem (foto, vídeo, *story*, etc.).
- 8- Perfil: Leva para a página pessoal do usuário com suas informações, publicações e configurações pessoais.
- 9- Mais: Menu com outras opções e configurações da conta.

No topo da tela, aparecem círculos com as fotos dos perfis das pessoas que você segue.

10- *Stories*: São publicações rápidas, como fotos, vídeos ou quando algum perfil está ao vivo fazendo Live¹⁶, que desaparecem depois de 24 horas.

À direita, podemos encontrar outros círculos com perfis.

¹⁶ *Live no Instagram* é um recurso que permite a transmissão de vídeos ao vivo para seus seguidores na rede social.

- 11- Mostra o nome e a foto da pessoa logada na conta, um atalho para acessar, editar e mudar de conta.
 - 12- Sugestões para você: Lista de usuários recomendados para você seguir, com base em seus interesses e conexões.
 - 13- Rodapé com links institucionais e informações sobre o *Instagram*: como “Sobre”, “Ajuda”, “Imprensa”, “API”, “Carreiras”, “Privacidade”, ano vigente da plataforma e outros recursos, que ajudam o usuário a entender como funciona a plataforma ou a buscar suporte caso precise.
- No centro da tela, encontra-se o principal conteúdo.
- 14- Local onde aparecem as publicações de usuários. É nessa área que aparecem as fotos, vídeos e comentários das pessoas que você acompanha.
 - 15- Mostra o nome do perfil que postou, tempo de postagem e áudio original (se houver).

Já na figura 2, apresentamos o *instagramer* escolhido para pesquisa

Figura 2: Perfil Otariano



Fonte: *Instagram*, 2025

Na Figura 2, é possível encontrar diversas informações destacadas pelas setas na imagem, as quais serão apresentadas a seguir:

- 1- Campo de pesquisa onde foi digitalizado o texto *Otariano* para buscar perfis relacionados.
- 2- Lista de resultados da busca com perfis relacionados ao termo pesquisado, destacando o perfil oficial *Otariano* com selo azul de seleção e 3, 2 milhões de seguidores, seguido por outros perfis com nomes semelhantes.

- 3- Foto do perfil selecionado *Otariano*, ilustração um personagem fictício com óculos escuros, segurando um microfone.
- 4- Botão para seguir o perfil *Otariano*.
- 5- Botão para enviar mensagens direta ao usuário.
- 6- Quantidade total de publicações feitas pelo perfil: 57.401.
- 7- Número total de seguidores do perfil: 3,2 milhões.
- 8- Quantidade de perfis que o usuário *Otariano* está seguindo: 1.862.
- 9- Biografia do perfil contém informações como:
 - Nome do usuário: *Otariano*
 - Descrição do conteúdo: humor, entretenimento e fofoca
 - Total de seguidores nas redes: mais de 17 milhões
 - Informação de que é um personagem fictício brasileiro
 - Data de início da atuação: desde 2015.
- 10- Lista de algumas pessoas que seguem esse perfil, mencionando nomes específicos e citações que há outros 27 seguidores adicionais.

Em relação ao nome do perfil, supõe-se que faça alusão à gíria brasileira “otário”, termo que, no contexto popular, se refere a alguém considerado ingênuo ou facilmente enganado. Contudo, ao usar essa expressão de forma irônica e autodepreciativa, o perfil construiu uma persona humorística, alinhada ao tom descontraído das postagens e à proposta de abordar temas sociais, piadas e notícias do universo das celebridades de maneira leve e divertida.

Como pesquisadora, (no caso, procurando contatar, conhecer e interagir com o contexto da pesquisa-aqui um ambiente virtual), uma das ações metodológicas, consistiu em enviar mensagens para o usuário no próprio *Instagram*, no intuito de saber a origem do nome, mas não obtivemos resposta.

A mensagem foi a seguinte: “Bom dia, sou seguidora sua no *Instagram* (fã). Tudo bem? Estou fazendo doutorado e meu objeto de estudo são os neologismos. Escolhi sua página por ser rica em informações. Mas, me surgiu uma dúvida. Se puder me esclarecer... gostaria de saber de onde surgiu a ideia do nome *Otariano*? É Junção de nomes?” O contato ocorreu nos dias 29 de setembro de 2024 e 04 de agosto de 2025.

O termo *Otariano* emerge como um forte candidato a neologismo, refletindo a dinâmica e a adaptabilidade da língua, ilustra de forma real como a língua se adapta e evolui em contextos digitais e informais para atender às necessidades comunicativas de seus falantes. Essa adaptabilidade é a prova de que a língua, em sua essência, muda para continuar

funcionando como tal, permitindo que novas expressões surjam e se solidifiquem para refletir as transformações sociais e históricas vivenciadas por suas comunidades. A busca pela origem de um termo tão específico, portanto, nos conecta diretamente ao propósito essencial da mudança linguística, que é a de operar de maneira mais eficiente e relevante para seus falantes.

Biderman, 1998, ressalta que é intrínseco ao ser humano categorizar linguisticamente os fenômenos percebidos. Essa categorização leva à designação dos elementos, organizando assim o universo sensorial do indivíduo. “o léxico de uma língua constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo” (Biderman, 1998, p. 91). Quando uma língua apresenta várias representações, seu léxico reflete as diversas maneiras de registrar as experiências de seus falantes.

Apesar da liberdade linguística, os falantes continuam a manter laços com os costumes de seus grupos sociais. Um exemplo claro desse específico são os neologismos regionais, frequentemente referidos como regionalismos. Esses elementos, assim como as gírias, indicam que, dentro de um mesmo sistema linguístico, podem ocorrer discrepâncias lexicais influenciadas por fatores sociais, sem que, contudo, a língua perca sua unidade (Biderman, 1998).

Por meio das mudanças, é viável adotar uma perspectiva crítica em relação aos processos que rapidamente se integram ao cotidiano moderno. Conforme Biderman, 1998, p. 93, a geração do léxico ocorre ao longo de anos sucessivos de cognição da realidade e categorização da experiência, manifestando-se em signos linguísticos; as palavras. Portanto, acreditamos que o léxico não apenas reflete as transformações da sociedade, mas também as experiências e as vivências dos falantes, evidentes

Sobre a relação entre língua e sociedade, Carvalho, 1987, p. 14, afirma que “As necessidades coletivas, mutáveis e conflitivas moldam hoje a língua de amanhã, pois frequentemente o que parece alteração na língua é resultado de alterações na sociedade, passadas a seguir para o sistema linguístico”. Dessa forma, é fundamental que a descrição e a análise dos dados sejam realizadas levando em conta, as influências sociais e culturais, considerando não só a estrutura do neologismo, como processo linguístico formal e semântico, mas também a sua implicatura quanto ao seu uso em um ambiente linguístico virtual.

É neste sentido que teóricos, apontam que estamos vivenciando uma nova fase da nossa história, a Era Digital, que traz consigo inúmeras novas formas de interagirmos através da palavra, via computador, interligados com milhares de outros usuários para atender aos mais diversos fins comunicativos: pesquisar, estudar, divertir-se, debater, comprar, entre outros (Marcuschi e Xavier 2005).

É importante ressaltar que a globalização, ao derrubar as fronteiras mundiais e introduzir inovações em todos os aspectos da sociedade, inclusive na língua, fez com que a comunicação passasse por adaptações ao longo desse período globalizado. Isso nos permite considerar a linguagem utilizada no ambiente digital como algo distinto da linguagem oral, pois ela é definida por termos específicos, como jargões técnicos e gírias, que permitem aos usuários navegar na internet de forma eficaz.

Tendo em vista esses contextos, a escolha da plataforma se deu por vários motivos que seguem;

I- O *Instagram* é uma das redes sociais mais populares utilizadas, especialmente entre o público jovem, o que garante um amplo alcance e diversidade de usuários e conteúdo.

II- Suporta diferentes tipos de conteúdo, como texto, imagens, vídeos curtos e ao vivo.

III- A rede social cobre uma ampla gama de tópicos e interesses.

IV- Facilidade de acesso aos dados públicos, como comentários e postagens, que possibilitam uma coleta detalhada e ética de informações para análise linguística, além da possibilidade de interação direta com os usuários por meio de recursos como *stories*, ampliando o escopo da pesquisa.

Essas razões justificam a escolha da rede social como um contexto rico e diversificado para a pesquisa.

4.3 Técnicas de coleta de dados

Entende-se que a pesquisa do tipo etnográfico descreve os aspectos sociais e os elementos da cultura e língua do povo de forma fiel.

Rocha *et al.*, (2005), aborda sobre etnografia e trata das características próprias desse método: A etnografia possui características básicas, tais como: ênfase na exploração da natureza de um fenômeno social particular; entrevistas em profundidade; observação participante; análise de discursos de informantes; investigação em detalhe; perspectiva microscópica; e interpretação de significados e práticas sociais, que assumem a forma de descrições verbais.

Ademais, pode-se destacar como traço marcante do estudo etnográfico, a investigação por dentro da realidade de um grupo, sendo o conhecimento científico gerado a partir do ponto de vista do outro (Rocha *et al.*, 2005, p.3).

Com o avanço da globalização e da tecnologia, a forma como as línguas são utilizadas e percebidas tem sido cada vez mais influenciada por fatores externos. Nesse sentido, é fundamental que sejam realizadas pesquisas que possam contribuir para um entendimento a

respeito de novos termos que surgem em tempos globais, possibilitando o desenvolvimento de políticas linguísticas mais adequadas para a preservação da diversidade linguística.

Para atingir os objetivos propostos, utilizamos uma abordagem que envolveu a extração, análise, descrição e classificação de neologismos retirados do *Instagramer Otariano*, presentes nos comentários de usuários nas publicações do autor.

Na primeira fase, conduzimos uma revisão bibliográfica sobre o tema em questão, explorando algumas teorias e estudos relacionados.

Em seguida, na segunda fase, empregamos uma estratégia de coleta de dados multifacetada. Isso envolveu a coleta de dados da rede social e a aplicação de questionário *online* (sondagem).

Posteriormente, os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, uma técnica para extrair conhecimentos e padrões. Considerando isso, adotamos técnicas de observação e registro que incluem a captura de tela, de uma comunidade denominada *otariano (instagram)*, página de humor, entretenimento e fofoca, atuando desde 2015. Esse *site* possui 49,4 mil publicações, 3,4 milhões de seguidores e 1.810 seguindo no dia 23 de novembro de 2023. A escolha da página se deu pelo fato de ser uma página bem seguida onde possibilita encontrarmos uma diversidade de usuários, faixa etária de idade e grupos sociais.

A abordagem de coleta de dados foi tanto sistemática quanto aleatória, de forma a abranger uma ampla variedade de neologismos.

Abaixo segue com mais detalhes as etapas que compreendem o percurso metodológico:

1. Revisão bibliográfica: Foi realizada uma ampliação da revisão da literatura para obter um conhecimento sobre neologismos, globalização, tecnologia e suas implicações na linguagem e comunicação em diferentes contextos sociais e culturais. Desta forma, foram agregadas pesquisas de artigos científicos, dissertações, teses e livros relacionados aos temas deste trabalho nas bases de dados como: *Google Acadêmico* e Periódicos CAPES, com buscas por trabalhos escritos voltados ao tema, nos últimos 5 anos (2019-2023).

2. Seleção e amostragem da plataforma: Foi selecionado a plataforma *Instagram*, como contexto digital, baseada em critérios de popularidade, representatividade e diversidade linguística.

3. Coleta de dados: Foi realizada a coleta de dados por meio de técnicas específicas de observação e registro, sendo que utilizamos ferramentas de captura de tela. Os dados coletados foram retirados de comentários nas postagens.

4. Questionário: Foi realizado um questionário/sondagem, conduzido pela autora em sua rede pessoal (postagens no *story*) concomitante a coleta dos dados, durante o período de 6 de

dezembro de 2023 a 7 de julho de 2024. Porém, devido ao baixo retorno obtido, a pesquisadora enviou as perguntas para alguns “amigos (sem elaborar critérios para escolha)” da rede social pesquisada no dia 1º de agosto de 2025, conseguindo assim obter contribuições adicionais.

As perguntas do questionário abordaram o conhecimento e o uso dos neologismos, a percepção dos entrevistados sobre essas “novas palavras” e a relação delas com suas práticas comunicativas nas redes sociais.

5. Organização e categorização dos dados: Os dados coletados foram organizados em formulários e categorizados de acordo com as classificações dos neologismos estabelecidas por alguns autores como (Alves 2007, Villalva 2007), com algumas adaptações da pesquisadora. Foram identificadas e analisadas as categorias de neologismos fonológicos, sintáticos, semânticos, por empréstimo presentes nas interações coletadas.

6. Análise e interpretação dos dados: Os dados provenientes da coleta do *corpus* foram divididos em 5 grupos sendo eles (**Grupo 1:** Neologismos semânticos; **Grupo 2:** Neologismos por abreviação, estrangeirismo e hibridismo; **Grupo 3:** Composição lexical; **Grupo 4:** Derivação prefixal/sufixal e **Grupo 5:** Neologismos gráficos).

Para análises dos dados elaboramos formulários como segue modelo abaixo. Quando necessário utilizávamos a linha com o item, Obs. Adicionais, quando não era necessário, retirávamos.

Quadro 2: Formulário lexicológico (modelo)

Item lexical				
Significado no Dicionário		Priberam	Dicio	Michaelis
Significado no <i>Instagram</i>				
Obs. Adicionais				
Contexto de uso		Imagem 1:		
		Imagem 2:		

Fonte: Autoria própria (2025)

4.3.1 Considerações Éticas

A dimensão ética foi central em toda a condução deste estudo, especialmente por tratar-se de uma pesquisa que envolve seres humanos em ambientes digitais. Ao lidar com interações em redes sociais, como o *Instagram*, enfrentamos desafios particulares referentes à privacidade, e manejo de dados sensíveis.

Em razão dessas especificidades, buscamos, em cada etapa da pesquisa, refletir criticamente sobre as implicações éticas deste trabalho, resguardando os direitos e a integridade dos participantes.

Durante a coleta dos dados, optamos por registrar exclusivamente os comentários públicos relativos ao objeto de estudo, respeitando sempre a privacidade dos usuários. Para garantir a proteção e confidencialidade dos dados coletados, armazenei todos os registros em um arquivo Word, salvo em uma pasta restrita do *Drive* da pesquisadora, vinculada ao e-mail institucional da mesma, conferindo maior controle e segurança das informações. Nessa mesma pasta, organizei tanto o material bruto quanto os *prints* dos comentários selecionados para análise.

Tomamos o cuidado de não utilizar as fotos dos usuários nos *print screens* durante as análises das interações, entendendo que imagens poderiam, mesmo involuntariamente, expor

dados sensíveis ou facilitar a identificação dos usuários. A intenção, desde o início, foi garantir discrição na apresentação dos dados, evitando qualquer risco de exposição indevida ou constrangimento.

Para a realização desta pesquisa, foram elencados os principais desafios éticos e definidas as estratégias adotadas para sua mitigação, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 3: Principais desafios éticos enfrentados durante a pesquisa

Desafio Ético	Descrição	Estratégias de Mitigação
Privacidade dos participantes	Dificuldade em definir o que é público ou privado no ambiente digital.	Garantimos o anonimato dos usuários e utilizamos apenas dados que não permitam a identificação individual dos participantes.
Manejo de dados sensíveis	Possibilidade de coletar dados pessoais ou sensíveis que possam causar danos se divulgados.	Armazenamos os dados em locais seguros, protegemos contra acessos não autorizados e limitamos a divulgação dos resultados para evitar a exposição de dados pessoais.
Impacto das informações coletadas	Possível repercussão negativa do uso das interações públicas ou sensíveis na análise.	Avaliamos constantemente os impactos potenciais das informações coletadas, garantindo que as interações sensíveis não fossem divulgadas de forma prejudicial.
Dinâmica das redes sociais	Mudança rápida no contexto das informações coletadas que podem alterar sua relevância.	Revisamos periodicamente a relevância e a sensibilidade dos dados ao longo do tempo, considerando as mudanças rápidas nas interações digitais.

Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Procuramos adotar rigor ético em todos os procedimentos metodológicos, consolidando uma postura reflexiva, cuidadosa e comprometida com a proteção dos sujeitos. Ao adotar enquanto pesquisadora estratégias que priorizam o respeito à privacidade, à segurança e ao anonimato, buscamos não apenas atender aos requisitos formais, mas também fortalecer a confiança e a integridade científica desta investigação.

4.3.2 Observação e análise de conteúdo

A observação das interações linguísticas em plataformas digitais constitui um procedimento metodológico importante para compreender as dinâmicas sociais e culturais que emergem nos ambientes *online*. No contexto das redes sociais, como o *Instagram*, essa observação permite identificar padrões de uso da linguagem, particularmente a criação e disseminação de neologismos.

A netnografia, que adapta os métodos etnográficos tradicionais para o contexto digital, caracterizando-se como uma “pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo *online*” (Kozinets, 2014, p. 61-62), proporciona uma imersão nas práticas comunicativas dos usuários, permitindo que o pesquisador observe como essas interações refletem mudanças sociais, culturais e linguísticas.

Conforme discutido por Santos e Gomes (2013), a etnografia digital ou netnografia possibilita uma investigação das interações *online*, permitindo que o pesquisador observe diretamente como novos termos linguísticos surgem e se disseminam no *ciberespaço*. Os autores corroboram com a ideia de que a observação em ambientes digitais oferece uma oportunidade de compreender o fluxo dinâmico das práticas linguísticas em um contexto que envolve tanto a linguagem escrita quanto a multimodalidade, integrando imagens, vídeos e textos curtos, como ocorre no *Instagram*.

Marchi e Machado, 2021, ressaltam que esse método permite compreender comunidades virtuais, sejam redes sociais, fóruns ou grupos *online*, por meio da observação das interações espontâneas dos seus usuários, ainda segundo, Fragoso, Recuero e Amaral, 2011, a netnografia, também denominada etnografia digital, webnografia ou etnografia virtual, é uma metodologia qualitativa que adapta técnicas antropológicas à análise de comunidades *online*, permitindo compreender práticas culturais e comportamentos digitais.

Essa abordagem permite compreender não apenas como os neologismos surgem, mas também como eles são adaptados e reinterpretados pelos usuários em diferentes contextos sociais e culturais. Este estudo adotou a netnografia como base metodológica para captar o uso atual da linguagem digital no *Instagram*. Por exemplo, BOLSOMINION e BOZO são geralmente usados com conotação satírica ou depreciativa, refletindo polarizações políticas. Já BISCOITO e CANCELAMENTO enfatizam práticas sociais de validação e repressão simbólica.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

CAPÍTULO 5

REFLEXÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS SOBRE NEOLOGISMOS E LINGUAGEM DIGITAL

Este capítulo dedica-se à análise e à reflexão dos dados obtidos ao longo da pesquisa, com o objetivo de compreender de que modo os neologismos emergem, circulam e se consolidam nas interações digitais, no *Instagram*. A partir dos recortes analisados, busca-se evidenciar os processos de inovação lexical, os contextos de uso e as funções discursivas assumidas pelos novos termos no ambiente digital contemporâneo.

Inicialmente, apresenta-se a análise dos dados obtidos por meio de questionário aplicado aos usuários da plataforma, permitindo observar percepções, atitudes e ideologias linguísticas relacionadas ao uso de neologismos. Em seguida, são discutidos os recortes extraídos das interações digitais, organizados a partir de campos temáticos recorrentes, como futebol, política e usos gerais, o que possibilita identificar padrões de criação, estratégias discursivas e marcas identitárias associadas às formações neológicas.

Ao longo do capítulo, os dados evidenciam que os neologismos digitais não se restringem a simples inovações lexicais, mas funcionam como instrumentos de posicionamento social, pertencimento grupal, expressão ideológica e criatividade linguística. A análise também revela tensões entre usos normativos e não normativos da língua, bem como práticas conscientes de manipulação gráfica e morfofonológica, como estratégias de driblar filtros automáticos e intensificar efeitos expressivos.

Ao final, o capítulo propõe reflexões acerca das implicações desses fenômenos para os estudos do léxico e da linguagem digital, apontando perspectivas futuras de investigação que considerem a rápida transformação das práticas comunicativas mediadas pelas redes sociais e o papel central do usuário na renovação contínua da língua.

Considerando as limitações já apontadas no percurso metodológico, especialmente quanto ao número reduzido de participantes, os dados oriundos do questionário são aqui interpretados como indicativos de tendências e percepções, e não como resultados generalizáveis. Assim, sua função nesta pesquisa é ilustrar e complementar a análise qualitativa das práticas linguísticas observadas no *corpus* digital.

5.1 Análise dos dados obtidos: A voz dos internautas

A utilização de questionários em pesquisas realizadas em redes sociais constitui uma estratégia relevante para compreender como os próprios usuários percebem e fazem uso de novos termos linguísticos. Diferentemente da observação das interações, que possibilita o acompanhamento de práticas espontâneas, os questionários permitem acessar de forma mais direta as percepções, interpretações e avaliações dos usuários acerca dos neologismos que emergem em ambientes digitais, como o *Instagram*.

Nesse sentido, o emprego de questionários contribui para a obtenção de dados de natureza qualitativa, possibilitando a análise das motivações, dos contextos de uso e das funções sociais atribuídas a esses termos pelos participantes da pesquisa.

Santos e Gomes (2013) ressaltam que os questionários são fundamentais para complementar a observação em estudos netnográficos, pois fornecem uma dimensão mais introspectiva, permitindo que os participantes reflitam sobre suas práticas linguísticas.

Paiva (2019) também reforça a importância dos questionários como uma técnica que vai além da simples coleta de dados, explorando as percepções subjetivas dos usuários em relação aos “novos termos”. Essa ferramenta ajuda a capturar não apenas o uso, mas também as razões pelas quais certos termos são adotados ou rejeitados pelos usuários.

Portanto, realizamos um questionário sondagem com 10 questões, uma estratégia metodológica adotada para aprofundar a compreensão das práticas linguísticas dos usuários dessa plataforma. As perguntas foram aplicadas por meio dos *stories* no *Instagram* da autora, com o objetivo de sondar a plataforma e do conhecimento prévio dos usuários sobre o tema da pesquisa.

A questão do preconceito linguístico, no contexto dos neologismos digitais, demanda uma abordagem mais ampla, uma vez que envolve diferentes dimensões sociais, culturais e ideológicas. Conforme discutido por Bagno (2013), esse fenômeno está frequentemente associado à valorização de uma norma considerada legítima em detrimento de outras formas de expressão, o que resulta na desqualificação de práticas linguísticas socialmente situadas.

No ambiente digital, essa dinâmica se complexifica, uma vez que as formas inovadoras de linguagem, como os neologismos, circulam em espaços marcados pela diversidade, mas também por disputas simbólicas e hierarquias sociais, o que justifica a investigação das percepções e atitudes dos usuários por meio do questionário.

Por questões éticas, optamos por anonimizar os participantes, numerando-os sequencialmente (P1¹⁷, P2, etc.), uma vez que a pesquisa não passou pelo comitê de ética, tendo

¹⁷ P (participante)

em vista que se trata de uma rede social pública. A seguir, apresentamos as respostas obtidas para as perguntas do questionário e posterior nossas interpretações.

Questão 1. Você sabe o que são neologismos? O que são?

Respostas obtidas

1. P1: Ñ
2. P2: Nao
3. P3: Palavras novas
4. P4: Sim. São novas palavras criadas a partir de outras q já existem
5. P5: Todas as palavras que não existem é passaram a existir kkkk
6. P6: Sim. Termos que são “inventados”
7. P7: Sim. Neologismos são novas palavras ou expressões criadas ou incorporadas a uma língua para nomear conceitos, fenômenos ou objetos que ainda não tinham uma denominação ou para renovar formas de comunicação já existentes.
8. P8: Sim, são novas palavras, criadas a partir de palavras existentes na língua, ou até mesmo dar significados distintos pra mesma palavra.
9. P9: É quando alguém inventa uma palavra?
10. P10: Não
11. P11: Não conheço.
12. P12: Não 🤔
13. P13: E uma palavra ou uma expressões existente ou inventada que pode ter um novo significado.
14. P14: Não, Não sabia o nome.
15. P15: Sim. Palavras criadas no ambiente digital. Palavras criadas, mas são mais frequentes no ambiente digital.

A primeira pergunta do questionário teve como objetivo investigar o grau de familiaridade e compreensão dos respondentes em relação ao conceito de neologismo. A análise das 15 respostas evidenciou diferentes níveis de percepção, que variam desde o desconhecimento do termo até definições mais próximas da literatura linguística. Parte dos participantes afirmou não conhecer o conceito, o que revela um distanciamento entre o saber técnico-científico e o conhecimento linguístico cotidiano, ainda que esses falantes façam uso frequente de neologismos em suas práticas comunicativas.

Outro grupo apresentou uma compreensão intuitiva e parcial, associando os neologismos a “palavras novas”, “criações” ou “invenções”, o que indica uma percepção difusa, mas existente, do fenômeno enquanto mecanismo de renovação lexical. Por fim, um número menor de respondentes demonstrou uma compreensão mais consistente, definindo os neologismos como palavras ou expressões criadas ou ressignificadas para nomear novos objetos, práticas ou fenômenos sociais, reconhecendo, inclusive, o papel da linguagem digital nesse processo.

De modo geral, os dados revelam a heterogeneidade dos conhecimentos linguísticos entre os participantes, condicionada por fatores como acesso a ambientes letrados e maior ou menor engajamento com as práticas digitais. Antes da formulação da segunda pergunta, foi apresentada aos participantes uma breve explicação sobre o conceito de neologismo, definida como a criação de novas palavras ou a atribuição de novos sentidos a palavras já existentes, acompanhada do exemplo “tchurma”, com o objetivo de nivelar o entendimento conceitual e assegurar uma base comum de interpretação para a questão subsequente.

As respostas dos participantes permitem estabelecer um diálogo com a perspectiva teórica que compreende a língua como prática social e historicamente situada. A diferença entre o desconhecimento do termo “neologismo” e o uso efetivo dessas formas no cotidiano evidencia que o saber linguístico não se restringe ao domínio técnico, mas se constrói nas práticas de uso, Marcuschi (2002), defende que a linguagem se realiza por meio de gêneros textuais, os quais são entendidos como práticas sociodiscursivas que ordenam e estabilizam as atividades comunicativas no âmbito dos contextos de interação.

Dessa forma, os dados do questionário reforçam a compreensão de que os neologismos integram o repertório linguístico dos falantes, ainda que de maneira não sistematizada, evidenciando a distância entre o conhecimento acadêmico e as práticas reais de linguagem.

Questão 2. Você já se deparou com neologismos (novas palavras) nas suas interações *online do Instagram*? Cite exemplos.

Resposta obtidas

1. P16: Nas suas o que??? Findi para dizer fim de semana Maravigold
2. P7: Sim. Alguns exemplos que vejo com frequência são “cringe”, “shippar”, “cancelamento”, “lacrar”, “mutar stories”, entre outros termos que surgem e rapidamente se espalham.
3. P8: Sim, por muitas vezes entendemos como erro, ou até mesmo modismo.

4. P9: Mais essas palavras derivadas do inglês do tipo “stalkear”, quando a pessoas fica vigiando a rede social da outra.
5. P10: Não
6. P11: Fds pode ser? Tdb!
7. P12: Simmm
8. P13: Não
9. P14: Zap derivado de whatsapp
10. P15: Sim. Internetês, lincar, googlar, etc.

A segunda pergunta objetivou verificar se os respondentes reconheciam exemplos concretos de neologismos em seu cotidiano, especialmente aqueles que circulam em ambientes digitais, buscando observar o grau de familiaridade prática e os repertórios linguísticos ativados pelos participantes.

A maioria dos participantes apresentou exemplos pertinentes ao fenômeno, mencionando termos amplamente difundidos nas redes sociais, como *CRINGE*, *SHIPPAR*, *CANCELAMENTO*, *LACRAR*, *MUTAR STORIES*, *GOOGLAR*, *STALKEAR* E *ZAP*, o que revela uma compreensão prática da dinâmica de inovação lexical contemporânea.

Em outros casos, surgiram respostas que demonstram reconhecimento parcial do fenômeno, como o uso de siglas e abreviações típicas da escrita digital (fds, tdb), que, embora façam parte do chamado “internetês” e da economia comunicacional das plataformas, não configuram neologismos propriamente ditos, mas sim variações gráficas e abreviações.

Por fim, algumas respostas se limitaram à negativa, indicando ausência de exemplos, o que reforça a heterogeneidade do domínio prático do léxico digital entre os participantes, possivelmente relacionada a fatores socioculturais, como grau de exposição às redes sociais e contextos de letramento tecnológico.

Os dados sugerem que, após a explicação prévia do conceito de neologismo, os participantes demonstraram maior segurança para exemplificar, confirmando que, mesmo sem domínio técnico do termo, os falantes utilizam e reconhecem neologismos em suas práticas comunicativas cotidianas, sobretudo em contextos digitais e de oralidade mediada pela escrita.

Assim, os dados obtidos dialogam com a concepção de língua como prática social dinâmica, na qual os falantes participam ativamente da renovação lexical, ainda que sem domínio técnico das categorias linguísticas. A capacidade dos participantes de reconhecer e exemplificar neologismos em seu cotidiano confirma a perspectiva de Marcuschi (2008), segundo a qual os usos linguísticos estão intrinsecamente ligados aos contextos de interação e aos gêneros discursivos, especialmente no ambiente digital. Assim, os resultados evidenciam

que, mesmo diante de confusões conceituais, os falantes demonstram competência prática no uso e reconhecimento de formas inovadoras, reforçando a importância de considerar essas experiências no estudo e no ensino da língua.

Questão 3. Você acredita que os neologismos (novas palavras) têm papel importante na construção de identidades digitais nas redes sociais? Sim () Não () Não tenho certeza ()

Respostas obtidas

Sim 85% 23 votos

Não 7% 2 votos

Não tenho certeza 7% 2 votos

Observa-se uma predominância de respostas afirmativas (85%, equivalente a 23 participantes), o que sugere uma tendência de reconhecimento quase consensual, por parte dos participantes, de que os neologismos exercem papel ativo na configuração das identidades digitais. Esse dado reforça a ideia de que, no ambiente das redes sociais, a linguagem é mais do que um meio de comunicação: é um instrumento de construção de pertencimento, autenticidade e performatividade social.

Os neologismos digitais, muitas vezes, associados ao “internetês”, à criatividade lexical e ao humor, funcionam como marcadores de discurso próprio das redes, que se manifesta, por exemplo, na adoção de vocábulos como LACRAR, CANCELAMENTO, ENGAJAMENTO, *LIKES*, BISCOITO, entre outros. Tais termos ativam sentidos compartilhados entre determinados grupos e delimitam fronteiras identitárias, em especial quando são mobilizados por comunidades específicas (como fãs, militâncias, criadores de conteúdo ou subgrupos ideológicos).

A presença de uma minoria que respondeu negativamente (7%) ou declarou incerteza (7%) pode estar relacionada a uma compreensão ainda pouco aprofundada sobre os mecanismos linguísticos que atravessam os processos de construção da identidade digital. Tal dado, embora minoritário, é significativo para indicar a necessidade de ações formativas que auxiliem sujeitos a reconhecerem os vínculos entre linguagem, cultura digital e identidade.

Nesse contexto, os resultados dialogam com abordagens que compreendem a linguagem como elemento constitutivo das identidades sociais, especialmente em ambientes digitais. A relação entre neologismos e construção identitária observada nas respostas dos participantes evidencia que essas formas linguísticas atuam como marcadores de pertencimento e expressão de valores sociais, reforçando a concepção de Faraco (2008), segundo a qual as práticas linguísticas estão diretamente relacionadas à produção de sentidos, valores e identidades no interior das relações sociais.

Questão 4. Como você percebe a incorporação de novas palavras e expressões nas redes sociais? Você acha que isso enriquece ou empobrece a linguagem digital?

Respostas obtidas

1. P17: Empobrece, já se tem uma palavra específica e derivadas. Para quê ficar “inventando” algo que é óbvio! Isso seguindo as últimas 3 perguntas, já que tchurma talvez venha de vocabulário regional. Porém sem a necessidade de escrevê-la errada.
2. P18: Tenho que perguntar pra alguém mais novo o que é pq é sinal que já usam faz tempo, ajuda o digital.
3. P19: Percebo que a incorporação é muito versátil e rápida, afinal a língua é viva e se altera Constantemente. A incorporação de novos verbetes enriquece e amplia com certeza a linguagem digital.
4. P20: Acredito que trás inovação, o que acaba gerando um enriquecimento na compreensão cultural de outras regiões.
5. P7: Acho que enriquece, pois amplia o vocabulário, cria novas possibilidades de expressão e reflete mudanças sociais e culturais. Além disso, torna a comunicação mais dinâmica e próxima da realidade digital dos usuários.
6. P8: Acredito que a nossa língua já tem muitas variáveis, e nós, brasileiros, somos um povo que sua maioria desconhece ou pouco usa a forma padrão da língua. Considerando a ideia de riqueza, penso que, para ser rico em algo é preciso ter uma boa base, que permite agregar novos valores/conhecimentos; na prática o que se percebe em redes sociais é o crescimento da ignorância.
7. P9: Caracteriza a linguagem digital, porém, na minha visão, prejudica a linguagem formal, pois acabamos utilizando essas palavras fora do ambiente digital e misturando os dois tipos de linguagem, o que eu considero um perda para vocabulário.
8. P10: Enriquece

9. P11: Algumas palavras ajudam a facilitar a linguagem descontraída na rede social, eu ainda tenho dificuldade em usa-las no dia a dia.
10. P12: rápida, orgânica e altamente influenciada pelo contexto cultural, principalmente entre os jovens. Enriquece.
11. P13: Enriquece, pois pode trazer sentido novos para essas palavras ou expressões..
12. P14: Empobreceu.
13. P15: Eu percebo de forma positiva, pois a língua é viva. Penso que a linguagem fica mais dinâmica com criação de palavras e expressões, enriquecendo o contexto digital.

A questão propôs aos participantes uma reflexão sobre o impacto da incorporação de “novas palavras” e expressões, especialmente os neologismos digitais, no repertório linguístico utilizado nas redes sociais, investigando se esse fenômeno é percebido como um fator de enriquecimento ou de empobrecimento da linguagem digital.

A análise das 13 respostas evidencia diferentes posicionamentos, com predominância de uma avaliação positiva. A maioria dos participantes associa a inovação lexical ao enriquecimento da comunicação, destacando a ampliação do vocabulário, a adaptação da linguagem às transformações sociais e culturais e a maior adequação às dinâmicas próprias do ambiente digital.

Um grupo menor manifesta uma visão mais crítica, demonstrando preocupação com possíveis impactos na norma padrão, ao considerar o uso de “novos termos” desnecessário quando já existem formas consolidadas, além de apontar riscos relacionados à mistura entre registros informais digitais e a escrita formal, o que pode ser compreendido à luz das reflexões de Faraco (2008), ao evidenciar que os julgamentos sobre a língua estão vinculados a fatores sociais e ideológicos. Há ainda respostas que revelam uma posição intermediária, reconhecendo o papel funcional e expressivo dos neologismos, mas ressaltando limitações, como dificuldades de compreensão associadas a diferenças geracionais ou à transferência desses usos para contextos de oralidade cotidiana.

Confirmam-se, portanto, que, apesar das reservas apontadas por alguns participantes, prevalece a percepção de que os neologismos digitais contribuem para o enriquecimento da linguagem, sobretudo por ampliarem as possibilidades expressivas e por refletirem as exigências comunicativas das interações em rede.

Questão 5. Você costuma utilizar neologismos ou gírias específicas das redes sociais em suas interações online? Em caso afirmativo, por que você faz isso?

Resposta obtida

1. P20: Sim, pois tornou-se uma linguagem popular e também é uma forma de colocar um estilo diferenciado na forma tradicional de falar.
2. P7: Sim. Uso para me aproximar de outras pessoas, expressar ideias rapidamente e me alinhar a conversas e tendências do momento.
3. P8: Não
4. P9: Sim, pois acredito que facilita a interpretação das informações, visto que as vezes o que se escreve não é interpretado da maneira que o interlocutor gostaria, é a criação de novas palavras ajuda a dar o sentido correto às expressões.
5. P11: Vooooote eu uso sempre.
6. P12: Sim, porque a linguagem formal torna mais rápido a compreensão da fala.
7. P13: Uso a palavra deixa de migonga, essa é uma palavra que eu inventei, mas que pra mim tem o significado para de graça ...
8. P14: Sim, pq as vezes a pessoa só reconhece algo pelo neologismo.
9. P15: nunca utilizei.

A quinta questão investigou a prática dos participantes em relação ao uso de neologismos e gírias características das redes sociais em suas interações *online*, bem como as motivações associadas a essa escolha. A maioria dos respondentes afirmou utilizar esse tipo de recurso lexical, atribuindo-lhe funções comunicativas e sociais específicas.

Entre as motivações apontadas, destacam-se o pertencimento e alinhamento sociocultural, uma vez que o uso desses termos é percebido como uma linguagem popular, associada a estilos e tendências do momento, funcionando como marcador identitário e de integração grupal, em consonância com a perspectiva de Marcuschi (2008), ao compreender a linguagem como prática social situada nos contextos de interação.

Além disso, os participantes ressaltaram a agilidade e a eficiência comunicativa proporcionadas por esses usos, ao favorecerem uma compreensão mais rápida e direta das mensagens, característica central das interações digitais. A expressividade e a criatividade também emergem como fatores relevantes, evidenciadas pela criação espontânea de novas expressões, o que revela o potencial autoral do falante na inovação lexical.

Observou-se ainda que, em determinados contextos, o neologismo pode se tornar mais reconhecível do que seu equivalente padrão, reforçando seu valor semântico e social no ambiente digital. Por outro lado, um número reduzido de participantes declarou não utilizar neologismos ou gírias digitais, o que pode estar relacionado a uma postura de preservação da norma padrão ou à não identificação com a cultura lexical das redes sociais.

Os dados indicam que o uso de neologismos e gírias digitais ultrapassa a espontaneidade linguística, configurando-se como uma estratégia de posicionamento social e identitário, ao mesmo tempo em que a recusa ao uso evidencia que o léxico digital também constitui um espaço de escolhas e disputas ideológicas.

Questão 6. Você considera que o uso de neologismos nas redes sociais está relacionado a uma identidade digital ou a uma sensação de pertencimento a um grupo online?

Como isso afeta sua maneira de se comunicar nas redes?

Respostas obtidas

1. P20: Está relacionado a forma digital de se comunicar nas redes sociais, é uma forma de se integrar mais a grupos com culturas diferentes, isso permite criar uma linguagem interativa, para que todos falem a mesma língua. Isso acaba diferenciando a forma de comunicação de uma forma culta, para uma neologista.
2. P21: Oque entendi que neologismo o jovens usa muito para enviar mensagem mais rápido.
3. P7: Sim. Muitas vezes, usar certos termos reforça a ideia de estar “por dentro” do que circula *online*, favorecendo interações e conexões. Isso faz com que eu adapte minha linguagem dependendo do grupo ou da comunidade digital com quem interajo.
4. P8: Pertencimento.
5. P9: Acredito que se trata mais de identidade, uma característica do mundo digital. Isso afeta de maneira positiva minha comunicação, pois entendo e me comunico claramente.
6. P10: Acredito que seja a uma sensação de pertencimento a um grupo online.
7. P11: Acredito que é a linguagem dos jovens. Algumas não fazem muito sentido pra mim. Acho que estou velha 😂😂😂😂.
8. P12: Sensação de pertencimento a um grupo on-line. Afeta que estamos perdendo a capacidade de se comunicar de maneira informal.
9. P14: Identidade digital
10. P15: Acredito que esteja relacionado às duas, tanto da identidade digital, quanto ao pertencimento de um grupo. Desse modo, as pessoas se sentem mais a vontade para utilizar neologismo.

A sexta questão buscou compreender se os participantes percebem o uso de neologismos nas redes sociais como um elemento relacionado à identidade digital e ao sentimento de pertencimento a grupos *online*, bem como o impacto desse uso em sua própria forma de

comunicação. A análise das respostas indica que, para a maioria dos participantes, os neologismos funcionam como recursos de integração cultural e comunicativa, permitindo a adaptação às dinâmicas próprias do ambiente digital e favorecendo a interação entre diferentes comunidades.

Sendo assim, o uso dessas formas linguísticas é associado à agilidade comunicacional e à possibilidade de “falar a mesma língua” no contexto das redes, especialmente entre grupos mais familiarizados com essas práticas. Observa-se também uma associação recorrente entre neologismos, identidade digital e pertencimento a um grupo, uma vez que esses usos são compreendidos como marcadores de afiliação e de posicionamento discursivo, indicando quem está alinhado às práticas e ao repertório lexical de determinados grupos *online*.

Em alguns casos, os participantes demonstram consciência da necessidade de adequação lexical conforme o público, ajustando o uso de neologismos de acordo com a comunidade digital com a qual interagem, em consonância com a perspectiva de Marcuschi (2008), ao destacar a adequação da linguagem às diferentes situações comunicativas. Por outro lado, surgem posicionamentos mais críticos ou distanciados, que associam essas práticas à linguagem dos jovens ou apontam possíveis limitações, como dificuldades de identificação com certos termos ou preocupações quanto ao impacto desse uso em outros contextos comunicativos.

Sendo assim, os dados evidenciam que o uso de neologismos nas redes sociais desempenha um papel central na construção da identidade digital e no fortalecimento do sentimento de pertencimento, ainda que sua adoção não seja homogênea e dependa do alinhamento identitário e cultural de cada falante.

Questão 7. Em sua opinião, quais são os principais motivos pelos quais as pessoas criam ou adotam novas palavras e expressões nas redes sociais? Há diferenças entre as motivações dos usuários?

Respostas obtidas

1. P20: As pessoas criam novas palavras em função de algum acontecimento em virtude da palavra dita, e a partir daí, inicia-se a utilização desta palavra, onde acaba caindo na boca de todos e até que se torne popularmente falada e reconhecida. Há diferenças, pois algumas pessoas utilizam as palavras por já fazer parte de seu linguajar cotidiano, e outros já adotam por que gostam do diferente linguajar.
2. P16: Sua pergunta é complexa, não sei responder muito bem! Acredito que criam novas palavras para se expressarem no momento. Ex coisar.

3. P11: Eu acredito que muitos querem ser práticos em bate papo
4. P22: Consideram bonito, mesmo sem saber o que significa, relação com aquilo que fazem,
5. P7: Os principais motivos são inovação, humor, rapidez na comunicação, exclusividade e identificação com grupos específicos. As motivações podem variar: alguns usam por moda, outros para marcar identidade, outros para simplificar e agilizar mensagens.
6. P8: Pessoas que não sabem o que querem, muito menos quem são, busca preencher com sandices o vazio que sentem.
7. P9: Acredito que o motivo de criarem novas palavras é o fato de estarmos lidando com algo novo e isso pede a utilização de termos novos. Não acho que existam outras modificações.
8. P10: Para chamar atenção das pessoas.
9. P11: Para facilitar o diálogo.
10. P12: As pessoas criam novas palavras por vários motivos, mas, no fundo, tudo gira em torno de comunicação, identidade e adaptação ao mundo em constante mudança, sim há diferenças.
11. P13: As pessoas adotam novas palavras por causa do avanço das tecnologias que ao decorrer do tempo surgem e por causas de mudanças científicas também entre outros.
12. P14: As vezes acho q é pq nao sabem escrever e nem pronunciar a palavra c a escrita correta. Acredito que seja uma forma de chamar a atenção p algum conteúdo ou até mesmo p likes
13. P15: Acredito que seja o de causar.

A sétima questão objetivou compreender as percepções dos participantes acerca das razões que levam à criação ou à adoção de “novas palavras” no ambiente digital, bem como verificar se há diferenças nas motivações entre os usuários. A análise das respostas indica que a inovação lexical nas redes sociais é impulsionada por fatores múltiplos e interligados.

De modo predominante, os participantes associam os neologismos a motivações funcionais e comunicativas, destacando a facilidade de expressão, a rapidez na troca de mensagens, a adaptação a novos contextos comunicativos e a influência dos avanços tecnológicos, além da emergência de termos relacionados a acontecimentos específicos que se difundem pelo uso coletivo.

Paralelamente, emergem motivações de natureza identitária e sociocultural, sendo utilizados para sinalizar inovação, exclusividade ou para chamar atenção e gerar engajamento nas interações *online*.

Por outro lado, um número menor de respostas expressa uma visão crítica e as vezes negativa do fenômeno, interpretando a adoção de novas palavras como resultado de desconhecimento da forma considerada correta, busca excessiva por visibilidade ou até como sinal de empobrecimento linguístico, o que revela ideologias linguísticas de caráter mais normativo e conservador.

Portanto, os dados corroboram que o léxico digital atua simultaneamente como instrumento funcional de comunicação e como símbolo de identidade e posicionamento social, sendo seu uso atravessado por disputas de sentido entre perspectivas normativas e visões mais dinâmicas da língua.

Questão 8. Você já se deparou com preconceitos negativos em relação ao uso de neologismos nas redes sociais? Como isso afetou sua própria maneira de se expressar *online*?

Respostas obtidas

1. P20: Não. Nunca me afetou em nada
2. P22: Sim! Eu, depois de anos, aprendi a ignorar, mas deixa a gente com vergonha de usar.
3. P16: Uso palavras novas todos os dias e ouço também palavras novas que meus alunos trazem
4. P13: Não
5. P23: Acho que não me deparei ainda
6. P7: Sim, algumas pessoas criticam quem usa gírias ou neologismos, chamando de “modinha” ou dizendo que “estraga a língua”. Isso me fez refletir, mas não impediu meu uso, pois acredito que a língua é viva e se transforma com o tempo.
7. P8: Não, não faz parte do meu círculo de contato.
8. P9: Tem sempre alguém que prefere usar linguagem formal ou a escrita gramatical correta, mas isso não me afeta. Cada um tem seu jeito e opinião.
9. P10: Na verdade, acho que ainda não usei essas palavras
10. P11: Eu observo quem usa e algumas vezes fico me questionando sobre como a pessoa escreve, se na sua escrita para um trabalho por exemplo irá conseguir escrever corretamente. Não. Acredito que a maioria usa
11. P12: Já sim, muitas pessoas não compreendem a maneira de linguagem rápida que os jovens tem inventado para se comunicar entre eles.
12. P15: Sim, já presenciei diversas vezes. Por isso, evito até mesmo de interagir.

A oitava questão buscou saber se os participantes já haviam se deparado com reações negativas ou com situações de preconceito linguístico relacionadas ao uso de neologismos nas redes sociais e de que modo essas experiências impactaram sua forma de se expressar *online*. A análise das respostas revela percepções e vivências distintas. Um grupo afirmou não ter experienciado preconceito e não ter sido afetado por esse tipo de reação, adotando, em alguns casos, uma postura mais tolerante em relação à diversidade linguística e às diferentes formas de uso da língua.

Outros participantes reconhecem a existência de críticas e discursos depreciativos, frequentemente associados à ideia de “modismo” ou de “empobrecimento da língua”, mas relatam que tais posicionamentos não interferem em suas escolhas linguísticas, sustentando o uso de neologismos a partir da compreensão da língua como um sistema dinâmico e em constante transformação.

Por outro lado, há relatos que indicam impacto direto do preconceito linguístico na comunicação *online*, levando à restrição do uso de determinados termos, à redução da interação ou mesmo à autocensura. Nessas respostas, podemos observar que existem ideologias normativas que deslegitimam a inovação lexical, associando os neologismos ao erro ou à inadequação.

Diante do exposto, os dados permitem concluir que o preconceito linguístico, embora não seja vivenciado de forma homogênea, pode influenciar as práticas discursivas no ambiente digital.

Questão 9. Você acredita que a incorporação de neologismos nas redes sociais pode levar a mudanças linguísticas mais amplas na língua? Se sim, de que maneira?

Respostas obtidas

1. P21: Sim é uma forma de mudança rápida nas redes sociais na comunicação hoje entre jovens.
2. P16: Acredito que sim, pois a língua é viva, está em constante mudança, tudo muda c/ o temp
3. P24: Sim porq nos hj estamos tão acostumados em repetir frases palavras prontas q acabamos só reproduzindo.
4. P7: Sim. Muitos neologismos criados nas redes acabam entrando no vocabulário do dia a dia, sendo adotados por dicionários e até mesmo pela mídia tradicional. Isso influencia a evolução da língua.

5. P8: Sim, não importa o quão tolo seja, se virar habitual, teremos que estudar o processo, ainda que não faça parte da norma padrão, torna-se necessário a compreensão da comunicação social.
6. P9: Acredito sim, pois acabamos levando essa linguagem para fora do mundo digital e na minha opinião isso trará perdas a linguagem formal.
7. P10: Acredito que sim, pois aumenta o vocabulário digital.
8. P11: Algumas palavras podem surgir e outras ter até mudanças por ser usada de outra forma.
9. P12: Não.
10. P13: Sim, a incorporação do neologismos pode sim levar a mudança mas amplas.. de maneira como por exemplo pelo *Twitter*, *Instagram* e Facebook, esse faz permitir que o neologismos que as vezes originado em contexto específico ou até mesmo gíria. Sim,.. com a tecnologia podemos fazer várias pesquisas e aprofundar sobre qualquer aspect.
11. P15: Sim. Há algumas que já foram incorporadas ao léxico, como o termo clicar, download, deletar, etc.

A nona questão buscou investigar se os participantes acreditam que a incorporação de neologismos nas redes sociais pode provocar mudanças linguísticas mais amplas na língua e de que modo esse processo ocorre. De modo geral, a maioria dos respondentes reconhece que os neologismos difundidos no ambiente digital exercem impacto real na evolução do léxico, seja por meio da ampliação do vocabulário, da incorporação desses termos à oralidade cotidiana ou, em alguns casos, de sua posterior legitimação em dicionários e descrições gramaticais.

Para esses participantes, palavras e expressões surgidas nas redes sociais tendem a extrapolar o espaço digital e influenciar práticas comunicativas, incluindo a mídia tradicional, reforçando a ideia de que a língua se ajusta aos usos sociais, independentemente de sua adequação imediata à norma padrão.

Outro conjunto de respostas enfatiza a dinamicidade própria da língua, entendendo os neologismos como resultado natural das transformações sociais, culturais e tecnológicas. Nessa perspectiva, as redes sociais são percebidas como catalisadoras desse processo, ao acelerar a circulação e a difusão de novas formas lexicais. Ainda que nem sempre sejam apontados exemplos concretos de mudanças, os participantes reconhecem que o ambiente digital intensifica a renovação linguística e evidencia o caráter vivo e mutável da língua.

Por fim, algumas respostas expressam preocupação com possíveis efeitos negativos dessas mudanças, especialmente no que se refere à manutenção da linguagem formal. Nesses discursos, a recorrência de neologismos e de fórmulas prontas é associada ao risco de

empobrecimento do repertório linguístico e o afastamento de usos considerados mais normativos. Embora reconheçam que a mudança linguística é inevitável, esses participantes adotam uma postura mais cautelosa, evidenciando conflitos entre inovação lexical e preservação da norma formal.

Nesse sentido, as percepções dos participantes demonstram a concepção de língua como sistema dinâmico e influenciado pelos usos sociais. A ideia de que os neologismos extrapolam o ambiente digital dialoga com Coseriu (1979), para quem a língua é atividade criadora dos falantes, e com Crystal (2005), ao destacar que a internet acelera a mudança linguística como nunca antes visto. Por outro lado, as preocupações com a norma padrão refletem, conforme Faraco (2008), atitudes linguísticas marcadas por valores sociais e ideológicos. Assim, os dados evidenciam que a mudança linguística no contexto digital ocorre em meio a tensões entre inovação e normatividade.

Questão 10. Quais são as atitudes predominantes em seu círculo de contatos em relação ao uso de neologismos nas redes sociais? Isso influencia sua própria escolha de palavras e expressões?

Respostas obtidas

1. P21: Varios tipo de comunicação entre as pessoas as vez as palavras e expressão são pouco diferente.
2. P24: Sim porq nos hj estamos tão acostumados em repetir frases palavras prontas q acabamos só reproduzindo.
3. P7: A maioria dos meus contatos usa neologismos com naturalidade, sem ver problema. Isso influencia, pois acabo adotando algumas expressões para me integrar às conversas e interações online.
4. P8: O objetivo primário da língua é a comunicação, a linguagem utilizada terá que ser estudada, incorporada, para garantir a função primaria, comunicar-se. Então sim, pode mudar.
5. P9: Meus contatos, em sua maioria, são de pessoas acima dos 30 anos e que aderiram parcialmente a linguagem digital e isso faz com que utilizemos praticamente a linguagem formal. Mas acredito que isso influencia a minha escolha de palavras, pois se fosse outro grupo talvez eu utilizaria a linguagem digital.
6. P10: Na verdade, em meu círculo não tem muitas palavras novas
7. P12: Influência pois acompanhamos a geração z e Y nas redes sociais.

8. P13: Por ex. o *Facebook* usam para conversas do dia a dia e de forma informal criando neologismos. Os indivíduos observados inventam, criam ou trazem emprestadas de outras línguas palavras..
9. P15: Refletindo sobre isso, percebo que não se utiliza muito o neologismo nas interações, mas se há, as atitudes são de reprovação ainda mais se for um termo que seja de preconceito ou xenofobia. Por isso, evito a utilização de neologismo.

A décima questão teve como objetivo compreender como os participantes percebem as atitudes predominantes em seus círculos sociais em relação ao uso de neologismos nas redes sociais e em que medida essas atitudes influenciam suas próprias escolhas lexicais. As respostas indicam que a adoção dessas formas linguísticas é fortemente condicionada pelos contextos de interação e pelas expectativas dos grupos.

Em ambientes nos quais há aceitação e uso recorrente de neologismos, os participantes tendem a incorporá-los de forma natural, como estratégia de integração e alinhamento comunicativo. Em outros casos, a adesão ocorre de maneira seletiva, variando conforme o perfil etário, cultural e linguístico do grupo, o que evidencia a sensibilidade da escolha lexical à audiência. Há ainda contextos nos quais os neologismos são pouco frequentes ou recebem reprovação, o que leva alguns usuários a limitar seu uso ou adotar uma postura de maior controle e autocensura.

Para sintetizar os principais termos recorrentes nas respostas, foi elaborada uma nuvem de palavras a partir do corpus do questionário, evidenciando os eixos temáticos que atravessam as práticas linguísticas observadas. Vejamos;

Figura 3: Nuvem de palavras mais comuns nas respostas do questionário



Fonte: Autoria própria (2025)

A nuvem de palavras apresentada é uma representação visual da frequência e relevância dos principais termos extraídos das respostas sobre neologismos e linguagem digital. As palavras que aparecem em maior destaque, como “comunicação”, “linguagem”, “identidade” e “palavras”, indicam os conceitos mais recorrentes e centrais na discussão dos participantes. Palavras menores evidenciam conceitos menos frequentes, mas que também são relevantes para o entendimento.

Essa visualização permite, portanto, compreender os eixos temáticos que atravessam as percepções dos participantes, funcionando como ponto de partida para a análise dos dados linguísticos. A partir dessa etapa interpretativa, dos questionários, avançamos para a análise dos neologismos coletados das interações digitais, observando-se os contextos sociais e discursivos em que emergem.

Fizemos a análise manual dos comentários de 36 postagens do *Instagram* que permitiu a identificação inicial de 312 palavras consideradas possíveis neologismos. Após a comparação com o *corpus* de exclusão previamente mencionado, restaram 116 termos que não constavam nos dicionários consultados.

Entre esses termos, observou-se a recorrência de um conjunto específico de formas que não se caracterizam pela criação de novas unidades lexicais, mas pela alteração deliberada da grafia de palavras já existentes, fenômeno que, neste estudo, é denominado neologismos gráficos. Tais formas mantêm o significado original, mas apresentam grafias alternativas como estratégia de adaptação às normas e aos filtros automáticos das plataformas digitais.

Entre os exemplos identificados destacam-se: 4BUSAR, V3ERM3, MASCAND0, GAD0, BABAND0, MERD4, P@BRES E BURR0. Essa prática não configura erro ortográfico, mas sim uma estratégia consciente e intencional dos usuários para garantir a circulação da mensagem, especialmente quando termos explícitos poderiam ser censurados ou bloqueados.

O uso de grafias alternativas remete ao fenômeno conhecido como *leet speak*, que, segundo Mitchell, (2005), emergiu entre as décadas de 1970 e 1980 nas primeiras *Bulletin Board Systems*¹⁸(BBS), sendo utilizado por *hackers* para transmitir mensagens de modo reduzido e camuflado. Naquele contexto, tais códigos funcionavam tanto como forma de distinção identitária entre membros de uma “elite tecnológica” quanto como mecanismo de contorno a filtros e bloqueios em fóruns *online*.

Neste estudo, o termo “neologismos gráficos” é utilizado em sentido ampliado, não restrito à criação de novas unidades lexicais, mas abrangendo também formas de inovação na

¹⁸ Tradução. Sistema De Quadro De Avisos.

materialidade escrita das palavras. Trata-se de ocorrências em que há manipulação intencional da grafia, por meio de substituições, repetições, aglutinações ou codificações, que produzem efeitos de sentido específicos no contexto digital.

Reconhece-se, portanto, que tais fenômenos nem sempre configuram neologismos no sentido estrito, mas podem ser compreendidos como estratégias expressivas e estilísticas próprias da comunicação mediada por computador, situando-se na interface entre variação gráfica, criatividade linguística e práticas discursivas digitais.

No *corpus* analisado, observa-se que essa lógica permanece ativa nas redes sociais, evidenciada em casos como *mascand0*, *gad0* e *baband0*, nos quais a grafia criativa se manifesta como estilo pessoal ou marca de pertencimento a comunidades digitais específicas. Por outro lado, termos como *4BUSAR*, *V3ERM3*, *MERD4*, *P@BRES* e *BURR0* evidenciam a codificação de insultos e palavrões, frequentemente compreendidos por usuários familiarizados com o contexto cultural e digital.

Após a identificação e classificação dos candidatos a neologismos presentes no *corpus*, passou-se à análise qualitativa dos itens lexicais, organizados em grupos conforme os processos de inovação predominantes.

Considerando a natureza sensível dos neologismos de cunho político, destaca-se que esta análise adota uma perspectiva descritiva, orientada pela observação dos usos efetivos da linguagem no *corpus*, sem a intenção de validar ou endossar posicionamentos ideológicos.

Para fins analíticos, os termos são classificados quanto à sua carga semântica e pragmática com base em seu uso contextual, sendo categorizados como pejorativos, irônicos, depreciativos ou neutros conforme os efeitos de sentido observados nas interações.

Ressalta-se, ainda, que tais classificações são aplicadas de forma sistemática a todos os itens do *corpus*, independentemente do posicionamento político a que se associam, buscando garantir equilíbrio analítico e rigor metodológico na descrição dos dados.

5.2. Processos de formação dos neologismos no *Instagram*

Nesta seção, dedicamo-nos à apresentação e análise dos dados, organizados em cinco grupos, de acordo com os processos de inovação lexical identificados no *corpus*: Grupo 1 - Neologismos semânticos; Grupo 2 - Neologismos por abreviação, estrangeirismo e hibridismo; Grupo 3 - Composição lexical; Grupo 4 - Derivação prefixal e sufixal; e Grupo 5 - Neologismos gráficos. Cabe destacar que essa classificação foi orientada pelo critério de predominância do processo linguístico mais evidente em cada unidade lexical.

Reconhece-se, contudo, que determinados neologismos apresentam natureza híbrida, podendo envolver simultaneamente mais de um mecanismo de formação. Nesses casos, optou-se por considerar o processo mais relevante para sua estrutura e funcionamento no *corpus*, tendo em vista que, no contexto digital, a inovação lexical caracteriza-se pela fluidez e pela sobreposição de processos.

A partir dessa organização, buscou-se articular os diferentes processos de formação às dinâmicas comunicativas do *Instagram*, considerando tanto os aspectos estruturais do léxico quanto os usos recorrentes no discurso digital. Esta etapa da análise visou evidenciar em que medida os neologismos examinados ultrapassam a mera estrutura formal da língua, emergindo como recursos discursivos mobilizados pelos usuários para expressar posicionamentos políticos, construir identidades sociais e negociar sentidos no interior das interações digitais.

Nesse contexto, torna-se necessário explicitar os critérios adotados para a identificação dos neologismos no *corpus* analisado. A identificação dos neologismos neste estudo articula dois critérios: o “sentimento de neologia” (Sablayrolles, 2013) e a ausência de registro em dicionários (Priberam, Michaelis e Dicio). Reconhece-se que esses critérios podem entrar em tensão, uma vez que nem todo termo não dicionarizado é percebido como novo, assim como palavras já registradas podem assumir sentidos inovadores.

Diante disso, adotou-se uma abordagem integrada, considerando como neológicos tanto itens não registrados quanto aqueles que apresentam ressignificação no contexto digital. Nos casos limítrofes, como “BISCOITO”, levou-se em conta seu uso e função discursiva, compreendendo a neologia como um fenômeno gradiente, em diferentes estágios de fixação.

Embora o presente estudo dialogue, em seu referencial teórico, com abordagens que enfatizam a semiose e a intermedialidade na constituição dos *memes*, a análise desenvolvida neste capítulo prioriza o componente lexical dos neologismos. Essa escolha decorre de um recorte metodológico que busca focalizar os processos de formação e os efeitos de sentido das unidades linguísticas em circulação.

Reconhece-se, contudo, que muitos dos neologismos analisados emergem e circulam em contextos multimodais, frequentemente associados a imagens, vídeos e outros elementos semióticos que contribuem para a construção de seus significados.

5.2.1 Grupo 1: Neologismos semânticos (palavras já existentes que recebem novos sentidos)

Quadro 4: Formulário Lexicológico 1: Bozo (Semântico)

Item lexical	Bozo		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>Instagram</i>	Usado de forma depreciativa para se referir ao ex-presidente Jair Bolsonaro.		
Obs. Adicionais	Bozo <i>the Clown</i> , também conhecido como <i>The World's Most Famous Clown</i> , é um personagem palhaço que se tornou muito popular na segunda metade do século XX ¹⁹ .		
Contexto de uso	Figura 4: Bozo  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		
	Figura 5: Bozo  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo BOZO não possui registro nos principais dicionários do português brasileiro (PB), porém sabe-se que BOZO é o nome de um personagem cômico norte-americano criado na década de 1940 e amplamente popularizado no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, especialmente no programa infantil exibido pelo SBT. O personagem era conhecido por seu

¹⁹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bozo>

comportamento irreverente, divertido e atrapalhado, características que, mais tarde, foram ressignificadas politicamente no discurso digital.

No *print* em questão, podemos perceber que o termo passou a ser usado como apelido pejorativo para o ex-presidente do Brasil (2019-2022) Jair Messias Bolsonaro, sendo que seu nome próprio é recontextualizado para expressar crítica e ironia política. Os opositores associaram o comportamento e a comunicação do ex-presidente às atitudes caricatas do palhaço BOZO, construindo, assim, um sentido de ridicularização e deslegitimação simbólica.

O uso se intensificou durante a campanha eleitoral de 2022, quando passou a ser empregado por usuários das redes sociais como forma indireta para se referir a Bolsonaro. O apelido ganhou força em manifestações de oposição ao ex-presidente, funcionando como um marcador discursivo de resistência política. Esse uso evidencia como a linguagem se constitui e se transforma a partir de conflitos sociais, nos quais os falantes mobilizam recursos lexicais para marcar pertencimento.

Diante disso, a construção de significados linguísticos em contextos de disputa política permite identificar tendências de variação e mudança, articuladas à dinâmica social. Conforme observa Freitag, 2013,

[...] a fim de desvelar relações sistemáticas entre a variação e a dinâmica social, foi amplamente difundida e aprimorada, especialmente no cenário brasileiro, chegando a tal ponto que abordagem tem focado cada vez mais a dimensão sistemática da mudança linguística. Esvaindo se os valores associados à variação (Freitag, 2013, p.159).

Os estudos sobre a relação entre linguagem e sociedade buscam desvelar relações sistemáticas entre a variação linguística e os processos sociais, enfoque que tem sido amplamente desenvolvido, sobretudo no cenário brasileiro. Tal perspectiva evidencia que a variação não é aleatória, mas responde a motivações sociais, discursivas e ideológicas.

Nos exemplos coletados (*Instagram*, 2023-2024), o termo é empregado em contextos de crítica e alívio político, como nas expressões “O importante é que tiraram o BOZO”. O uso reforça o caráter avaliativo do item, que combina deboche e desaprovação em um mesmo ato discursivo. Segundo Faraco (2008, p. 75), “...a norma padrão é uma codificação relativamente abstrata, uma baliza extraída do uso real para servir de referência, em sociedades marcadas por acentuada dialetação, a projetos políticos de uniformização linguística”.

Nesse contexto, o uso do termo BOZO, representa um oposto da uniformização da norma padrão, mas transmite a ideia de que a linguagem é intrinsecamente política e ideológica, carregando consigo valores sociais e visões prescritivas e ideológica do mundo, sendo assim um cenário de batalhas ideológicas. Faraco, (2016), entende que a língua está intrinsecamente ligada às dinâmicas histórico-políticas das sociedades, não sendo uma entidade neutra ou

autônoma, mas um lugar em que se exercem relações de poder e disputas ideológicas, portanto, podendo se associar a busca da norma padrão a coesão do estado, ou dissolvendo a imagem do opositor na disputa política.

Quadro 5: Formulário Lexicológico 2: Ticoteco (Semântico)

Item lexical	Ticoteco		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Forma brincalhona de se referir ao <i>TikTok</i> , rede social de vídeos curtos.		
Contexto de uso	Figura 6: Ticoteco  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo TICOTECO não se encontra registrado nos principais dicionários tradicionais da língua portuguesa, trata-se de uma forma brincalhona e adaptada para se referir à plataforma digital *TikTok*, rede social de vídeos curtos que ganhou enorme popularidade mundialmente.

Depreende-se que a palavra tenha adquirido um novo significado fixo que é diferente de sua origem sonora, sendo que essa nova forma deixa o efeito de cliques rápidos, evoca a ideia de repetição, características de plataformas como essa (busca de rapidez e repetição de ações de rolar a tela). Nesse caso, a nova acepção baseia-se na alusão fonética. Há uma clara similaridade sonora e rítmica com o nome *TikTok*. Essa forma alternativa evidencia a criatividade linguística dos falantes e a familiaridade com a plataforma. O uso do termo também funciona como marcador de pertencimento ao grupo que consome e produz conteúdos nesse ambiente digital.

Essa dinâmica confirma que a relação entre léxico e cultura se materializa na criação de códigos sociais inerentes aos indivíduos, os quais emergem de contextos específicos e podem apresentar caráter transitório, conforme as práticas socioculturais em circulação. O uso dessa forma lexical indica, portanto, não apenas inovação linguística, mas também reconhecimento social e inserção em um grupo particular, cuja norma de uso se distancia da norma padrão.

Nesse sentido, a linguagem opera não apenas como meio de comunicação, mas como prática social e cultural que reflete os valores, experiências e organização simbólica de uma comunidade. Como destaca Seabra (2015), a linguagem, enquanto prática pública e compartilhada, participa da ordem cultural ao dotar palavras de significados socioculturalmente indexados, classificando e designando elementos do mundo vivido.

Partindo do princípio de que o uso da língua está diretamente ligado à atribuição de novos significados, observa-se que determinadas formas linguísticas passam a expressar familiaridade e pertencimento a grupos sociais específicos. Nesse processo, a rapidez e a repetição de palavras no ambiente digital podem ser analisadas à luz da iconicidade fonética, uma vez que certos vocábulos evocam sonoramente a ideia de cliques rápidos, ações repetitivas e dinâmicas próprias das plataformas digitais. Essa dinâmica e diversidade criativa, é analisada por aspectos sociais, conforme alerta Faraco, 2008, p. 74:

Há uma diferenciação valorativa que hierarquiza as variedades. Por razões históricas, os grupos vão atribuindo valores às variedades. Assim, algumas variedades recebem avaliação social positiva, enquanto outras são desprestigiadas e até estigmatizadas. O importante é entender que tais valorações não são “naturais”, não são puramente linguísticas, mas resultam do modo como se constituem historicamente as relações entre os grupos sociais. (Faraco, 2008, p.74).

Do ponto de vista do autor, os valores atribuídos as variedades, podem ser considerados históricos e sociais, fugindo do natural, pois o Neologismo que atribui o termo TICOTECO pertence a uma variedade linguística de comunicação informal, embora não se encaixe na codificação da norma padrão, possui valor positivo de alcance sociolinguístico dentro do grupo de usuários.

Quadro 6: Formulário Lexicológico 3. Cancelar, Cancelado, Cancelada e Cancelamento (Semântico)

Item lexical	Cancelar/Cancelado/Cancelada /Cancelamento		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Tornar sem efeito.	Deixar de ter efeito ou tornar sem efeito; excluir, eliminar: cancelar o passaporte.	Tornar algo sem efeito; eliminar, excluir.
Significado no <i>Instagram</i>	Representa, exclusão/reprovação/ rejeitar, criticar ou boicotar alguém publicamente devido a conduta considerada errada social na internet.		
Contexto de uso	Figura 7: Cancelar, Cancelada, Cancelamento  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023 thaisparente_ E a tua vida é cancelar os outros e quando chega tua vez fica fazendo drama na internet 😊 _sophia78_ @bibimargos Onde?kkkk quem gostar de falar merd4 é ela. "Cancelada" desde nova e não aprende. Vocês dão palco pra cada coisa aretha_costa Verdade, lembrando q o cancelamento foi pq ela cuspi na boca do gato _isaah_ Primeiro que cancelamento não deveria nem existir, que ngn aqui é Deus pra julgar alguém ou "Cancelar" alguém!! Isso é ridíc*lo Gostos: joelmxrys e outras pessoas 18 de dezembro de 2023 ➡ 18/12/2023		
	Figura 8: Cancelamento  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 sydney_barbosa839 Engraçado né.... Vcs fazem parte da mesma rede de cancelamento que fez a menina se matar 🤔 Gostos: otariano e outras pessoas 4/2 ➡ 04/02/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

Observamos, que no léxico contemporâneo do PB, que determinados itens vocabulares passam por processos de ampliação semântica e adaptação morfológica motivados por demandas socioculturais. Em tais casos, palavras já estabilizadas na língua são ressignificadas

em novos contextos discursivos, adquirindo sentidos que extrapolam suas acepções originalmente registradas nos dicionários.

Nesse contexto, o item lexical CANCELAR, tradicionalmente associado ao ato de anular ou tornar sem efeito algo concreto, como eventos, contratos ou documentos, passa a sofrer um processo de neologização semântica no contexto das redes sociais. No ambiente digital, especialmente no *Instagram*, o verbo assume um valor metafórico, passando a designar práticas de exclusão simbólica, rejeição coletiva e boicote social direcionadas a indivíduos ou grupos cujas condutas são avaliadas como inadequadas ou moralmente reprováveis.

Nesse uso ampliado, CANCELAR não implica a eliminação física do sujeito, mas é possível influenciar determinados grupos para deixá-los de consumir ou apoiar figuras públicas da mídia. Trata-se, portanto, de um mecanismo de julgamento público, frequentemente associado à lógica de um “tribunal da internet”, no qual usuários das redes assumem o papel de avaliadores e sancionadores, age de modo a excluir o indivíduo CANCELADO do convívio digital. Nas postagens analisadas (*Instagram*, 2023-2024), o termo é empregado de forma crítica e irônica, revelando tanto a banalização do ato de CANCELAR, quanto a intensidade com que ele é mobilizado.

A partir do neologismo semântico do verbo CANCELAR, observa-se ainda a produtividade morfológica do item lexical, com a formação de derivados que nomeiam e qualificam os participantes e o próprio fenômeno discursivo. O particípio/adjetivo CANCELADO (A) refere-se ao indivíduo que se torna alvo da rejeição coletiva, sendo publicamente boicotado ou excluído do convívio simbólico nas redes.

A partir do verbo CANCELAR, observa-se igualmente a formação de um substantivo abstrato por meio do acréscimo do sufixo -mento, sufixo nominal que, no PB, denota ação, efeito ou resultado do processo verbal. Desse modo, o vocábulo CANCELAMENTO passa a designar não apenas o ato pontual de cancelar, mas o processo resultante dessa ação. Assim como ocorre em formações consolidadas no léxico, como fortalecer + mento = fortalecimento e empoderar + mento = empoderamento, o sufixo -mento opera como mecanismo de nominalização, conferindo ao termo um caráter processual e abstrato. É, portanto, o nome dado ao fenômeno de julgamento coletivo e exclusão simbólica que ocorre no ambiente das redes sociais.

Esse uso lexical articula-se diretamente à concepção de léxico como construção social e cultural. Conforme Biderman, (2001), a linguagem humana se desenvolve a partir da organização conceitual da realidade por meio dos signos, sendo o ato de nomear fundamental para a estruturação do mundo social. Ao reunir objetos, comportamentos e sujeitos em

categorias, o indivíduo identifica semelhanças, discrimina diferenças e atribui rótulos que passam a organizar simbolicamente a realidade:

[...] ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais (Biderman, 2001, p. 13).

A esse respeito, o vocábulo CANCELAMENTO funciona como um rótulo conceitual que discrimina, categoriza e impõe papéis sociais no interior da cultura digital, evidenciando um caso de neologização semântica diretamente relacionado aos processos estudados pela lexicologia.

Desse modo, o fenômeno de CANCELAMENTO nomeado por um grupo social, conectado as redes sociais e a um mundo inteiramente digital, ilustra perfeitamente a fala de Biderman, a sociedade no uso da fala, como coletivo cultural, se coloca na posição de rotular um outro grupo social e cultural, se utilizando do poder de imposição de fala pelo julgamento e exclusão. Nesse sentido, o vocábulo CANCELAMENTO funciona como rótulo conceitual que discriminam e impõem papeis a sociedade, dentro de uma cultura digital, fazendo uso da neologia semântica diretamente relacionado aos processos estudados pela lexicologia.

Quadro 7: Formulário Lexicológico 4. Biscoito (Semântico)

Item lexical	Biscoito		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	O mesmo que abiscoitar/Bolo de pequenas dimensões, feito de farinha, açúcar e ovos, bem cozido no forno.	Variação de abiscoitar/ Alimento feito de massa de farinha de trigo, açúcar e ovos, cozido no forno...	abiscoitar/ Alimento feito de farinha de trigo (ou fécula, aveia, fubá, queijo etc)...
Significado no <i>Instagram</i>	Busca de atenção por likes/aprovação ou carinho nas redes sociais.		
Contexto de uso	Figura 9: Biscoito  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

O vocábulo BISCOITO é, em sua acepção dicionarizada, um substantivo concreto que designa um alimento. Contudo, no contexto da comunicação digital e das mídias sociais, a palavra sofreu um profundo deslocamento ressignificado, adquirindo o sentido de “atenção” e “validação” referindo-se a uma atitude pública feita com o intuito de buscar atenção e aprovação.

Esse uso é um neologismo semântico, pois a forma da palavra é mantida, mas seu conteúdo conceitual é completamente alterado, como diz; Alves (2007, p.62), “ Qualquer transformação semântica manifestada num item lexical ocasiona a criação de um novo elemento”. Essa transformação, geralmente motivada por recursos estilísticos, pode ampliar ou restringir o sentido original do termo. Assim, uma mesma forma lexical passa a possuir diferentes interpretações, e o significado adequado só pode ser determinado a partir do contexto

em que é utilizada. O termo BISCOITO, portanto, atua como um marcador linguístico da cultura da validação nas mídias sociais.

Quadro 8: Formulário Lexicológico 5. Planta (Semântico)

Item lexical	Planta		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Ser vivo pertencente ao reino Plantae...	Aspecto comum dos seres vivos pertencentes ao reino Plantae...	Denominação comum aos seres vivos do reino Plantae...
Significado no Instagram	Pessoa parada em <i>reality show</i> /pessoa que não tem ação.		
Contexto de uso	Figura 10: Planta  Fonte: Instagram, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

Em seu sentido tradicional o termo PLANTA, é definido nos dicionários pesquisados, como um ser vivo pertencente ao reino Plantae, associado a organismos vegetais caracterizados por sua capacidade fotossintética e natureza estática. Este significado denotativo designa genericamente esses seres vivos, comumente encontrados na flora natural.

Entretanto, no contexto das redes sociais, (*Instagram*), o termo PLANTA sofre uma transformação semântica. Nesse ambiente, o uso de PLANTA direciona-se para qualificar pessoas que permanecem inativas ou pouco participativas em determinados contextos, por exemplo em *reality shows*. A comparação é feita pelo fato da imobilidade das plantas e a estagnação comportamental dos indivíduos rotulados assim.

Assim, PLANTA é um marcador negativo que expressa uma crítica, descrevendo o sujeito como alguém que não tem ação ou não contribui para o desenvolvimento do enredo. Percebemos, o juízo de valor que reforça as expectativas sociais contemporâneas de protagonismo e dinamismo. A língua permite aos falantes, rotular e desqualificar figuras que não atendam as expectativas de visibilidade impostas pela cultura da internet e televisão. Nas postagens analisadas, o termo se aplica a participantes de *reality shows* que não se destacam ou que permanecem sem ações, sem opiniões, são pessoas que não tem história, não aparece, ou não contribui para a dinâmica do programa.

Quadro 9: Formulário Lexicológico 6. Alecrim/ Alecrim dourado (semântico)

Item lexical	Alecrim/ Alecrim dourado		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Arbusto	Arbusto da família da hortelã que se destaca pela fragrância de suas folhas.	Arbusto odorífero (<i>Rosmarinus officinalis</i>), da família das labiadas, nativo da Europa...
Significado no Instagram	Expressão, usada metaforicamente, para se referir a alguém, que se acha superior, intocável, muito especial, ou que age de forma ingênua/boba, merecendo um apelido “florido” e adocicado para ressaltar essa característica de forma pejorativa.		
	Figura 11: Alecrim Dourado  gustosona A vida da Viih Tube é errar e pedir perdão a vida inteira, já notaram? Uma pessoa que já passou pelo cancelamento tão jovem e foi para um reality limpar a imagem, deveria ter mais cuidado com a máscara para não cair, msm depois de tudo ela ainda se prestou a usar vídeo falso de um jogo de azar para enganar seus seguidores.. Fonte: Instagram, 2023 bruspaoloni Nossa, me conta como é errar uma vez só na vida e precisar pedir desculpas uma vez só??? Porque eu, como ser humano normal, erro quase que toda semana e preciso pedir desculpas e rever algumas coisas. A diferença é que por ela ser pessoa pública precisa pedir abertamente pro mundo. Pelo menos ela faz e repensa as atitudes, né, Alecrim Dourado? 👍 🗨 🚩 Gostos: joelmxrys e outras pessoas 18 de dezembro de 2023 ➡ 18/12/2023		

Quadro 10: Formulário Lexicológico 7. Globe (Semântico)

Item lexical	Globe		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada.	Palavra não encontrada.	Palavra não encontrada.
Significado no <i>instagram</i>	Usado para pessoas que forcem situações de forma ruim, exagerada ou sem naturalidade, para criticar a atuação pouco convincente.		
Obs. Adicionais	A palavra globe refere-se ao canal de televisão (Rede Globo). Nos dicionários pesquisados, é possível encontrar o significado de globo, mas referente à globo terrestre.		
Contexto de uso	Figura 13: Globe  Fonte: Instagram, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

A forma lexical GLOBE, embora apresente semelhança gráfica com o vocábulo inglês *globe*, não remete, nesse contexto, ao sentido de esfera ou mundo, mas funciona como designação indireta da Rede Globo, operando por deslocamento semântico e associação cultural. Trata-se de um uso que se constrói no discurso, sobretudo no ambiente digital, no qual o termo passa a referir-se a artistas, celebridades ou produtos culturais vinculados à emissora.

Conforme observado nos contextos de circulação, GLOBE é empregado de maneira avaliativa para caracterizar atuações percebidas como artificiais ou motivadas prioritariamente pela busca de visibilidade midiática. Ao classificar um indivíduo como “atriz da GLOBE”, o falante não apenas emite um juízo sobre desempenho profissional, mas aciona um estereótipo socialmente compartilhado, associado à ideia de falta de autenticidade ou de talento.

Tal funcionamento confirma o que apontam Villalva e Silvestre, 2014, ao conceber o léxico como espaço de informações idiossincráticas e discursivas, nas quais o significado não

decorre exclusivamente de regras gramaticais, mas do uso social. Nesse sentido, GLOBE configura-se como um neologismo semântico de caráter avaliativo, cuja carga crítica emerge da interação entre linguagem, mídia e ideologia, evidenciando o papel do léxico na construção de sentidos sociais e na reprodução de julgamentos culturais.

A referência à Rede Globo de televisão remete, em diferentes contextos discursivos, às críticas e manifestações de desaprovação em relação às atitudes atribuídas ao canal, especialmente no que diz respeito a temas como a Operação Lava Jato, acusações de parcialidade jornalística, suposta manipulação da informação e controvérsias envolvendo processos eleitorais e a veiculação de notícias.

Esses sentidos não se restringem à instituição em si, mas estendem-se também aos artistas e figuras públicas associadas à emissora, que passam a ser simbolicamente vinculados a tais posicionamentos.

Essa multiplicidade de significados sociais atribuídos aos sujeitos ligados à Rede Globo pode ser compreendida à luz da abordagem semântica proposta por Marcuschi (2004), para quem o significado emerge da ação discursiva situada.

A questão não é qual o papel do léxico na produção de sentido e sim qual a nossa forma de operar com o léxico para produzir sentido. Por exemplo, a atividade referencial é muito mais um processo ligado a atividades inferenciais situadas, do que uma simples relação linguagem e mundo. Também não é uma operação lógica de natureza vericondicional. E isso se estende para a produção metafórica, metonímica, associativa e assim por diante. Se o léxico é limitado e recorre com regras que são também limitadas, a produção de sentido não pode vir do sistema nem de alguma propriedade linguística apenas.
(Marcuschi, 2004, p. 268).

O autor enfatiza que o sentido não está fixado na palavra isolada, mas é construído no uso, a partir da interação e dos efeitos imediatos que a fala e a ação produzem nos indivíduos. Assim, as referências à emissora funcionam como gatilhos semânticos que ativam avaliações sociais, políticas e ideológicas compartilhadas no interior de determinados grupos discursivos.

A citação do autor, permite analisar o termo GLOBE como uma linguagem ideológica, que associa crítica a função profissional de um indivíduo e seu local de trabalho, demonstrando a função léxico social, dando significado a ação e o produto de relações sociais complexas com ênfase nação social da linguagem.

Quadro 11: Formulário Lexicológico 8. Pipocaram (Semântico)

Item lexical	Pipocaram		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Rebentar com barulho ou como pipoca.	Arrebentar; explodir; estalar.	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Significa que alguém falhou ou não teve coragem em uma situação importante, especialmente em esportes, indicando que fraquejou ou decepcionou.		
Contexto de uso	Figura 14: Pipocaram  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

Conforme Marcuschi (2008), o significado linguístico não se encontra fixado de forma estável nas palavras, mas é construído no uso, em situações concretas de interação social. Para o autor, a língua deve ser compreendida como prática social, na qual os sentidos emergem da relação entre texto, contexto e interlocutores.

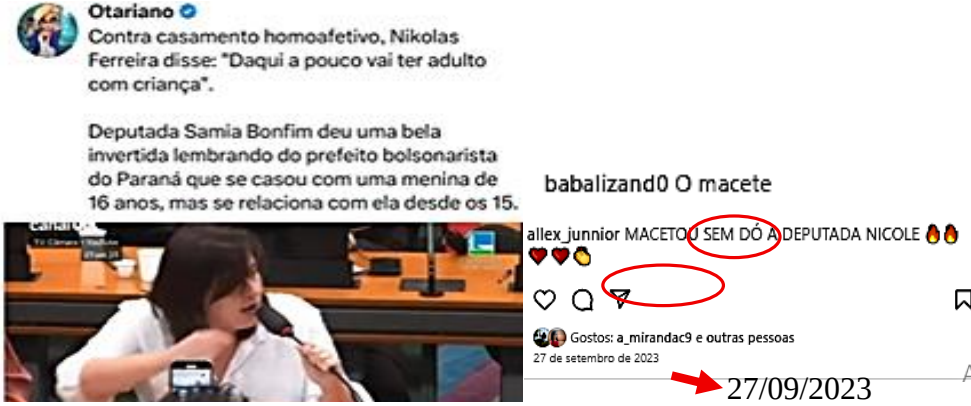
Nesse quadro teórico, as palavras podem sofrer deslocamentos semânticos motivados pelas necessidades comunicativas dos falantes, assumindo valores avaliativos, metafóricos ou pragmáticos que extrapolam seu significado dicionarizado. Assim, a compreensão de um termo não depende apenas de sua forma lexical, mas das condições discursivas em que ele é mobilizado, incluindo o gênero textual, o espaço de circulação e os objetivos comunicativos envolvidos.

É sob essa perspectiva que se pode analisar o uso do verbo pipocar no ambiente das redes sociais, especialmente no *Instagram*. Embora, em seu sentido convencional, o verbo esteja associado à ideia de estourar rapidamente ou produzir pequenos ruídos, no discurso digital o termo PIPOCARAM passa a assumir um valor metafórico fortemente avaliativo. Nesse novo contexto, a palavra é empregada para designar situações de fracasso, recuo, falta de

coragem ou incapacidade de corresponder às expectativas em momentos decisivos, sobretudo em contextos esportivos ou competitivos.

Tal resignificação confirma o que Marcuschi (2008) aponta ao tratar do papel do discurso na construção dos sentidos; é no uso social da linguagem que os falantes negociam e estabilizam novos significados. Dessa forma, PIPOCARAM funciona como um recurso discursivo de crítica e desaprovação, cujo sentido só se torna plenamente inteligível a partir do contexto interacional e dos valores compartilhados pela comunidade digital que o utiliza.

Quadro 12: Formulário Lexicológico 9. Macete e Macetou (Semântico)

Item lexical	Macete/ Macetou		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Macete: Pequeno maço Macetou: Bater com maceta em...	Macete: Artimanha; o que se faz engenhosa e espertamente para alcançar aquilo que se pretende... Macetou: Dar ou bater com o macete, com maceta ou martelo, em algo ou alguém;	Macete: Recurso engenhoso ou astucioso usado para criar ou fazer algo; artifício, truque Macetou: palavra não encontrada.
Significado no <i>instagram</i>	Usado para indicar que alguém “arrasa”, “domina”, “acaba com” ou “faz algo com facilidade, esperteza e habilidade”. É como se uma pessoa tivesse um “truque” ou um “segredinho” que faz a diferença para realizar algo muito bem feito.		
	Figura 15: Macete, Macetou  The figure shows an Instagram post from user 'Otariano'. The text of the post discusses a statement by politician Samia Bonfim. Below the text is a video of Samia Bonfim speaking. A comment from 'alex_junior' is visible, containing the word 'MACETO' and 'SEM DÓ', which are circled in red. The date '27/09/2023' is also visible at the bottom right of the post. Fonte: Instagram, 2023		

Contexto de uso	Figura 16: Macetou  Otariano   AGORA: Treta Davi x Buda após dinâmica do Sincerão.    lallyurunaga Davi e Isa macetou geral   Gostos: yyasmimbarbosa e outras pessoas 26/2  26/09/2023 Fonte: <i>Instagram</i>, 2023
-----------------	--

Fonte: Autoria própria, 2025

Em seu sentido dicionarizado, MACETE significa truque, artimanha ou recurso engenhoso, enquanto o verbo MACETOU indica o uso desse truque ou a realização de uma ação com facilidade e competência. No contexto da postagem analisada, o uso do termo MACETOU refere-se à deputada Nicole, destaca sua postura firme em sua fala certa, de modo que ela teria arrasado ou dominado a situação discutida no vídeo, encerrou o debate de maneira decisiva.

Entendemos que as palavras não carregam significados fixos, mas incorporam valores avaliativos e simbólicos conforme os contextos em que circulam. Assim, MACETOU passa a funcionar como um marcador de elogio e aprovação, atribuindo à ação descrita um caráter de habilidade, esperteza e eficácia comunicativa, evidenciando como a linguagem digital favorece a ressignificação lexical orientada por julgamentos sociais.

Quadro 13: Formulário Lexicológico 10. Lule e Lules (Semântico)

Item lexical	Lule/Lules		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Variações e intensificadores do nome próprio Lula, que reforça o tom irônico e depreciativo.		
Contexto de uso	Figura 17: Lule, Lules  GZH  Lula assina MP para reduzir conta de luz e ampliar subsídios a fontes renováveis misslane_reis Lule quer ajudar a manter a Argentina na crise porque é isso que ele quer para o Brasil. E tá no caminho viu 🤔🤔🤔 36 sem 7 gostos Responder diogo_santos71 @nhatiellysilva E precisa ser Lules é um fd# 6 sem 15 gostos Responder 🤔🗨️📌 Gostos: fabianadasilva3944 e outras pessoas 9/4 09/04/2024 Figura 18: Lule  Otariano  Primeiros criminosos começam a ser presos pela Polícia do Pará, após grande repercussão dos escândalos envolvendo violência contra crianças e adolescentes na Ilha do Marajó. rodrigo_moraesss Mais diz Lule que nada disso existe 🤔 29 sem Responder 🤔🗨️📌 Gostos: jaqueline_9611 e outras pessoas 24/2 24/02/2024		

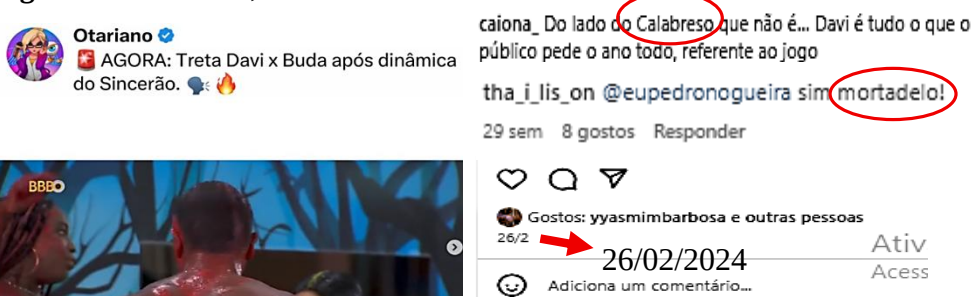
Fonte: Autoria própria, 2025

Esse recorte apresenta exemplos de uso digital do termo LULE e seu plural, empregados nas redes sociais como forma de referência crítica ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. As postagens do *Instagram* demonstram como o nome do político é manipulado linguisticamente para gerar efeitos de humor, sarcasmo e deslegitimação, fenômeno comum na comunicação digital de cunho político.

O termo LULE, possivelmente originado de uma adaptação intencional do nome Lula, funciona como um marcador discursivo de ridicularização e distanciamento ideológico. Sua grafia alterada rompe com a forma original para enfatizar a entonação depreciativa e, ao mesmo tempo, criar um efeito cômico entre usuários que compartilham a mesma visão política, alteram o nome (Lula LULE) para mudar a conotação (de líder para figura patética/infantilizada). A ortografia é padronizada (L-U-L-E-S), mas o sentido e a pronúncia pretendida (o som que evoca) são novos e depreciativos.

Na primeira postagem (09/04/2024), os comentários demonstram o uso do termo para criticar decisões econômicas do governo, associando o nome de Lula a discursos de desconfiança e desaprovação.

Quadro 14: Formulário Lexicológico 11. Mussarelo, Calabreso, Ludmilo e Mortadelo (Semântico)

Item lexical	Mussarelo/Calabreso/Ludmilo/Mortadelo		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Mussarela/muçarela: Tipo de queijo fresco de leite de búfala ou de vaca... Calabresa: Diz-se de ou linguiça com condimento picante. Mortadela: Embutido grande e largo feito com carne de porco e de boi...	Mussarela/muçarela: Queijo feito com leite de vaca ou de búfala... Calabresa: Linguiça levemente apimentada muito usada na confecção de pizzas... Mortadela: Espécie de salame de carne de vaca ...	Mussarela/muçarela: Tipo de queijo de origem italiana, feito com leite de búfala ou de vaca... Calabresa: Não encontrado. Mortadela: Embutido de origem italiana, semelhante a um salame, ...
Significado no <i>instagram</i>	Termos criados para efeito cômico com substituições de letras, formando apelidos irreverentes.		
Obs. adicionais	Os termos encontrados nos dicionários são do gênero femininos. Mussarela, Calabresa (s) e mortadela, já Ludmila (nome próprio).		
Contexto de uso	Figura 19: Mussarelo  Fonte: <i>Instagram</i> , 2023		
	Figura 20: Calabreso, Mortadelo  Fonte: <i>Instagram</i> , 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

Ao analisar os termos MUSSARELO, CALABRESO, LUDMILO e MORTADELO, percebe-se que o falante utiliza o morfema de gênero (o) não para indicar sexo, mas como uma unidade portadora de novo significado discursivo. Conforme Monteiro (2002), o morfema “constitui a menor unidade formal dotada de significado” Monteiro (2002, p. 13), são termos ausentes nos dicionários formais da língua portuguesa, caracterizando-se, assim, como invenções linguísticas, pautadas pela criatividade e pela intertextualidade cultural.

Esses neologismos têm origem como bordões criados pelo humorista brasileiro Toninho Tornado, que se popularizaram nas redes sociais e programas de TV. MUSSARELO é uma brincadeira com o termo muçarela (que se refere ao queijo), usado como um nome inventado para provocar humor.

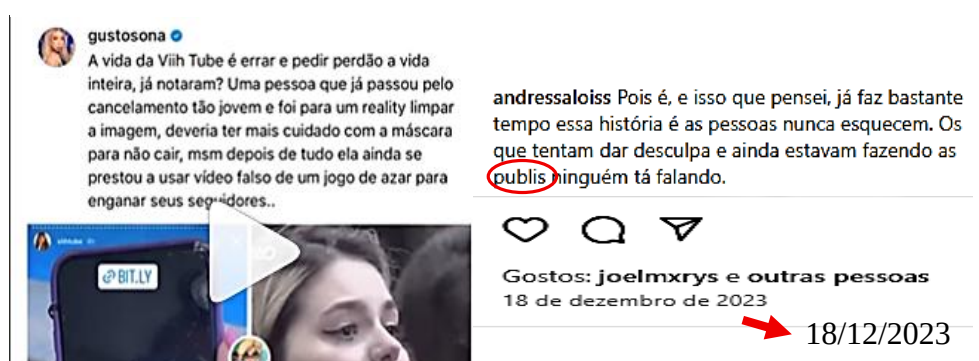
CALABRESO também é um neologismo que deriva de calabresa (tipo de linguiça), que virou meme e é utilizado para provocar risos, especialmente em contextos informais como *reality shows* e grupos *online*.

Já LUDMILO é um nome criado no mesmo padrão, usado para efeito cômico com substituições de letras e formação de apelidos. Todos eles são termos femininos que são transformados em masculinos e funcionam como expressões humorísticas e satíricas com tom leve, frequentemente utilizados para se referir a pessoas.

Nos *prints* apresentados, percebemos esses usos, para descrever pessoas em contextos sociais e midiáticos, usados como brincadeiras com alguém quando fala algo, às vezes, irritados, sendo que eles simbolizam a apropriação criativa da língua como um recurso para entretenimento, ironia e interação coletiva.

5.2.2 Grupo 2: Neologismos por abreviação, estrangeirismo e hibridismo (português + inglês ou termo estrangeiro adaptado)

Quadro 15: Formulário Lexicológico 12. Publi (s) (Abreviação)

Item lexical	Publi (s)		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Usada nas redes sociais para designar conteúdos patrocinados, como <i>posts</i> , vídeos ou histórias feitas por influenciadores em troca de pagamento ou parceria.		
Obs. Adicionais	Nos dicionários foi possível encontrar o significado de publicidade de onde origina o termo, com significado (Ação de tornar algo ou alguém conhecido publicamente, buscando a aceitação do público: publicidade política; publicidade artística).		
Contexto de uso	Figura 21: Publi  Fonte: Instagram, 2023		
	Figura 22: Publis  Fonte: Instagram, 2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

PUBLI(S) é uma abreviação informal de publicidade, surgiu com a popularização de influenciadores digitais e a prática de postagens patrocinadas, em que criadores de conteúdo divulgam produtos ou serviços em suas plataformas mediante pagamento ou parceria.

Essa prática ganhou destaque em torno dos anos 2000, inicialmente em comunidades *online* como o Orkut, e se consolidou nas últimas duas décadas com o crescimento das mídias sociais como *Instagram*, *TikTok* e *YouTube*, evidenciando um processo da mediação entre marcas e consumidores por meio de vozes consideradas confidenciais e próximas, que são os influenciadores. O uso da abreviação contribui para a economia linguística e aproxima o conteúdo publicitário do registro informal, tornando-o mais palatável para o público jovem.

Quadro 16: Formulário Lexicológico 13. Bloque (Abreviação)

Item lexical	Bloque		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada.	Palavra não encontrada.	Palavra não encontrada.
Significado no <i>instagram</i>	Significa impedir que alguém tenha acesso a determinada conta, perfil ou comunicação em plataformas digitais, como bloquear.		
Obs. adicionais	Nos dicionários foi possível encontrar o significado de bloqueado de onde origina o termo, com significado de fechado por bloqueio, operação que impede a passagem de algo ou de alguém; obstruído: trânsito bloqueado pelo acidente.		
Contexto de uso	Figura 23: Bloque Otariano  Jornal Nacional revela que brasileiros estão usando o Pix para trocar mensagens. Em 2023, foram 35 milhões de transferências de 1 centavo.  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 matheussouzaft 🤔🤔🤔🤔 Quando dei bloque na ex foi a única forma dela encher meu saco, pena q não mandou mais de 30 conto willmadanoa O povo tudo bloqueado nos apps 🤔 16 sem 2500 gostos Responder     Gostos: elderlisb e outras pessoas 16/3 ➡ 16/03/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo BLOQUE constitui uma forma reduzida e informal do verbo bloquear, cujo sentido dicionarizado remete à ação de impedir a passagem, o acesso ou a comunicação. No âmbito das redes sociais, essa forma lexical emerge como resposta às exigências de rapidez e economia expressiva próprias da comunicação digital, passando a designar a ação de restringir o acesso de determinados usuários a conteúdos, perfis ou interações.

Do ponto de vista morfológico, trata-se de uma formação resultante do processo de apócope, caracterizado pela supressão do segmento final da palavra, o que gera uma unidade linguística mais curta, funcional e adequada ao fluxo comunicativo das plataformas digitais. No entanto, seu funcionamento não se limita a uma redução formal. O uso de BLOQUE incorpora valores sociais e pragmáticos associados ao controle das interações, à regulação dos vínculos e à delimitação de fronteiras simbólicas no espaço virtual.

Nesse sentido, o termo extrapola o significado técnico de uma operação de sistema e passa a operar como marcador discursivo de exclusão social no ambiente digital. Ao “dar um bloque”, o usuário não apenas interrompe uma conexão, mas realiza um gesto simbólico de afastamento, rejeição ou silenciamento do outro, evidenciando como práticas linguísticas aparentemente simples podem condensar relações de poder, julgamento e gestão das interações nas redes sociais.

Quadro 17: Formulário Lexicológico 14. *Unfollow* (Estrangeirismo)

Item lexical	<i>Unfollow</i>		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Deixar de seguir alguém nas redes sociais.		
Contexto de uso	Figura 24: Unfollow  A screenshot of an Instagram post. On the left, a post by user 'gustosona' with a blue verified badge. The text of the post reads: 'A vida da Viih Tube é errar e pedir perdão a vida inteira, já notaram? Uma pessoa que já passou pelo cancelamento tão jovem e foi para um reality limpar a imagem, deveria ter mais cuidado com a máscara para não cair, msm depois de tudo ela ainda se prestou a usar vídeo falso de um jogo de azar para enganar seus seguidores...'. Below the text is a video thumbnail showing a woman's face. On the right, a comment by user 'arthur_dornfeld' says: 'Unfollow em mais um perfil de fofoca tóxico e parcial.'. The word 'Unfollow' is circled in red. Below the comment are icons for heart, comment, and share. Further down, it says 'Gostos: joelmxrys e outras pessoas' and '18 de dezembro de 2023' with a red arrow pointing to the date. Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

A análise mostra que a incorporação do termo *UNFOLLOW* no PB exemplifica um processo de estrangeirismo linguístico, resultado da crescente influência do inglês nas redes sociais. Essa interferência encontra respaldo na dinâmica das plataformas digitais, onde a adaptação e a inovação linguística aceleram-se, promovendo o uso de neologismos que expressam ações específicas e atitudes sociais relacionadas ao controle e à regulação das interações virtuais.

O termo, por sua vez, além de indicar uma ação de deixar de acompanhar alguém, simboliza um mecanismo de avaliação social e de distanciamento emocional, evidenciando o papel da linguagem digital na construção de práticas e atitudes sociais. Assim, o fenômeno reflete a transformação da linguagem em um sistema híbrido, multifacetado, que se adapta às demandas comunicativas do meio digital.

Quadro 18: Formulário Lexicológico 15. *Direct* (Estrangeirismo)

Item lexical	<i>Direct</i>		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Significa “mensagem direta” é uma funcionalidade das redes sociais que permite enviar mensagens privadas entre usuários.		
Contexto de uso	Figura 25: Direct  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

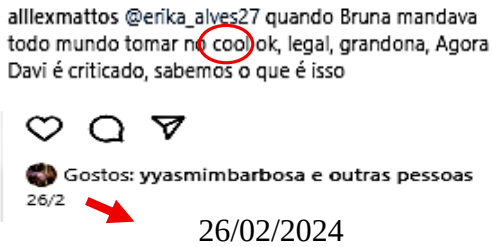
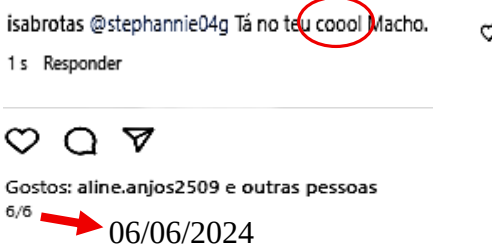
Fonte: Autoria própria, 2025

O termo *DIRECT* origina-se do inglês, significando direto ou direta, e refere-se às mensagens privadas enviadas entre usuários em plataformas como *Instagram*, denominadas Direct Message ou simplesmente DM. Este estrangeirismo lexical integra-se ao PB sem alterações gráficas ou fonéticas, refletindo a influência predominante do inglês na comunicação digital contemporânea.

Ao mesmo tempo, esse item lexical exemplifica o hibridismo linguístico gerado pelas redes sociais, simbolizando uma interação que combina elementos públicos e privados e que medeia negociações sociais por meio da linguagem digital. A utilização cotidiana do *DIRECT* evidencia aspectos pragmáticos da sociabilidade atual, destacando uma comunicação rápida, personalizada e eficiente.

Além disso, sua circulação amplia o léxico do PB no contexto virtual, demonstrando o papel ativo dos falantes na adaptação linguística frente às inovações tecnológicas e confirmando a fluidez das práticas comunicativas digitais.

Quadro 19: Formulário Lexicológico 16. *Cool / Coool* (Estrangeirismo)

Item lexical	Cool / Coool		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Que mostra calma ou descontração.	Característica daquele que age calmamente.	Palavra não encontrada.
Significado no <i>instagram</i>	Usado em alguns contextos humorísticos e de trocadilho, como eufemismo para a palavra vulgar “cu”.		
Contexto de uso	Figura 26: Cool  Fonte: Instagram, 2024 		
	Figura 27: Coool  Fonte: Instagram, 2024 		

Fonte: Autoria própria, 2025

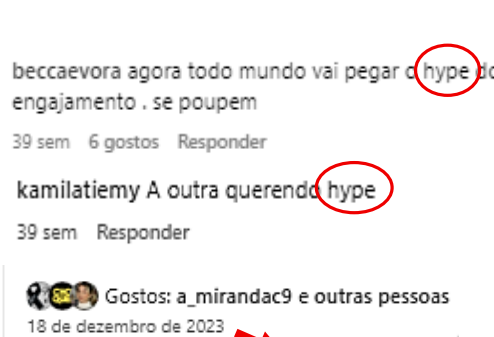
Os termos *COOL* e sua variação gráfica *COOOL* configuram-se como estrangeirismos diretos provenientes do inglês, nos quais o vocábulo *cool*, em sua acepção original, remete a significados como legal, tranquilo, calmo ou agradável. No entanto, ao serem incorporados ao léxico do PB, esses termos passam por um processo de ressignificação semântica e pragmática, adquirindo valores que extrapolam seu sentido etimológico inicial.

No ambiente digital, *COOL* não se restringe à expressão de aprovação ou tranquilidade, assume usos irônicos e críticos, conforme o contexto discursivo em que é empregado. Em determinadas situações, o termo funciona como estratégia de atenuação, substituindo ou disfarçando expressões de conotação mais agressiva ou vulgar, o que evidencia sua complexidade semiológica e sociocognitiva.

A variação gráfica *COOOL*, por sua vez, intensifica esse efeito avaliativo por meio da repetição da vogal, recurso recorrente na escrita digital para marcar ênfase emocional, prolongamento expressivo ou envolvimento afetivo do enunciador. Esse alongamento gráfico não altera a base lexical do termo, mas acrescenta uma camada pragmática que reforça a expressividade do enunciado, aproximando a escrita de traços prosódicos da oralidade.

Desse modo, o uso de *COOL/COOOL* exemplifica como estrangeirismos, ao serem apropriados em contextos socioculturais específicos, passam a integrar práticas discursivas locais, funcionando como índices de pertencimento, avaliação e posicionamento social.

Quadro 20: Formulário Lexicológico 17. *Hype* (Estrangeirismo)

Item lexical	<i>Hype</i>		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Refere-se a um impacto de grande repercussão e entusiasmo momentâneo em torno de um assunto, produto, pessoa ou evento, que gera alta visibilidade e engajamento nas redes sociais.		
Contexto de uso	Figura 28: Hype  larissatomasia Se o pessoal soubesse da missa 1/3 de tudo por trás dos bastidores hoje em dia iriam estar batendo 🙌🙌🙌 pra quem saiu "cancelado" e cancelando quem era amado 😭 Fonte: Instagram, 2023  beccaevora agora todo mundo vai pegar o hype do engajamento . se poupem 39 sem 6 gostos Responder kamiliatiemy A outra querendo hype 39 sem Responder Gostos: a_mirandac9 e outras pessoas 18 de dezembro de 2023 18/12/2023		



Fonte: Autoria própria, 2025

O vocábulo *HYPE*, de origem inglesa, deriva do termo inglês *hyperbole* e refere-se à promoção exagerada que resulta na geração de alta expectativa e intensa repercussão em torno de um produto, evento ou figura pública. No contexto observado, *HYPE* configura uma energia coletiva momentânea que mobiliza audiências e influencia o comportamento de consumo e a construção da imagem pública.

Do ponto de vista morfológico, o termo pode ser classificado como um empréstimo lexical, uma vez que designa um conceito oriundo de outra cultura e é incorporado ao português sem a mediação de processos internos de formação de palavras.

Conforme explica Carvalho (2009), o empréstimo ocorre quando “objetos, conceitos ou situações nomeados em língua estrangeira se transferem para outra cultura (p. 55)”, sendo introduzidos juntamente com o próprio nome, sem que isso configure uma criação linguística no sentido estrito. Trata-se, portanto, de um processo de acomodação de um elemento externo ao sistema da língua receptora.

A circulação de *HYPE* no discurso digital reflete, assim, a hegemonia cultural anglófona e a busca por valores simbólicos associados à modernidade, visibilidade e pertencimento global, ao mesmo tempo em que pode assumir uma dimensão crítica, vinculada à efemeridade das expectativas e à volatilidade das dinâmicas comunicativas *online*.

Quadro 21: Formulário Lexicológico 18. Flop/ Flopado/ Flopadas (Estrangeirismo)

Item lexical	Flop/ Flopado/ Flopadas		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Resultado desastroso, desfavorável ou negativo.	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Usado para indicar fracasso, insucesso ou falta de repercussão e engajamento esperado em uma publicação, evento, pessoa ou programa.		
Contexto de uso	Figura 30: Flop, Flopado, Flopadas  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo FLOP, originário do inglês e traduzido como fracasso ou fiasco, tornou-se amplamente empregado nas redes sociais brasileiras para indicar publicações, conteúdos ou eventos que não alcançaram o sucesso esperado, apresentando baixo engajamento e resultados insatisfatórios. Nesse contexto, o vocábulo é empregado tanto como substantivo quanto como predador avaliativo, funcionando como marcador discursivo de insucesso.

Além do uso da forma simples FLOP, observa-se a ampliação morfológica do termo por meio de processos produtivos do PB. A forma verbalizada flop-ar (ainda que não dicionarizada) permite construções como “foi um flop dentro e fora da casa”, nas quais o empréstimo é plenamente integrado à sintaxe da língua. A partir dessa base verbal, ocorrem derivações adjetivais como FLOPADO e FLOPADAS, formadas pelo acréscimo do sufixo -ado/-ada, tradicionalmente associado, no português, à indicação de estado, resultado ou efeito de uma ação.

Quadro 22: Formulário Lexicológico 19. Hate/Hater/Haters (estrangeirismo)

Item lexical	Hate/Hater/Haters.		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Usados para descrever um fenômeno de ataques e críticas negativas feitas por pessoas que expressam ódio ou desprezo a alguém por meio de mensagens, comentários ou postagens.		
Contexto de uso	Figura 31: Hate  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 04/02/2024		
	Figura 32: Haters  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 26/05/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

Os termos HATE, HATER E HATERS, oriundos do inglês, são incorporados ao português para designar comportamentos de ódio e críticas hostis nas redes sociais, para nomear práticas discursivas marcadas pela hostilidade, pela agressividade verbal e pela desqualificação sistemática do outro.

O vocábulo HATE é empregado para designar a circulação de discursos de ódio e ataques verbais agressivos, que visam deslegitimar, constranger ou silenciar indivíduos. A forma HATER refere-se ao indivíduo que pratica tais condutas, e HATERS amplia esse valor

semântico ao nomear coletivos de usuários que organizam em torno de atitudes de rejeição ou oposição, geralmente organizadas por afinidades ideológicas.

Quadro 23: Formulário Lexicológico 20. *Reels* (Estrangeirismo)

Item lexical	Reels		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Recurso do <i>Instagram</i> que permite criar e compartilhar vídeos curtos, normalmente verticais, com duração de 15 a 90 segundos.		
Contexto de uso	Figura 33: Reels  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo REELS, é uma funcionalidade do *Instagram* voltada à criação e compartilhamento de vídeos curtos entre 15 e 90 segundos, de origem inglesa preserva sua forma no português digital brasileiro, revelando a forte influência do inglês nas práticas comunicativas das redes sociais.

O uso desse neologismo reflete transformações nas práticas discursivas e culturais contemporâneas, ao integrar linguagem audiovisual e escrita digital por meio de elementos multimodais como música, filtros e legendas que ampliam a expressividade e o engajamento nas interações *online*.

Vale ressaltar que o impacto dessa ferramenta nas formas de comunicação redefine estratégias de visibilidade e de construção de identidade no espaço virtual, configurando-se como um exemplo de hibridização comunicativa que expressa as mudanças da cultura digital.

Quadro 24: Formulário Lexicológico 21. Nine (Estrangeirismo)

Item lexical	<i>Nine</i>		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Usado para se referir ao atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, faz referência ao fato dele ter perdido o dedo mindinho da mão esquerda em um acidente de trabalho quando era torneiro-mecânico, ficando com nove dedos.		
Contexto de uso	Figura 34: Nine  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo NINE apresenta-se como uma inserção singular no léxico, embora, em sua origem na língua inglesa, corresponde ao numeral (nove), passou a ser empregado no contexto político brasileiro como apelido atribuído ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em alusão à perda de seu dedo mindinho, durante sua juventude como torneiro-mecânico, ficando apenas com nove dedos.

Nesse uso, o vocábulo estrangeiro é ressignificado dentro de um contexto político, o termo deixa de funcionar como numeral para assumir um valor identitário, utilizado geralmente em contextos de ironia.

Quadro 25: Formulário Lexicológico 22. *Minion* (hibridismo)

Item lexical	<i>Minion</i>		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Usado como apelido para os apoiadores de Jair Bolsonaro, deriva do desenho animado de personagens amarelos e religiosos seguidores de um líder, o que sugere uma analogia de seguidores que obedecem cegamente.		
Contexto de uso	Figura 35: Minion  Otariano VEJA: Belo Horizonte registra uma das piores qualidades de ar do mundo e uso de máscara passa a ser uma opção.  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 cami.nayara Oh minion chorando cami.nayara @brunorocha93_ falou minion 🤔 🤍 💬 📌 Gostos: anakarolina8753 e outras pessoas há 23 horas → 06/09/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo não se encontra registrado nos dicionários convencionais da língua portuguesa, utilizado, como um rótulo de conotação pejorativa e irônica direcionada aos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. Sua origem remete aos personagens amarelos, obedientes e subservientes do filme (*Meu Malvado Favorito*), cuja representação simboliza o conceito de seguidores cegos e sem autonomia, frequentemente associado à figura do líder carismático.

No contexto digital, *MINION* foi incorporado ao léxico de forma metonímica, operando como uma metáfora que aponta para uma configuração de sujeição, passividade e endosso incondicional a uma liderança política. Essa apropriação retórica evidencia um processo de neologia sociocultural, no qual elementos da cultura pop são recontextualizados para emitir avaliações morais e políticas.

Assim, a utilização do termo funciona como um dispositivo discursivo que enuncia a crítica à submissão e à ausência de autonomia intelectual dos apoiadores, reforçando uma lógica de polarização e confronto ideológico. Além de seu sentido pejorativo, *MINION* também

articula uma marca de resistência, uma vez que seu emprego revela, por meio da ironia, uma postura de desaprovação massiva às ações e discursos do grupo alvo.

5.2.3 Grupo 3: Composição lexical (justaposição/fusão/ blends lexicais)

Quadro 26: Formulário Lexicológico 23. Bolsominion (s) e Bozominions (Blend)

Item lexical	Bolsominion (s) e Bozominions		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Termo usado de forma pejorativa para designar apoiadores fervorosos de Bolsonaro.		
Contexto de uso	Figura 36: Bolsominion  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		
	Figura 37: Bolsominions, Bozominions  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo BOLSOMINION(S) constitui um neologismo formado por hibridismo entre Bolso, derivado do sobrenome do ex-presidente Jair Bolsonaro, e *minion*, vocábulo inglês que significa servo ou subordinado, popularizado pelos personagens obedientes do filme *Meu Malvado Favorito*. O termo adquiriu valor pejorativo, sendo utilizado para designar seguidores incondicionais e acríticos de Bolsonaro.

O cruzamento confere concisão, expressando ironia e julgamento social, funciona linguisticamente e discursivamente como marcador identitário e discursivo, evidenciando o papel da linguagem digital na construção de sentidos, na representação de posicionamentos políticos e na reprodução das tensões socioculturais do Brasil contemporâneo.

Já BOZOMINIONS Configura-se como um neologismo de fusão lexical (blend) entre Bozo, apelido depreciativo associado ao ex-presidente Jair Bolsonaro e remetendo ao palhaço homônimo da cultura popular e *minions*, vocábulo inglês.

Essa junção cria uma unidade lexical com forte carga irônica e pejorativa, amplamente utilizada no discurso digital para criticar os apoiadores de Bolsonaro, representando-os como seguidores acríticos, manipuláveis e submissos.

Quadro 27: Formulário Lexicológico 24. Boisominion e Bolsominhos (Blend)

Item lexical	Boisominion e Bolsominhos		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Apoiadores do ex-presidente, Jair Bolsonaro. Usado para designar seguidores satíricos ou irônicos considerados fanáticos ou intransigentes em suas posições políticas.		
Contexto de uso	Figura 38: Boisominion  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		
	Figura 39: Bolsominhos  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

Formado por fusão lexical hibridismo entre bois alusão metafórica ao gado, símbolo de seguidores incondicionais e *minion*, oriundo do inglês, popularizado pelo filme Meu Malvado Favorito e associado à ideia de obediência cega. Essa composição funciona como uma variação pejorativa de “Bolsominion”, reforçando a crítica a apoiadores de Jair Bolsonaro vistos como acríticos e submissos a um discurso político.

BOLSOMINHOS Constitui um neologismo formado por blend, originado da variação de Bolsominion combinação de Bolso, referente a Jair Bolsonaro, e *minion*, termo inglês. A alteração do sufixo -nion para -inhos representa um aportuguesamento com valor diminutivo, que mantém a conotação pejorativa de submissão e acrescenta nuances de infantilidade, fragilidade e deboche.

Quadro 28: Formulário Lexicológico 25. Bolsonarito (Blend)

Item lexical	Bolsonarito		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Utilizado predominantemente em contextos de crítica política, designa seguidores ou apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro de forma diminutiva e desqualificadora, sugerindo infantilização e ausência de autonomia crítica.		
Contexto de uso	Figura 40: Bolsonarito  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

É um neologismo derivacional formado a partir do nome próprio Bolsonaro, acrescido do sufixo -ito, de origem espanhola, empregado como recurso de diminutivação irônica. A escolha desse sufixo, em substituição ao diminutivo regular do português -inho, introduz uma nuance estrangeira, intensificando o caráter pejorativo e satírico do termo. Esse neologismo é empregado predominantemente em contextos de crítica política.

A forma BOLSONARITO funciona como uma designação diminutiva para seguidores ou apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro atuando como marcador discursivo de

desqualificação. O sufixo diminutivo não apenas reduz a figura do apoiador, mas também sugere infantilização, dependência ideológica e ausência de autonomia crítica.

Quadro 29: Formulário Lexicológico 26. Peteminion (Blend)

Item lexical	Peteminion		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Termos jocoso, usados para se referir aos apoiadores do PT, sugerindo um grupo de seguidores fiéis.		
Contexto de uso	Figura 41: Peteminion  Fonte: Instagram, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo PETEMINION configura-se como blend lexical ou (cruzamento vocabular), resultante da fusão do acrônimo entre PT (partido dos trabalhadores) com o substantivo e *minion*, personagem da cultura pop associado à ideia de obediência cega, repetição mecânica de ordens e ausência de pensamento crítico.

O vocábulo opera como um rótulo ideológico depreciativo, mobilizado para caracterizar apoiadores do partido como sujeitos acríticos e submissos. Trata-se, portanto, de um neologismo cuja interpretação depende fortemente do contexto sociopolítico de circulação, especialmente das dinâmicas de polarização que marcam o discurso político digital contemporâneo.

Essa combinação carrega sentido depreciativo. A circulação do termo pode ser compreendida a partir da ideia de que os sentidos das palavras não são fixos nem estáveis, mas se constroem no uso, na interação social e nas práticas discursivas concretas em que circulam.

Quadro 30: Formulário Lexicológico 27. Esquerdopata (Blend))

Item lexical	Esquerdopata		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Termo irônico, usado para criticar e ridicularizar pessoas com posições políticas de esquerda.		
Contexto de uso	Figura 42: Esquerdopata Otariano  MUNDO: Milei diz que Lula age contra candidatura dele na Argentina.  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023 raygferreira1 @misslane_reis esquerdopata não sabe ler, nem interpreta textos 36 sem 1 gosto Responder  Gostos: carlavalერიapb e outras pessoas 4 de outubro de 2023  04/10/2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo ESQUERDOPATA resulta da combinação do adjetivo esquerdo, associado a indivíduos ou grupos vinculados a ideologias políticas de esquerda, com o elemento -pata, que, embora não constitua um sufixo produtivo formal do português brasileiro, funciona como um marcador de forte carga depreciativa e ofensiva. Conforme assinalam Lopes, Schmicheck e Santos, 2016, esse elemento tem origem grega (páthos, “sofrimento”, “doença”) e está semanticamente relacionado à noção de condição patológica, remetendo à ideia de experimentar ou sofrer de algo.

Na língua portuguesa, o elemento -pata ocorre em diversos vocábulos já dicionarizados, sobretudo nos domínios médico e psicológico, nos quais indica estados considerados anômalos ou patológicos. Entre esses usos consolidados, destacam-se termos como psicopata, empregado para designar indivíduos associados a transtornos de personalidade; sociopata, relacionado a

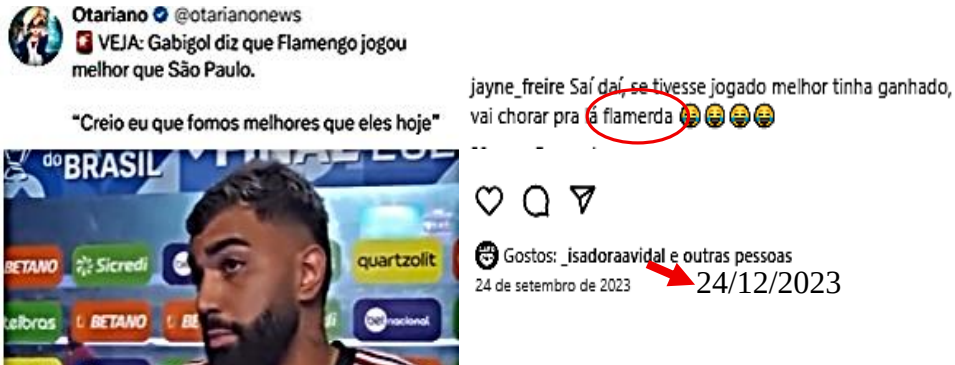
comportamentos antissociais persistentes; cardiopata, referente a doenças do coração; neuropata, ligado a distúrbios do sistema nervoso; e hepatopata, que designa indivíduos acometidos por enfermidades do fígado.

Esses empregos estabilizados contribuem para que, em formações neológicas como ESQUERDOPATA, o elemento -pata seja reinterpretado fora do campo médico, passando a operar de modo metafórico no discurso político. Sob essa perspectiva, o vocábulo constrói-se a partir da metáfora da doença, sendo utilizado de forma pejorativa para rotular sujeitos que, segundo o discurso que o mobiliza, apresentariam um comportamento considerado disfuncional, irracional ou excessivo na defesa de determinadas posições ideológicas.

Do ponto de vista morfológico, esquerdopata adequa-se aos padrões dos substantivos do português brasileiro, admitindo flexão de número por meio do acréscimo do morfema -s e apresentando variação de gênero gramatical, podendo ocorrer com artigos masculinos ou femininos.

No ambiente digital, o termo é amplamente empregado em debates políticos como estratégia de desqualificação do opositor, reforçando estereótipos e intensificando processos de polarização discursiva.

Quadro 31: Formulário Lexicológico 28. Flamerda/Bolsomerda (Blend)

Item lexical	Flamerda/Bolsomerda		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	O termo flamerda funciona como um xingamento, indicando que o time é ou jogou ruim, incompetente, sendo usado em contextos esportivos. Já bolsomerda é um neologismo crítico e coloquial, atribuindo caráter desdenhoso e ofensivo ao ex-presidente Jair Bolsonaro.		
Contexto de uso	Figura 43: Flamerda  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		
	Figura 44: Bolsomerda  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

Os termos FLAMERDA e BOLSOMERDA, são formados por fusão lexical (*blend*) de caráter depreciativo, empregados nas redes sociais brasileiras como instrumentos de zombaria. O termo FLAMERDA resulta da junção de Flamengo+, nome de um dos clubes de futebol mais populares do país, com o palavrão merda, criando uma expressão de tom pejorativo e engraçado usada para desqualificar e provocar torcedores rivais.

Já BOLSOMERDA combina o nome Bolsonaro+merda, funcionando como um insulto político, voltado à deslegitimação do ex-presidente e de seus apoiadores. Ambos os termos refletem estratégias discursivas, nas quais o uso de vulgarismos, ironia e agressividade serve à expressão de identidades e resistências.

Tais formações inscrevem-se no conjunto dos *blends*, cuja criação, conforme observam Minussi e Villalva (2020, p. 3), tem “como uma das finalidades o tom humorístico e jocoso”, aspecto que, no contexto digital, potencializa usos depreciativos, essas formações evidenciam como, no ambiente digital, mecanismos morfológicos são mobilizados para intensificar avaliações negativas, disputas simbólicas e posicionamentos identitários.

Quadro 32: Formulário Lexicológico 29. Bolsotario/Bolsomiro (Blend)

Item lexical	Bolsotario / Bolsomiro		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	As palavras são usadas para criticar e ironizar o ex-presidente, seu governo e seus apoiadores, especialmente em situações consideradas irresponsáveis ou controversas.		
Contexto de uso	Figura 45: Bolsotário  Fonte: Instagram, 2024		
	Figura 46: Bolsomiro  Fonte: Instagram, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

BOLSOTARIO constitui um termo derivacional formado pelo nome próprio Bolsonaro acrescido do sufixo -tário, de valor pejorativo e zombeteiro no PB, empregado para expressar crítica, ironia e desqualificação. português brasileiro. Trata-se de uma formação não concatenativa, uma vez que, conforme descrevem Minussi e Villalva (2020, p. 3), os blends são caracterizados pela “intersecção de bases (e não pelo encadeamento de bases)”, o que possibilita a criação de unidades lexicalmente expressivas e facilmente reconhecíveis pelos falantes.

Essa formação transforma o nome do ex-presidente em um rótulo depreciativo, atribuindo-lhe significados negativos associados a atitudes e comportamentos criticados por seus opositores.

O termo reflete práticas discursivas críticas próprias das redes sociais, nas quais a linguagem é mobilizada como instrumento de resistência, contestação e posicionamento político. A fusão lexical intensifica o teor da forma criada e contribui para a demarcação de fronteiras ideológicas no espaço digital.

Já BOLSOMIRO resulta igualmente de um processo de fusão lexical (blend), a partir da junção entre Bolso (referente a Bolsonaro) e Miro, configurando uma criação voltada sobretudo à comicidade e à ironia. Assim como em outros cruzamentos lexicais frequentes na cultura digital brasileira, observa-se a exploração da intersecção parcial das bases, mecanismo típico dos blends Minussi; Villalva, 2020, que favorece a emergência de vocábulos de forte carga simbólica, muitas vezes associados a usos depreciativos.

Quadro 33: Formulário Lexicológico 30. Bracaram/Carazil (blend)

Item lexical	Bracaram/Carazil		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Utilizados para reforçar a identidade cultural associada ao cachorro caramelo e à nacionalidade brasileira.		
Contexto de uso	Figura 47: Bracaram, Carazil Otariano EITA! Os portugueses estão temendo um apagamento cultural, após uma enorme crescente de influência brasileira no país.  imliaashby Bracaram ou Carazil (Caramelo + Brasil) ou só de Caramelo mesmo 🤔 7 sem 2 gostos Responder     Gostos: jaqueline_9611 e outras pessoas 7/4 ➡ 30/07/2024 Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

BRACARAM é um termo que faz alusão direta ao cachorro caramelo, figura reconhecida no imaginário social brasileiro por simbolizar resistência, simplicidade e a convivência urbana, atributos atribuídos de forma carinhosa e humorística, funcionando como marcador cultural que representa o vira-lata caramelo como retrato da cultura brasileira e sua relação com a rua e a vida cidadã.

Essa representatividade tornou-se ainda mais marcante com o lançamento do filme Caramelo, que estreou em 8 de outubro de 2025 na Netflix. A produção, protagonizada por Rafael Vitti e pelo cão Amendoim, reforça o valor simbólico desse animal ao apresentá-lo como elemento afetivo central e ícone nacional. O sucesso do filme fortaleceu o caramelo como um personagem culturalmente significativo, elevando-o a símbolo identitário da população brasileira.

CARAZIL igualmente está ligada a essa ideia, sendo uma variação que pode trazer um sentido ligado à identidade, familiaridade e regionalismo, referenciando o cachorro caramelo em diferentes contextos culturais e linguísticos brasileiros. Esses usos resultam de processos de

blending, combinando elementos de palavras distintas para formar um neologismo com efeito humorístico.

Em BRACARAM, observa-se a fusão de Bra, primeira sílaba de Brasil, com caram, extraído de Caramelo (o cachorro símbolo popular), formando um nome fictício que remete ao país de forma lúdica e carinhosa, ao mesmo tempo em que invoca a imagem do cachorro caramelo. Já em CARAZIL, o início Cara também provém de Caramelo, enquanto a terminação -zil mantém referência a Brasil.

Os termos BRACARAM e CARAZIL remetem ao Brasil e estão associados ao conceito de cachorro caramelo, que é um termo popular no Brasil para designar cães vira lata, comuns nas ruas e em áreas urbanas, geralmente considerados dóceis, resistentes e parte da cultura popular brasileira.

Quadro 34: Formulário Lexicológico 31. Jojonaro (blend)

Item lexical	Jojonaro		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Usado em contextos populares e políticos para zombar de situações, pessoas ou grupos relacionados ao bolsonarismo, como a cantora Jojo Todynho.		
Contexto de uso	Figura 48: Jojonaro Otariano AGORA: Elon Musk envia ao STF os nomes dos DOIS novos representantes do X no Brasil. Em breve a rede social será LIBERADA em todo o país!  maria.silva5151 O Brasil não vc e os patriotas igual vc não fale por todo mundo deus me livre esse mosquito da dengue e a jojonaro 🤔🤔🤔🤔🤔🤔 5 h 2 gostos Responder  Gostos: araujomoisesofc e outras pessoas há 5 horas 19/09/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo JOJONARO, constitui como um neologismo formado por blend lexical, resultante da fusão entre o nome da cantora Jojo Todynho e sobrenome do ex-presidente Jair Bolsonaro. Sua circulação ocorre predominantemente nas redes sociais e no discurso popular

brasileiro, marcado pela informalidade, no qual o vocábulo é empregado com intencionalidade irônica e crítica.

A criação do termo articula a imagem pública e midiática da cantora frequentemente associada a posicionamentos controversos e forte visibilidade nas redes ao campo simbólico do bolsonarismo, produzindo um efeito de crítica indireta. Nesse sentido, JOJONARO não se limita à nomeação de um indivíduo específico, mas funciona como um rótulo discursivo, acionado para ridicularizar comportamentos, falas e alinhamentos ideológicos percebidos como próximos ao universo político representado por Bolsonaro.

Trata-se, portanto, de uma formação lexical que evidencia a intersecção entre cultura pop, política e discurso digital, na qual o humor opera como estratégia de contestação simbólica.

Quadro 35: Formulário Lexicológico 32. Bozonario (blend)

Item lexical	Bozonario		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	O termo é usado para criticar e zombar do ex-presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores, geralmente em contextos de sátira política, diminuindo-os como seguidores acríticos e ingênuos.		
Contexto de uso	Figura 49: Bozonario  POPTIME 🔴🔴🔴 Bolsonaro DESVIOU R\$ 25 milhões em joias e presentes, diz Polícia Federal. Polícia concluiu que ex-presidente atuou em uma associação criminosa para desviar presentes de alto valor.  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 nane_cis @gscarvalho64 mata minha curiosidade, diga apenas 3 coisas que o bozonario fez de bom durante o mandato??? Por favor 1 h 2 gostos Responder 🤍 💬 🗑 Gostos: rafaael_alencar_ e outras pessoas há 1 hora 30/07/2024		

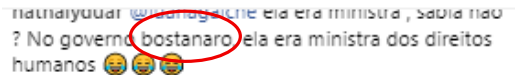
Fonte: Autoria própria, 2025

O termo BOZONARIO configura-se como um neologismo por blend lexical, resultante da fusão entre o nome Bolsonaro e o vocábulo bozo, amplamente associado à figura do palhaço e, no discurso político brasileiro, empregado de modo pejorativo para caracterizar

comportamentos considerados ridículos. Essa combinação produz um efeito avaliativo marcado, no qual o sobrenome do ex-presidente é ressignificado por meio da incorporação de um elemento depreciativo.

Do ponto de vista semântico-discursivo, o significado do termo não decorre apenas da soma de seus constituintes, mas da memória social e ideológica que envolve o nome próprio Bolsonaro e o valor depreciativo já cristalizado do elemento bozo no imaginário coletivo.

Quadro 36: Formulário Lexicológico 33. Bostanaro / Bostanauro/G.a.b.i.b.o.s.t.a (blend)

Item lexical	Bostanaro / Bostanauro/G.a.b.i.b.o.s.t.a/		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Usados principalmente no contexto político brasileiro, com a intenção de ridicularizar e satirizar contra figuras públicas.		
	Figura 50: Bostanaro  Otariano  Primeiros criminosos começam a ser presos pela Polícia do Pará, após grande repercussão dos escândalos envolvendo violência contra crianças e adolescentes na Ilha do Marajó.   URGENTE! Após repercussão nacional Polícia Militar presa no Marajó   Gostos: a_mirandac9 e outras pessoas 24/2  24/02/2024		

Contexto de uso	Figura 51: Bostanauro  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024
------------------------	--

Fonte: Autoria própria, 2025

BOSTANARO resulta de um processo de blend lexical, formado pela fusão entre Bolsonaro e o substantivo vulgar bosta. A inserção desse elemento escatológico opera como estratégia de rebaixamento simbólico, deslocando o nome próprio para uma forma marcada por desprezo, insulto e deslegitimação. Trata-se de um recurso recorrente no discurso político polarizado, no qual a linguagem é utilizada como instrumento de ataque ideológico e desqualificação moral.

A variante BOSTANAURO não introduz um novo conteúdo semântico em relação à forma BOSTANARO, funcionando, antes, como uma variação gráfica e fonológica do mesmo neologismo. Assim, o termo constrói uma imagem que combina degradação moral.

Já G.A.B.I.B.O.S.T.A. apresenta uma configuração distinta, estruturada como uma sigla segmentada por pontos, recurso gráfico. Apesar da aparência formal, o termo preserva sua carga ofensiva ao integrar o vocábulo bosta em sua composição, produzindo um efeito irônico e satírico.

A fragmentação gráfica atua como estratégia de camuflagem discursiva, frequentemente utilizada em ambientes digitais para contornar mecanismos de moderação automática ou censura algorítmica, ao mesmo tempo em que mantém a inteligibilidade e o impacto depreciativo da mensagem.

Os termos apresentados têm como base a palavra bosta, que é uma expressão vulgar em português usada para desqualificar algo ou alguém. A formação desses termos acontece por meio do processo conhecido como *blending*, que combina a palavra bosta com outras palavras ou nomes próprios, neste caso relacionados ao ex-presidente brasileiro Bolsonaro e ao jogador de futebol Gabriel Barbosa (Gabigol).

Quadro 37: Formulário Lexicológico 34. Boca de salsicha / Boca de linguça / Boca de Toscana / Boca de sacola (blend)

Item lexical	Boca de salsicha / Boca de linguça / Boca de Toscana / Boca de sacola		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	São composições metafóricas formadas a partir da combinação do substantivo “boca” com diferentes nomes de objetos ou alimentos. Essas expressões funcionam como metáforas para caracterizar atitudes e comportamentos das pessoas, geralmente com tom humorístico, crítico e irônico.		
Contexto de uso	Figura 52: Boca de salsicha, Boca de linguça, Boca de toscana, Boca de sacola  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		
	Figura 53: Boca de bueiro  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

São metáforas compostas que combinam o substantivo Boca com diferentes nomes de objetos ou alimentos, funcionando como termos para caracterizar atitudes, comportamentos ou características de pessoas, geralmente com tom humorístico.

Todos os termos citados são utilizados para designar uma boca podre, isto é, um indivíduo que fala muitas besteiras, é linguarudo, mentiroso, crítico sem fundamento ou o famoso murmurador que critica constantemente sem propósito positivo.

Nesse sentido, tais expressões funcionam como marcadores que classificam pessoas que gastam energia produzindo conflitos ou falando mal de terceiros, reforçando seu uso socialmente reconhecido para caracterizar comportamentos verbais considerados indesejáveis.

Quadro 38: Formulário Lexicológico 35. Silas maracutaia (justaposição)

Item lexical	Silas maracutaia		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Usado para criticar situações controvertidas ligadas ao pastor Silas Malafaia.		
Contexto de uso	Figura 54: Silas Maracutaia Otariano AGORA: Elon Musk envia ao STF os nomes dos DOIS novos representantes do X no Brasil. Em breve a rede social será LIBERADA em todo o país!  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 joatavares1130 Xandão botou mora no mosco, seria bom se os nomeado fossem o inelegível e o Silas maracutaia 🤔🤔🤔  Gostos: araujomoisesofc e outras pessoas há 5 horas ➡ 19/09/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

A expressão SILAS MARACUTAIA é formada pela junção do nome próprio Silas e do substantivo maracutaia. No português contemporâneo, “maracutaia” mantém carga semântica negativa, sendo amplamente empregada para designar negociações ilícitas e condutas fraudulentas.

Assim, a expressão SILAS MARACUTAIA, dirigida a uma figura pública de nome Silas Malafaia, e é utilizada em discursos digitais e políticos que denunciam ou ironizam práticas associadas à corrupção e à intersecção entre religião e poder político. Embora não seja

um blend (pois as palavras não se fundem), é uma Composição por Justaposição altamente eficaz em seu objetivo satírico.

Quadro 39: Formulário Lexicológico 36. Gabiruim/Gabinalty/Gabiroba (blend)

Item lexical	Gabiruim/Gabinalty/Gabiroba		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Usado para criticar o jogador, Gabigol, sugerindo suposta falta de comprometimento e desempenho insatisfatório em conquistar títulos para o Flamengo.		
Contexto de uso	Figura 55: Gabiruim, Gabinalty, Gabiroba  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo GABIROBA criado para se referir ao ex-jogador do time flamengo Gabriel Barbosa, tem tom humorístico a palavra mantém semelhança sonora com o fruto brasileiro de mesmo nome, mas, nesse contexto, assume um caráter irônico para se referir ao atleta de forma brincalhona e crítica.

A variante GABIRUIM forma-se pela junção do elemento Gabi, extraído do nome do jogador Gabriel Barbosa, com o adjetivo ruim, que expressa uma avaliação negativa de seu desempenho. Não se trata de um caso de derivação sufixal, já que ruim não funciona como sufixo no português, mas de uma construção avaliativa recorrente no discurso digital. Nessa formação, o valor depreciativo resulta diretamente da associação entre o nome do indivíduo e um adjetivo de julgamento negativo.

Esse mesmo mecanismo pode ser observado em outras criações informais da língua em uso, especialmente nas redes sociais, como cantor ruim, político ruim, ator ruim, nas quais o adjetivo é empregado para sintetizar uma avaliação negativa do desempenho ou da atuação do referente.

Já GABINALTY resulta da combinação do nome Gabigol com o vocábulo penalty (aportuguesado como pênalti), amplamente difundido no léxico esportivo do português brasileiro. A forma se constrói a partir da sobreposição parcial do nome do jogador ao segmento final -alty, elemento de origem anglófona que, embora não constitua um sufixo produtivo no português, é reconhecido pelos falantes como unidade formal associada ao universo do futebol. Nessa formação, o elemento -alty não contribui para o significado da palavra a partir da soma de partes, pois não possui valor morfológico próprio no PB. Seu uso ocorre principalmente pelo efeito sonoro e pelas associações.

Esse procedimento aproxima-se de outras formações lexicalizadas provenientes de empréstimos do inglês, como penalty/pênalti e royalty, nas quais o segmento final é percebido como um bloco formal dotado de valor simbólico, e não como um morfema semanticamente analisável.

Conforme observam Villalva e Silvestre (2014), o léxico abriga informações idiossincráticas que escapam à plena derivação por regras gramaticais, possibilitando a reutilização criativa de elementos formais motivada por efeitos expressivos, lúdicos ou avaliativos. Assim, GABINALTY é um neologismo criado a partir do nome do jogador e de associações feitas no contexto esportivo, sendo usado para expressar ironia e crítica ao seu desempenho.

Quadro 40: Formulário Lexicológico 37. Kikarai (blend)

Item lexical	Kikarai		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Termo utilizado para intensificar emoções e reações recebendo valor irônico e dramático.		
Contexto de uso	Figura 56: Kikarai  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

Esse termo faz referência à influenciadora digital brasileira Kika, conhecida por vídeos de humor e reações exageradas, acrescido do elemento final -rai, derivado da interjeição popular garai (variação de carai), utilizada informalmente para intensificar emoções, surpresa e ironia.

Nesse contexto, KIKARAI surge para marcar espanto, humor e sarcasmo em relação a influenciadora, sua estrutura mostra o caráter oral, e performático da linguagem digital, em que elementos da fala cotidiana são transformados em marcadores estilísticos de identidade e emoção. A criação mostra uma ação exagerada e irônica diante da postagem.

Quadro 41: Formulário Lexicológico 38. DeusuLula (blend)

Item lexical	DeusuLula		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Idolatria e veneração exagerada atribuída ao político, funcionando como uma crítica ao tratamento hiperbolizado de sua figura por parte de apoiadores.		
Contexto de uso	Figura 57: DeusuLula Otariano ✓ Primeiros criminosos começam a ser presos pela Polícia do Pará, após grande repercussão dos escândalos envolvendo violência contra crianças e adolescentes na Ilha do Marajó.  Fonte: Instagram, 2024 acydbad @leandrolopesribeiro não graças ao seu "deusuLula" 🙄🙄 29 sem Responder 👍 🗨️ 📌 Gostos: jaqueline_9611 e outras pessoas 24/2 ➡️ 24/02/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

A criação do termo DEUSULULA resulta da Fusão entre o substantivo Deus e o nome próprio Lula (Luiz Inácio Lula da Silva), constituindo um exemplo típico de *blending*. O emprego do termo tem caráter crítico, sendo utilizado para sugerir idolatria ou culto exagerado ao político em questão. Sua aparição em comentários de postagens permite entender como essa palavra funciona como recurso humorístico, ao hiperbolizar a posição de apoiadores e provocar debates em torno de práticas políticas e sociais.

Quadro 42: Formulário Lexicológico 39. Davítima (blend)

Item lexical	Davítima		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	A palavra empregada para se referir a Davi de forma crítica, sugerindo exagero na autopiedade, vitimização e comportamento considerado injustificado.		
Contexto de uso	Figura 58: Davitima  Wand Nada supera o Davi imitando a Yasmin KKKKKKKKKKKKKKKKKKKK Isso ficou muito bom KKKKKKKK  laurindopereirarogério Melhor que o seu, fora Davitima 17 sem 38 gostos Responder     Gostos: cyelly9478 e outras pessoas 12/3  12/03/2024 Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo DAVÍTIMA configura-se como um neologismo formado por blend lexical, resultante da fusão entre o nome próprio Davi e o segmento final de vítima. Essa criação circula predominantemente em contextos discursivos ligados ao reality show Big Brother Brasil, sendo empregada para caracterizar, de modo crítico, o comportamento do ex-participante Davi Brito.

Do ponto de vista semântico discursivo, DAVÍTIMA funciona como um rótulo avaliativo que sintetiza a percepção de que o participante recorria com frequência à autovitimização, posicionando-se reiteradamente como alvo de injustiças, perseguições ou situações desfavoráveis dentro do programa. A fusão lexical permite condensar, em uma única forma, um julgamento social compartilhado pelos usuários das redes, operando como um mecanismo de simplificação e intensificação da crítica.

A incorporação do elemento vítima não ocorre de maneira neutra, mas carrega uma forte carga irônica, uma vez que o termo não visa reconhecer uma condição legítima de sofrimento, mas questionar sua autenticidade. Nesse sentido, DAVÍTIMA sugere manipulação emocional.

Quadro 43: Formulário Lexicológico 40. Micheque (blend)

Item lexical	Micheque		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Utilizada para criticar supostos esquemas financeiros envolvendo a ex-primeira-dama, especialmente relacionados a depósitos de cheques ou questões de corrupção.		
Contexto de uso	Figura 59: Micheque POPTIME    Bolsonaro DESVIOU R\$ 25 milhões em joias e presentes, diz Polícia Federal. Polícia concluiu que ex-presidente atuou em uma associação criminosa para desviar presentes de alto valor.  grotal2177 Dona micheque queria tudo do bom e do melhor kkkkkkkkk 2 h Responder  Gostos: rafaael_alencar_ e outras pessoas há 1 hora 08/07/2024 Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo MICHEQUE configura-se como um neologismo de natureza irônica, resultante de um processo de blend lexical, no qual se fundem o nome próprio Michelle em alusão a Michelle Bolsonaro, ex-primeira-dama e o substantivo cheque durante o período em que ocupava posição pública de destaque.

MICHEQUE é mobilizado para remeter, de maneira crítica e depreciativa, a episódios envolvendo movimentações financeiras consideradas suspeitas, os depósitos de cheques que ganharam visibilidade na mídia durante o período em que Michelle Bolsonaro ocupava posição de destaque na esfera pública. A escolha do elemento cheque não é aleatória, pois aciona um campo semântico associado a transações financeiras, prestação de contas e possíveis irregularidades, intensificando o efeito irônico do termo.

Ao fundir o nome próprio a um item lexical de valor simbólico, MICHEQUE transforma a identidade da figura pública em signo discursivo de crítica, funcionando como instrumento de sátira e de contestação.

Quadro 44: Formulário Lexicológico 41. Luladrão/Naroladrão (blend)

Item lexical	Luladrão/Naroladrão		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Termo de caráter acusatório e depreciativo, empregado em contextos de polarização política.		
Contexto de uso	Figura 60: Luladrão  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 gra.choffer Culpa do luladrão 🤡 7 sem Responder Gostos: lea0.lucas e outras pessoas 8/4 08/04/2024		
	Figura 61: Naroladrão  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 lucas.goncalves @gybsonmota_ então podemos chamar o naroladrão? Gostos: rafaael_alencar_ e outras pessoas há 1 hora 30/07/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

Os termos LULADÃO e NAROLADRÃO, apresenta termos construídos para fins acusatórios e depreciativos. Ambos os termos são formados por fusão entre nomes próprios, *Lula* e *Naro* (redução de Bolsonaro) combinados ao elemento lexical ladrão, que atribui diretamente a ideia de prática criminosa e corrupção à figura pública mencionada.

O termo LULADÃO resulta da combinação entre *Lula* e *ladrão*, reforçando discursos contrários ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sintetizando, em uma única forma lexical, uma acusação política recorrente.

Já NAROLADRÃO segue a mesma lógica morfológica, substituindo a base nominal por *Naro*, forma abreviada e amplamente reconhecível associada a Jair Bolsonaro. A construção transfere a mesma carga acusatória ao ex-presidente, funcionando como mecanismo de crítica.

Nos exemplos apresentados, os termos são utilizados para atribuir culpa, responsabilizar e desqualificar cada uma das figuras políticas envolvidas.

5.2.4 Grupo 4: Derivação prefixal/sufixal

Quadro 45: Formulário Lexicológico 42. Bostejando (sufixal)

Item lexical	Bostejando		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Usados principalmente no contexto político brasileiro, com a intenção de ridicularizar e satirizar contra figuras públicas.		
Contexto de uso	Figura 62: Bostejando  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 marcioguto72 @renova_pinturas_ kkkkk bostejando na internet, claro que é petista 5 sem 2 gostos Responder Gostos: lucas_b0telh0 e outras pessoas 29/7 29/07/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

BOSTEJANDO é uma forma verbal derivada do verbo bostej(ar), empregada no gerúndio para indicar uma ação considerada inútil e despropositada, sendo frequentemente utilizada em contextos críticos para desqualificar falas e atitudes percebidas como sem fundamento. O verbo bostejar é formado a partir do substantivo bosta, que designa literalmente

fezes e, em sentido pejorativo, algo ruim ou estúpido, acrescido do sufixo verbalizador -ejar. Conforme Bonvino e Cecato (2022) Trata-se, portanto, de um caso de derivação sufixal, uma vez que novas palavras podem surgir a partir de recursos da própria língua, por meio da união de uma base lexical a um afixo derivacional, processo característico da formação de neologismos.

A forma bostejando resulta, assim, da flexão do verbo bostear no gerúndio, mediante a adição do sufixo flexional -ndo, no sentido de agir ou falar bobagem/asneira.

Quadro 46: Formulário Lexicológico 43. Gadolandia/ Lacrolandia (sufixal)

Item lexical	Gadolandia/ Lacrolandia		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Gadolandia é usada de maneira informal para se referir ao conjunto de apoiadores considerados “gado”, ou seja, seguidores acríticos de Bolsonaro. Já Lacrolandia é empregada de forma irônica na cultura digital brasileira para designar grupos, ambientes ou espaços virtuais onde predominam discursos considerados de “lacrção” falas ou posturas vistas como exageradas, moralistas ou politicamente corretas.		
Contexto de uso	Figura 63: Gadolandia  andresongpersonal E <u>gadolandia</u> sendo contra 🤔🤔🤔🤔 eita lê lê 23 sem Responder Gostos: thabily_carrera e outras pessoas 17/1 17/01/2024 Figura 64: Lacrolandia  layres_silva <u>Lacrolandia</u> on-line 🤔🤔🤔 1 s Responder Ver tradução Gostos: eulimana e outras pessoas 26/8 26/08/2024		
	Fonte: <i>Instagram</i> , 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

GADOLÂNDIA e LACROLÂNDIA são neologismos formados por composição lexical que combinam substantivos com o sufixo -lândia, usados para criar nomes fictícios ou imaginários de lugares, semelhantes a nomes famosos como Disneylândia.

GADOLÂNDIA surge a partir do substantivo gado, termo metafórico usado para designar apoiadores do bolsonarismo. A expressão é usada para criticar ou ironizar esses grupos, representando um espaço simbólico onde predominam atitudes de conformismo e falta de reflexão crítica.

Já LACROLÂNDIA é formado a partir do verbo lacrar, expressão originada da cultura LGBT que evoluiu para designar manifestações de discursos politicamente corretos, moralizantes. LACROLÂNDIA é usado de forma irônica para descrever ambientes, grupos ou espaços virtuais dominados por discursos de lacração, frequentemente vistos como exagerados e moralistas, especialmente em debates culturais e sociais.

Quadro 47: Formulário Lexicológico 44. Timeco/Juizeco (Sufixal)

Item lexical	Timeco/Juizeco		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Apelidos jocosos, usados para provocar e diminuir a importância de alguém ou de um time.		
Contexto de uso	Figura 65: Timeco, Juizeco Otariano @otarianonews AGORA: Fim de papo! Brasil empata com a Venezuela em casa pelas Eliminatórias da Copa do Mundo. Brasil 1x1 Venezuela  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 beth.brito_rm On timeco 32 sem Responder gildaoliveira38 @silvinha_lorahonorato SENTENÇA DO JUIZECO MORO 🤔🤔🤔 6 sem Responder Gostos: fabianadasilva3944 e outras pessoas 9/4 09/04/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

Ambos vocábulos TIMECO e JUIZECO derivam do acréscimo do sufixo -eco, que no português contemporâneo assume frequentemente função de diminutivo pejorativo, atribuindo ao termo base uma carga semântica de inferioridade, desprezo ou desqualificação.

No caso de TIMECO, a palavra é derivada de time, sendo usada para rebaixar e ridicularizar uma equipe esportiva, especialmente no contexto futebolístico, sugerindo baixa qualidade, fraqueza e desempenho insatisfatório.

Já JUIZECO tem origem no substantivo juiz e é utilizado para criticar e ironizar magistrados e figuras do judiciário, insinuando falta de competência, arrogância e parcialidade. No recorte apresentado, o termo aparece associado ao juiz Sérgio Moro, figura central na Operação Lava Jato, e é empregado de forma sarcástica e deslegitimadora, questionando sua atuação política e ética.

Quadro 48: Formulário Lexicológico 45. Cloroquinado e Cloroquiner (Sufixal)

Item lexical	Cloroquinado / Cloroquiner		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Termo usado com tom crítico e irônico, referindo-se as pessoas que defenderam e defendem o uso da cloroquina como tratamento eficaz contra a COVID-19.		
Contexto de uso	Figura 66: Cloroquinado, Cloroquiner Otariano   MUNDO: Milei diz que Lula age contra candidatura dele na Argentina.  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023 monicapaiva1980 A versão mais cloroquinado do inelegível cloroquiner 🤔🤔🤔🤔🤔🤔    Gostos: carlavaleriapb e outras pessoas 4 de outubro de 2023  04/10/2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

Os termos CLOROQUINADO e CLOROQUINER configuram inovações lexicais surgidas no contexto político sanitário brasileiro durante a pandemia de COVID-19, refletindo disputas discursivas em torno do uso da cloroquina como suposto tratamento da doença.

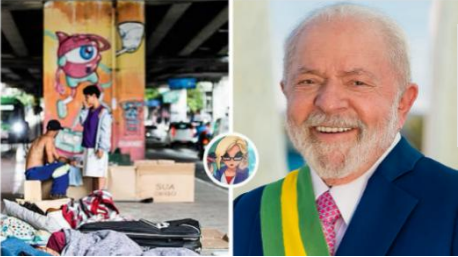
O vocábulo CLOROQUINADO deriva do nome da substância cloroquina, acrescido do sufixo -ado, utilizados na formação de adjetivos e substantivos. Nesse caso, o sufixo não indica apenas o resultado de uma ação, mas funciona como marcador, atribuindo ao termo um valor ideológico e frequentemente pejorativo.

Assim, CLOROQUINADO passa a designar, de forma crítica, indivíduos que defenderam ou continuam defendendo o uso da cloroquina, independentemente de evidências científicas. Esse emprego aproxima-se de outras formações contemporâneas, como alienado, doutrinado, radicalizado ou fanatizado, nas quais o sufixo -ado contribui para a construção de um rótulo social e discursivo.

Já CLOROQUINER representa uma inovação ainda mais expressiva, formada a partir do radical cloroquina acrescido do sufixo -er, elemento de aparência anglófona e pouco regular no PB. Nessa formação, o sufixo não opera segundo regras morfológicas tradicionais da língua, mas é mobilizado por sua função expressiva e associativa, remetendo à ideia de agente ou adepto de uma prática.

Assim, CLOROQUINER designa aquele que apoia, divulga ou se identifica publicamente com o uso da cloroquina. Trata-se de um procedimento semelhante ao observado em criações do discurso digital e político, como bolsonarer ou lulover, em que o sufixo é empregado para marcar pertencimento ideológico ou alinhamento discursivo.

Quadro 49: Formulário Lexicológico 46. Gadaia (sufixal)

Item lexical	Gadaia		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Conjunto de apoiadores de Bolsonaro, enfatizando a suposta passividade ou submissão do grupo.		
Contexto de uso	Figura 67: Gadaia Otariano   VEJA: Lula sanciona lei que cria bolsa de qualificação profissional para pessoas em situação de rua.  fernandesdearaujoeduardo Legal é a gadaia desperneando  supera gados 22 sem 3 gostos Responder   Gostos: thabily_carrera e outras pessoas 17/1  17/01/2024 Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo GADAIADA é formado pelo substantivo base gado (que funciona como radical) acrescido do sufixo coletivo -aiada, que é uma variação do sufixo coletivo e depreciativo -ada ou -alhada, que, no português, indica reunião ou grupo de pessoas, frequentemente com valor pejorativo, e nesse caso intensifica o sentido de grupo ou coletividade.

GADAIADA refere-se a um grande grupo ou coletividade de indivíduos que são vistos como gado, ou seja, seguidores que carecem de pensamento crítico e são facilmente manipulados, frequentemente usado por opositores para desqualificar a base de apoio de um determinado político.

Quadro 50: Formulário Lexicológico 47. Motociata (sufixal)

Item lexical	Motociata		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Trata-se de um evento formado por um grande grupo de motociclistas que percorre cidades ou estradas em projeções públicas, muitas vezes com objetivos políticos, de apoio a figuras públicas ou causas específicas.		
Contexto de uso	Figura 68: Motociata  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

Formado pela composição moto + passeata, o item lexical MOTOCIATA é usado para designar uma passagem realizada com motocicletas. Este termo surgiu com a popularização das manifestações em que grupos de motociclistas se reuniam para protestar ou apoiar causas, e ganhou destaque no contexto político com eventos organizados e lideranças pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

A palavra evoca uma combinação do meio de transporte (moto) com o conceito tradicional de manifestação pública e coletiva (passeata), simbolizando uma forma moderna e específica de mobilização social e política. MOTOCIATA está inserido em um contexto de forte ativismo político digital e presencial no Brasil, sendo marca registrada das manifestações que envolvem apoio ao bolsonarismo.

Apesar de o elemento -ciatas não estar listado formalmente nos dicionários de morfemas, a estrutura Base + Sufixo é inegável, e o processo de criação é a Derivação. O termo sofre uma derivação Sufixal por Analogia (ou Derivação Irregular), utilizando o elemento -ciatas como um sufixo *ad hoc* (criado para a ocasião) retirado de carreata e passeata.

Quadro 51: Formulário Lexicológico 48. Biscoitar (Sufixal)

Item lexical	Biscoitar		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	O mesmo que abiscoitar	Variação de abiscoitar	abiscoitar
Significado no <i>Instagram</i>	Busca de atenção por likes/aprovação ou carinho nas redes sociais.		
Contexto de uso	Figura 69: Biscoitar  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023 sahnegreiros Pq não fala logo? Só quer biscoitar na onda dos outros Gostos: a_mirandac9 e outras pessoas 18 de dezembro de 2023 18/12/2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

Verifica-se neste uso, que a partir do novo significado de biscoito nas redes sociais, o falante cria uma nova unidade lexical, o verbo BISCOITAR, onde biscoito é a base semântica e (ar) sufixo verbal). O processo dessa criação é uma derivação sufixal adição do sufixo verbal (ar) que transforma o substantivo biscoito (semanticamente alterado) no verbo de primeira conjugação BISCOITAR, que tem o mesmo significado, de buscar atenção.

Esse exemplo ilustra a facilidade do português brasileiro (PB) principalmente no ambiente digital em criar verbos a partir de substantivos semanticamente renovados, utilizando a flexibilidade morfológica da língua para dar conta de fenômenos socioculturais emergentes.

Quadro 52: Formulário Lexicológico 49. Descondenado (Prefixal)

Item lexical	Descondenado		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Descondenado: Palavra não encontrada.	Descondenado: Palavra não encontrada.	Descondenado: Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Termo usado para descrever atitudes consideradas excessivas, impróprias e rebeldes, frequentemente no âmbito de crítica social e política.		
Contexto de uso	Figura 70: Descondenado  Otariano AGORA: Presidente Lula mostra suas habilidades futebolísticas durante aquecimento. marayzasouza00 @beatrizmaria0 é possível sim, mas impossível é ser <u>descondenado</u>. 🤔 32 sem Responder Gostos: jean.lucasmiranda e outras pessoas 3 de novembro de 2023 08/07/2024 Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

A formação da palavra DESCONDENADO é exemplo de processo envolvendo prefixação, é formado pelo prefixo negativo des- adicionado ao termo condenado, que indica alguém que foi julgado e punido.

Com a prefixação, o termo indica o contrário, isto é, alguém que foi condenado, mas não se comprovou nada e exemplifica transcrição com prefixo de negação des-. O termo ficou famoso no contexto político recente e se refere à situação jurídica do ex-presidente Lula após a anulação de suas condenações.

Quadro 53: Formulário Lexicológico 50. Deslambida (prefixal/sufixal)

Item lexical	Deslambida		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Deslambida: Que não tem pudor vergonha, geralmente de atos censuráveis.	Deslambida: Cínico, sem-vergonha, deslavado, cara de pau.	Deslambida: Palavra não encontrada.
Significado no <i>instagram</i>	Termos usados para descrever atitudes consideradas excessivas, impróprias e rebeldes, frequentemente no âmbito de crítica social e política.		
Contexto de uso	Figura 71: Deslambida		

Fonte: Autoria própria, 2025

O vocábulo DESLAMBIDA é formado por um processo linguístico robusto, classificado como Derivação Prefixal e Sufixal (ou, em algumas nomenclaturas, Parassíntese, quando a base não existe de forma autônoma). Formalmente, a palavra é construída pela adição simultânea de um prefixo e de um sufixo a um radical que, no sentido figurado e depreciativo, remete ao ato de lambar (bajular, ser subserviente) ou ao adjetivo lambido (submisso).

Na sufixação, acrescenta-se um sufixo à base lexical para formar uma nova palavra, modificando sua classe gramatical ou acrescentando valores semânticos específicos, como ação, efeito, estado, qualidade ou avaliação. Esse processo amplia o significado da base e permite a criação de novos vocábulos de acordo com as necessidades comunicativas da língua.

O sufixo -ida é adicionado para formar o adjetivo/particípio que qualifica o estado ou a pessoa. A combinação do prefixo negativo Des- com a base (lambido, no sentido de

subserviente) gera um novo adjetivo com um significado potente: aquele que não tem vergonha, que não é submisso às normas morais, ou seja, cínico e deslavado.

Quadro 54: Formulário Lexicológico 51. Bozolóides (Derivação sufixal)

Item lexical	Bozolóides		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	O termo é usado para criticar e zombar do ex-presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores, geralmente em contextos de sátira política, diminuindo-os como seguidores acríticos e ingênuos.		
Contexto de uso	Figura 72: Bozolóides Otariano   GRAVE: Diversos portais no mundo estão acusando Nicolas Maduro de fraudar os resultados eleitorais. 😬  Fonte: Instagram, 2024 rojasrochapatty Bozolóides queriam fazer o mesmo.... 🤪 5 sem 18 gostos Responder  Gostos: lucas_b0telh0 e outras pessoas 29/7  29/07/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo BOZOLÓIDE configura-se como um neologismo formado por blend lexical, resultante da fusão entre Bozo (apelido associado ao personagem de palhaço e amplamente mobilizado no discurso político para se referir de modo pejorativo ao ex-presidente Jair Bolsonaro) e o elemento -lóide, de base erudita, derivado de formações como debilóide.

Esse elemento final -lóide não opera como sufixo produtivo pleno no PB, mas funciona como marcador avaliativo depreciativo, indicando semelhança ou aproximação a características consideradas negativas, como limitação intelectual. Assim, BOZOLÓIDE constrói semanticamente uma imagem de inferiorização simbólica do grupo nomeado.

No PB, o elemento -lóide, de base erudita, ocorre em formações como debilóide, mongolóide e paranóide, nas quais expressa a ideia de semelhança ou aproximação a estados considerados desviantes, patológicos ou inferiorizados. Em contextos contemporâneos, esse elemento tem sido ressignificado e reapropriado em criações neológicas de caráter depreciativo,

especialmente no discurso político, passando a funcionar como recurso discursivo de ataque simbólico. Nesse uso, o termo é mobilizado de forma ofensiva e satírica para designar apoiadores do ex-presidente, associando-os a uma postura percebida como acrítica, submissa ou intelectualmente limitada.

Quadro 55: Formulário Lexicológico 52. Biscoiteira (sufixal)

Item lexical	Biscoiteira		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Recipiente com tampa para guardar biscoitos, bolachas, etc.	Recipiente com tampa, próprio para guardar biscoitos e bolachas.	Recipiente com tampa, próprio para guardar biscoitos e bolachas.
Significado no <i>instagram</i>	Designa pessoas que buscam atenção, elogios e reconhecimento de forma insistente e exagerada, especialmente em redes sociais.		
Contexto de uso	Figura 73: Biscoiteira  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 melloffolikout Se não vai contar não abre a boca, biscoiteira demais. Tava esquecida e resolveu aparecer fazendo todo mundo ficar curioso 39 sem 551 gostos Responder leilacristinabessa Ah sai biscoiteira 39 sem Responder *** nina_alfnas Manda no bigode a fofoca toda ou biscoiteira 🤪 39 sem Responder *** 👍🗨🚩 👤👤👤 Gostos: a_mirandac9 e outras pessoas 18 de dezembro de 2023 30/07/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

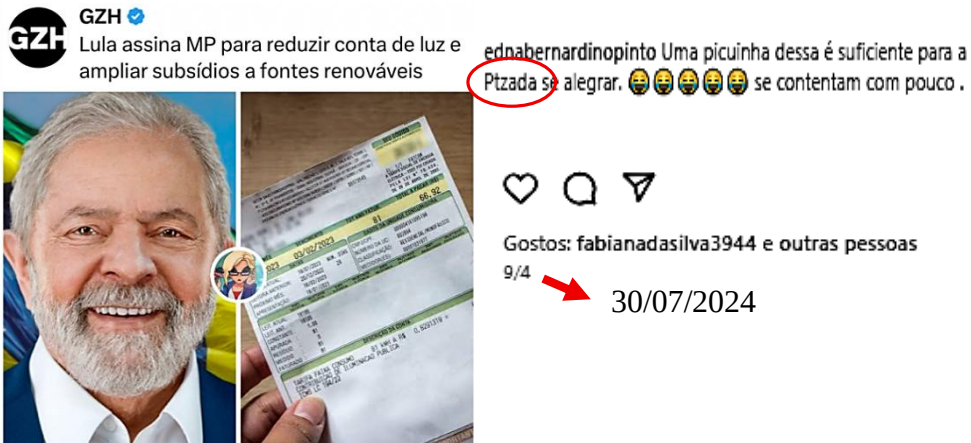
O termo BISCOITEIRA configura-se como uma formação derivacional resultante da combinação do substantivo biscoito com o sufixo -eira, elemento produtivo do português empregado na criação de nomes que indicam atividade habitual, prática recorrente ou traço característico do indivíduo. Nessa construção, o sufixo não atribui um sentido profissional propriamente dito, mas funciona como marcador, associando o referente a um comportamento reiterado.

No plano semântico, BISCOITO, que em seu uso literal designa um alimento, sofre um deslocamento metafórico no contexto das redes sociais, passando a significar elogio, curtida,

aprovação ou atenção simbólica. Desse modo, BISCOITEIRA passa a designar o sujeito que, de forma recorrente, busca esse tipo de reconhecimento por meio de exposições excessivas. O termo funciona como rótulo social que sanciona práticas vistas como excessivamente autocentradas voltadas à visibilidade.

O verbo BISCOITAR, por sua vez, deriva do mesmo campo metafórico e designa a ação de provocar ou estimular reações positivas do público, como curtidas, comentários e elogios. Trata-se de uma verbalização do comportamento atribuído à BISCOITEIRA, o que evidencia a expansão morfossintática do neologismo. O uso do verbo reforça a ideia de intencionalidade na busca por validação social, transformando a prática discursiva em ação nomeável e socialmente reconhecível.

Quadro 56: Formulário Lexicológico 53. Ptzada (sufixal)

Item lexical	Ptzada		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Termo usado para se referir aos apoiadores do PT, sugerindo um grupo de seguidores fiéis.		
Contexto de uso	Figura 74: Ptzada  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo PTZADA segue um padrão morfológico, formado pela base PT acrescida do sufixo coletivo -zada, indicando grupo ou conjunto de pessoas. Este sufixo vem, na verdade, do sufixo coletivo e aumentativo -zada (como em rapaziada ou criançada).

No contexto digital, é usado para se referir de forma engraçada a grupos de simpatizantes do partido, reforçando a ideia de coletividade partidária entusiasmada ou fanática. A presença da letra Z em PTZADA é o ponto crucial para entender como a Derivação Sufixal opera com siglas e, em especial, como ela se adapta foneticamente no português.

A letra Z não é um novo sufixo; ela é um recurso ortográfico e fonético para garantir que o falante pronuncie o termo com o som de -zada, carregando toda a conotação de zombaria e coletivo depreciativo que o sufixo -zada confere. Portanto, a presença do Z demonstra a Derivação Sufixal atuando de forma criativa (neológica) para encaixar a fonética do sufixo -zada (que é o sufixo depreciativo pretendido) em uma base que é uma sigla (PT).

Quadro 57: Formulário Lexicológico 54. Bolsonarismo (sufixal)

Item lexical	Bolsonarismo		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada.	Palavra não encontrada.	Palavra não encontrada.
Significado no <i>instagram</i>	Designa a ideologia e conjunto de crenças associadas a Bolsonaro, caracterizada como ultraconservadora, nacionalista, militarista, anticomunista e negacionista, vista como um movimento de extrema-direita.		
	Figura 75: Bolsonarismo  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 r.padua13 Nem sempre será um bolsominion....mas na maioria esmagadora das vezes será SIM! Nao e uma questao politica, trata se de carater e maldade mesmo e o bolsonarismo alimenta o machismo e a misogenia SIM ..nao adianta passar pano! #FATO E preciso sim exterminar esta doenca chamada bolsonarismo, pois ele machuca e mata mulheres todao oa dias: #BOLSONARONUNCAMAIS 44 sem 39 gostos Responder Gostos: vanessaesendeadv e outras pessoas 12 de novembro de 2023 30/07/2024 Ati		

Contexto de uso

Figura 76: Bolsonarismo

NP

Notícias Paralelas

Veja: I Nikolas Ferreira tenta segurar o choro após ter sido chamado de 'vag::bundo' e 'g::lpista' por André Janones



Fonte: Instagram, 2024

Ipsgomes @junior.thomaz08 esse foi o problema, como bolsonarismo defendeu com unhas e dentes as rachadinha de Bolsonaro, abriu caminho pro Janones fazer o mesmo. Esse congresso é uma palhaçada, inclusive bolsonarismo estava defendendo deputado acusado de assassinato e não faz nem 6 meses.

1 s 1 gosto Responder



Gostos: aline.anjos2509 e outras pessoas 6/6

 06/06/2024

Fonte: Autoria própria, 2025

BOLSONARISMO é formado por derivação sufixal, resultante da combinação do nome próprio Bolsonaro com o sufixo (ismo), utilizado em português para designar doutrinas, sistemas ou ideologias. O termo refere-se ao conjunto de crenças, valores e práticas associadas ao ex-presidente Jair Bolsonaro, caracterizando-se por elementos ultraconservadores, nacionalistas, militaristas, anticomunistas e negacionistas, frequentemente situados no campo da extrema direita. Consolidou-se como um movimento sociopolítico influente, marcado pela forte polarização e pela mobilização de uma base de apoiadores identificados como bolsonaristas.

É notável que o termo BOLSONARISMO, desviou-se do seu significado político convencional. Embora o sufixo -ismo seja tradicionalmente associado a ideologias ou movimentos dentro do discurso político, uso remete, na verdade, a uma conotação negativa sendo percebido como algo nocivo ou uma doença que necessita ser erradicada da sociedade brasileira.

Quadro 58: Formulário Lexicológico 55. Engomadinho (sufixal)

Item lexical	Engomadinho		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Que se engomou. Passado a ferro quente.	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Alguém que se veste e se comporta de maneira muito arrumada, formal e rígida.		
Contexto de uso	Figura 77: Engomadinho  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O neologismo ENGOMADINHO resulta de um processo de derivação sufixal diminutiva, formado a partir do adjetivo engomado, que designa indivíduos caracterizados por vestimenta ou comportamento excessivamente formais, rígidos ou artificiais. A esse radical acrescenta-se o sufixo -inho, tradicionalmente associado à noção de diminuição, mas que, nesse contexto, desempenha sobretudo uma função avaliativa de caráter pejorativo.

Nessa situação o diminutivo não atenua o sentido da base, mas intensifica a crítica, produzindo um efeito irônico que desqualifica o comportamento do indivíduo nomeado. Assim, ENGOMADINHO passa a sugerir afetamento, esnobismo e artificialidade, frequentemente associado à imagem estereotipada de alguém socialmente privilegiado, dependente ou excessivamente protegido, evocando a figura do chamado “filhinho de papai”. Desse modo, o termo opera como um rótulo social, utilizado para marcar distanciamento, desaprovação e julgamento simbólico no discurso cotidiano.

Esse funcionamento discursivo aproxima ENGOMADINHO de outras formações diminutivas avaliativas recorrentes no PB, nas quais o sufixo -inho deixa de expressar valor afetivo ou de tamanho e passa a atuar como marcador de ironia e desqualificação social.

Exemplos como certinho, arrumadinho, bonitinho, playboyzinho e filhinho evidenciam esse mesmo mecanismo, a base lexical descreve uma característica aparentemente positiva, mas o diminutivo subverte esse valor, atribuindo-lhe um sentido crítico.

Quadro 59: Formulário Lexicológico 56. Ex-presida (prefixal)

Item lexical	Ex-presida		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Refere-se a uma pessoa que já foi condenada e presa.		
Contexto de uso	Figura 78: Ex-presida  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo em EX-PRESIDA resulta de um processo híbrido de formação lexical, que combina prefixação e redução lexêmica, operando como estratégia discursiva de avaliação política. O prefixo ex-, produtivo no português, é empregado para indicar anterioridade ou cessação de um estado, funcionando como marcador temporal e identitário. Esse elemento é associado a uma forma reduzida do substantivo presidiário, vocábulo que remete à condição de detento e carrega forte carga estigmatizante no imaginário social.

Na construção da palavra, observa-se a supressão parcial da base presidiário, com a extração do segmento presid- e a redução da terminação -iário para -a, procedimento que torna a forma mais curta, sonora e facilmente circulável no discurso digital. Essa condensação formal favorece a memorização e intensifica o efeito expressivo do neologismo.

No plano semântico-pragmático, a associação entre o prefixo ex- e a referência implícita à condição prisional produz um efeito depreciativo, mobilizado para reativar um episódio específico da trajetória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Assim, o termo não se limita a descrever um fato passado, mas atua como instrumento de rotulação ideológica, funcionando como recurso de ataque simbólico e de deslegitimação política.

Quadro 60: Formulário Lexicológico 57. Lulinha (s) / Luleta (sufixal)

Item lexical	Lulinha (s) / Luleta		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada.	Palavra não encontrada.	Palavra não encontrada.
Significado no <i>instagram</i>	São derivações diminutivas do nome próprio “Lula”, usado para se referir ao filho do ex-presidente Lula, Fábio Luís Lula da Silva mas, em alguns contextos se refere aos apoiadores do presidente e até mesmo ao próprio presidente.		
Contexto de uso	Figura 79: Luleta, Lulinha  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		
	Figura 80: Lulinhas  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

De acordo com o Dicio (s.v. diminutivo), o grau diminutivo é formado, majoritariamente, pela junção de um sufixo diminutivo a uma palavra em seu grau normal, processo conhecido como formação sintética. À luz dessa definição, observa-se que os termos LULINHA(S) e LULETA constituem neologismos formados por derivação sufixal diminutiva a partir do nome próprio Lula, mediante a adição dos sufixos -inha e -eta, respectivamente. Conforme apontam Lopes, Schmichek e Santos (2016), o emprego de sufixos diminutivos no português brasileiro não se limita à expressão de tamanho ou afetividade, podendo assumir funções avaliativas de caráter pejorativo.

Nesse sentido, a formação de LULINHA atribui ao vocábulo um valor semântico marcado pela ironia e pela desqualificação, mecanismo semelhante ao observado em gentinha, em que a associação da base lexical ao diminutivo produz um efeito jocoso e negativo.

Embora LULINHA tenha sido inicialmente utilizado para designar o filho do presidente Lula, Fábio Luís Lula da Silva, ambas as formas passaram a circular amplamente na linguagem política e digital, sendo empregadas de modo satírico para se referir tanto ao próprio presidente quanto a seus apoiadores. Assim, os diminutivos funcionam como recursos discursivos de avaliação, mobilizados em contextos de oposição e confronto ideológico, conferindo às expressões um tom irônico e depreciativo.

Quadro 61: Formulário Lexicológico 58. Lacrar, Lacrou, Lacreção, Lacradores (sufixal)

Item lexical	Lacrar/ Lacrou /Lacreção / Lacradores		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Fechar com lacre.	Fechar completamente com lacre...	Aplicar lacre em, fechar com lacre...
Significado no <i>instagram</i>	Obter sucesso absoluto, causar forte impacto.		
Contexto de uso	Figura 81: Lacrar  Marcio Gomes Provas adiadas em Paris: o Sena ainda esta com águas impróprias para banho  micael.elreis Preocuparam tanto em lacrar na abertura que esqueceram de limpar o rio 🤔 5 sem Responder  Gostos: caio_s_rubini e outras pessoas 30/7 30/07/2024		
	Figura 82: Lacradores, Lacreção  Band Jornalismo 'Suas palavras ofendem a mim, sua mulher, suas filhas', diz Adriana Araújo sobre declaração de Abel Ferreira durante coletiva de imprensa após partida do Palmeiras.  sunny_parente Oh povo cheio de mimimi ,tantas coisas importantes p tratar e esses lacradores enchendo o saco. 1 s Responder henriqsouzza Vai se lascrar , mermao. Tudo que envolve mulher vem com esse negócio de lacreção 1 s 2 gostos Responder  Gostos: eulimana e outras pessoas 26/8 26/08/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

Os termos LACRAR, LACROU, LACRAÇÃO e LACRADORES derivam da raiz lexical lacre e constituem formações típicas de derivação sufixal. No uso original, lacrar significa selar ou fechar algo, mas, no contexto digital contemporâneo, passou a assumir sentido figurado relacionado a arrasar, causar impacto ou produzir uma afirmação contundente.

As formas verbais lacrar e lacrou representam, respectivamente, o verbo no infinitivo e sua flexão no pretérito perfeito, indicando a ação de se destacar em determinada situação.

O substantivo lacração, formado pelo sufixo -ção, refere-se ao efeito ou resultado dessa performance expressiva, frequentemente associada a discursos enfáticos e marcantes nas redes sociais. Já lacradores, derivado pelo sufixo agente -dor, designa os indivíduos que buscam reiteradamente criar impacto, seja por meio de opiniões intensas ou posturas performativas.

Quadro 62: Formulário Lexicológico 59. Bolsonarista (s)/ Lulista (sufixal)

Item lexical	Bolsonarista/ Lulista		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Os termos referem-se a pessoas que apoiam ou simpatizam com o ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro e o atual presidente Luiz Inácio.		
Contexto de uso	Figura 83: Bolsonarista  Otariano VEJA: Lula sanciona lei que cria bolsa de qualificação profissional para pessoas em situação de rua.  _karina.zz Só bolsonarista burrô comentando sobre algo que não entendeu. vitorarouche Acho que ninguém mais é bolsonarista, ele ficou no passado. 6 sem 95 gostos Responder Gostos: fabianadasilva3944 e outras pessoas 9/4 09/04/2024 Figura 84: Lulista  Otariano GRAVE: Diversos portais no mundo estão acusando Nicolas Maduro de fraudar os resultados eleitorais.  bruhhmag @fabio.abel vc q pensa lulista 5 sem Responder Gostos: lucas_b0telh0 e outras pessoas 29/7 29/07/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

Os termos BOLSONARISTA e LULISTA são neologismos formados por derivação sufixal a partir dos nomes próprios Bolsonaro e Lula, com o sufixo -ista, que indica pertencimento ou afiliação a uma pessoa, ideologia ou movimento político. O termo BOZONARISTA inclui o radical Bozo, referência humorística ao palhaço, com um ligador fonético -ar-, tornando a palavra mais sonora.

No contexto político brasileiro, BOLSONARISTAS são seguidores de Jair Bolsonaro, associados a uma ideologia ultraconservadora, nacionalista, militarista, anticomunista e negacionista, frequentemente, vinculada à extrema-direita. Por outro lado, LULISTAS são simpatizantes de Luiz Inácio Lula da Silva, ligados a ideais de esquerda e políticas sociais.

Nesse sentido o Léxico é um segmento direto da cultura e do ato de escolha social, pois conforme argumenta, Seabra (2015), a linguagem, entendida como uma prática coletiva, pública e socialmente partilhada, ganha especial relevância quando se concebe a cultura como um texto, isto é, como um sistema por meio do qual a experiência sensível é organizada, interpretada e estruturada a partir de conceitos e significados compartilhados.

Quadro 63: Formulário Lexicológico 60. Meninex (sufixal)

Item lexical	Meninex		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Funciona como uma forma neutra de se referir a menino que é afeminado ou menina, masculinizada evitando a marcação de gênero feminino (a) ou masculino (o), buscando englobar pessoas não-binárias ou que preferem uma linguagem menos binária.		
Contexto de uso	Figura 85: Meninex  Otariano VEJA: Oruam foi desafiado a cantar sem Auto-Tune e esse foi o resultado:  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024 tavinhoo1990 Triz versão meninex 23 sem Responder  Gostos: <u>danicristinaa</u> e outras pessoas 16/1 16/01/2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo MENINEX pode ser compreendido a partir de duas perspectivas na língua portuguesa contemporânea. Inicialmente, aproxima-se da linguagem neutra, onde o sufixo -x substitui as marcas tradicionais de gênero, funcionando como alternativa inclusiva a menino ou menina, visando contemplar identidades não binárias. Entretanto, no contexto analisado, o uso de meninex foge dessa função inclusiva e assume um caráter depreciativo, sendo utilizado para se referir a um homem afeminado de forma irônica.

Nesse sentido, o sufixo -ex deixa de atuar como marcador de neutralidade para funcionar como recurso gráfico estilizado, reforçando uma caracterização socialmente associada ao feminino ou à delicadeza. O termo infantiliza e ridiculariza o homem, insinuando imaturidade, fragilidade ou falta de masculinidade, configurando-se como um neologismo resultado da derivação sufixal com conotação pejorativa.

Esse fenômeno de uso depreciativo da variação na linguagem, é considerado como um fenômeno social e ideológico, como afirma Faraco (2008, p.74), “e que” algumas variedades recebem avaliações sociais positivas enquanto outras são desprestigiadas e até estigmatizadas.

Assim, a neologia pejorativa atribuída ao termo MENINEX, intensifica a ação hierarquizada, da criação do termo pelo Sufixo -ex. que não é neutra, mas transforma uma linguagem de instrumento de poder de nomeação em uma relação de desvalorização social.

5.2.5 Grupo 5: Neologismos gráficos (alteração intencional da escrita, números/símbolos/letras)

Quadro 64: Formulário Lexicológico 61. 4busar/ V3erm3/ Mascand0/ Baband0/ Gad0/ Merd4/ Burr0/ Ridic*lo (gráficos)

Item lexical	4busar/ V3erm3/Mascand0/Baband0/Gad0/Merd4/Burr0/Ridic*lo		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada.	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Abusar/verme/mascando/babando/gado/merda/burro.		
Obs. adicionais	Não foi colocado o significado do dicionário, pois todas são encontradas nos dicionários em sua forma real.		
Contexto de uso	Figura 86: Gad0 baband0  Fonte: Instagram, 2023		
	Figura 87: Ridic*lo, Merd4  Fonte: Instagram, 2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

Os neologismos gráficos presentes em formas COMO 4BUSAR, V3ERM3, BABAND0, MERD4 e GAD0 resultam de processos de substituição, nos quais letras são

trocadas por números ou símbolos visualmente semelhantes (como 1 por i, 3 por e, 0 por o e 4 por a).

Trata-se de um procedimento morfológico e ortográfico característico da escrita digital, utilizado para camuflar palavras, evitar sistemas de censura automática em plataformas ou ainda para construir estilo identitário, humorístico e marcadamente juvenil.

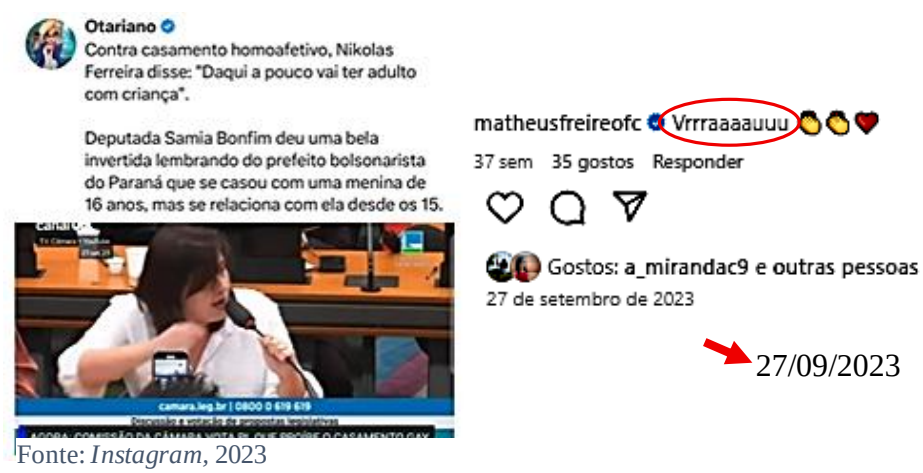
Esses recursos são recorrentes em *memes*, *chats* e comentários, funcionando sobretudo como mecanismos para suavizar ou disfarçar palavrões e expressões ofensivas, ao mesmo tempo que favorecem a criatividade linguística e a inovação cultural típica das interações *online*.

Em resposta a substituição de palavras para internacionalizar a norma formal de uma expressão linguística de estratégias semânticas e pragmáticas e pragmáticas, deslocando o foco linguístico para ação dos falantes. Marcuschi (2004), defende em seu estudo de nomear e significação da fala, “não é resolver que as palavras correspondem algo do mundo externo e sim de todo contexto semântico”. Afirma também que:

[...] as referências são elaboradas e transmitidas discursivas e interativamente. Por fim, admite que a referenciarão é uma atividade criativa e não um simples ato de designação. Diante disso, a 3ª construção referencial deve ser tida como central na aquisição da língua, estendendo-se a todas as ações linguísticas. (Marcuschi, 2002, p. 51).

A partir dessa perspectiva, compreende-se que não é a alteração gráfica que muda as palavras e sim o sentido e efeito que ela causa no leitor, seja por, humor, ofensa ou camuflagem a censura algorítmica ou social, tornando-se assim uma inovação na flexibilização do uso da fala, priorizando a significação social do recurso semântico.

Quadro 65: Formulário Lexicológico 62. Vrrraaaaauuu (gráfico)

Item lexical	Vrrraaaaauuu		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	É usado para transmitir exaltação do efeito imediato e intenso que a fala carregou, um tom de entusiasmo, torcida, e aprovação do impacto gerado no momento.		
Contexto de uso	Figura 88: Vrrraaaaauuu  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023		

Fonte: Autoria própria, 2025

O termo Vrrraaaaauuu constitui um neologismo gráfico que funciona como onomatopeia, de acordo com Correia e Almeida 2012, “As onomatopeias são unidades lexicais cuja forma pretende reproduzir um som da realidade.

Apesar do seu caráter aparentemente icônico, elas são como os demais signos da língua, signos arbitrários, convencionais... p. 34” nesse exemplo representa um som prolongado, vibrante e energético, associado à ideia de aprovação, da fala dita pela Deputada, como se estivesse dizendo arrasou em seu discurso. Sua formação baseia-se na repetição e no alongamento de consoantes e vogais, recurso típico da linguagem informal e digital empregado para intensificar efeitos dramáticos e humorísticos.

Quadro 66: Formulário Lexicológico 63. Asmeiii/Asmei (gráfico)

Item lexical	Asmeiii/Asmei		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Usada para expressar aprovação ou encantamento de forma leve e divertida, em situações variadas do dia a dia.		
Contexto de uso	Figura 89: Asmeiii  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		
	Figura 90: Asmei  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

Os termos viralizaram nas redes sociais brasileiras após a participação do cantor angolano Príncipe Ouro Negro, o Rei do Kuduro, no programa humorístico Rango Bravo, de Diogo Defante, no qual pronunciou a frase “não gostei, asmei” ao experimentar um pudim de leite condensado.

A forma Asmei representa uma adaptação estilística e enfática do verbo amar, equivalente a amei, enquanto as variações gráficas com prolongamento de vogais, como

Asmeiii, intensificam a carga expressiva, reforçando emoção, humor e informalidade. Usados em postagens, funcionam como marcadores de aprovação exaltada e afetuosa.

Quadro 67: Formulário Lexicológico 64. Xofens (gráfico)

Item lexical	Xofens		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Usado no Brasil para se referir a jovens que se destacam pela sua irreverência, independência e, muitas vezes, uma postura rebelde em relação às regras e à autoridade.		
Contexto de uso	Figura 91: Xofens Otariano   Instagram vai alertar adolescentes para que fechem o app durante a noite.  Fonte: <i>Instagram</i>, 2023 sheilaazevedomendonca Tem xofens 😂😂😂😂😂😂 que nem os pais obedecem imagina o Instagram 😂😂😂😂😂😂 22 sem 1 gosto Responder 👍🗨📌  Gostos: lai_slotss e outras pessoas 21/1  21/01/2024		

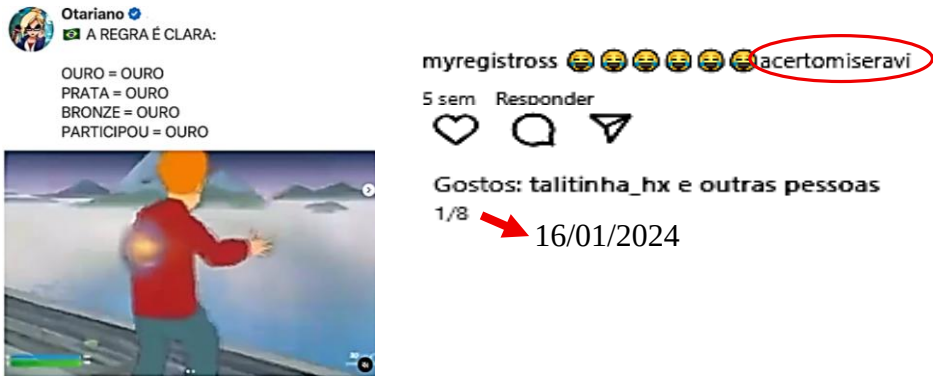
Fonte: Autoria própria, 2025

O termo XOFENS, derivado da palavra jovens, resultante da troca da letra j por x, recurso para criar marcas identitárias, conferir humor e produzir diferenciação estilística. Para Labov (2008, p.43), “Somente quando se atribui significado social a tais variações é que elas são imitadas e começam a desempenhar um papel na língua.”

Essa forma alterada ganhou circulação nas redes sociais brasileiras para designar jovens caracterizados por irreverência, independência e postura contestadora, frequentemente associados a comportamentos que desafiam normas sociais e figuras de autoridade.

Além disso, o uso da grafia modificada aproxima o termo de práticas comunicativas próprias da cultura digital, nas quais a manipulação visual das palavras funciona como estratégia de criatividade, e pertencimento grupal. É uma maneira descontraída de nomear esses jovens que têm personalidade forte e costumam desafiar normas sociais condicionais, especialmente em ambientes digitais e redes sociais.

Quadro 68: Formulário Lexicológico 65. Diabéisso/Quediabeisso/Acertomiseravi/Taporra (gráfico por aglutinação)

Item lexical	Diabéisso/Quediabeisso/Acertomiseravi/Taporra		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Funcionam como interjeições de surpresa, espanto ou questionamento, muitas vezes com tom debochado e de incredulidade.		
Contexto de uso	Figura 92: Diabéisso, Quediabeisso  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		
	Figura 93: Acertomiseravi  Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

As expressões DIABÉISSO, QUEDIABEISSO, ACERTOMISERAVI e TAPORRA integram um conjunto de formas coloquiais associadas à fala nordestina, caracterizadas por forte carga humorística.

Especificamente, DIABÉISSO e QUEDIABEISSO resultam da contração de Que diabo é isso?, funcionando como interjeições de espanto ou indignação moldadas pela prosódia regional. ACERTOMISERAVI, por sua vez, deriva do bordão viral Acertou miseravi!, pronunciado por um menino em um vídeo²¹ amplamente difundido nas redes sociais e posteriormente reinterpretado graficamente pelos usuários, passando a designar situações inesperadas, surpreendentes e desastrosas, sempre em tom irônico.

Por fim, TAPORRA constitui uma forma suavizada de eita porra, preservando o caráter enfático da expressão original ao mesmo tempo em que reduz sua força ofensiva, sendo utilizada para marcar surpresa, intensidade ou admiração.

Quadro 69: Formulário Lexicológico 66. Kids Graça (gráfico por aglutinação)

Item lexical	Kids Graça		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Forma popular derivada da frase “que desgraça”, com uso irônico para se referir a situações ruins, complicadas estão relacionados em seu uso coloquial para designar algo negativo.		
Contexto de uso	Figura 94: Kids Graça Otariano   VEJA: Oruam foi desafiado a cantar sem Auto-Tune e esse foi o resultado:  sidinhomaarques Kids Graça 23 sem Responder    Gostos: __danicristinaa e outras pessoas 16/1  16/01/2024 Fonte: <i>Instagram</i>, 2024		

Fonte: Autoria própria, 2025

A expressão KIDS GRAÇA, Trata-se de uma redução gráfica e fonética da expressão coloquial “que desgraça”, usada para expressar indignação diante de algo considerado absurdo, funcionando, portanto, como uma forma estilizada de “que desgraça é isso?”.

²¹ <https://www.youtube.com/watch?v=ityb7qNXuS0>

Trata-se do uso de uma linguagem intencional, onde a escrita busca simular a oralidade acelerada, criando efeitos humorísticos e reforçando a carga emocional do enunciado, o termo foi utilizado para marcar espanto, irritação e surpresa diante da situação.

Quadro 70: Formulário Lexicológico 67. Lulesssss (gráfico)

Item lexical	Lulesssss		
Significado no Dicionário	Priberam	Dicio	Michaelis
	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada	Palavra não encontrada
Significado no <i>instagram</i>	Variações e intensificadores do nome próprio Lula, que reforça o tom irônico.		
Contexto de uso	Figura 95: Lulesssss, Lule  Otariano Primeiros criminosos começam a ser presos pela Polícia do Pará, após grande repercussão dos escândalos envolvendo violência contra crianças e adolescentes na Ilha do Marajó.  Fonte: Instagram, 2024 luliaborges CADÊ O LULESSSSS PRA ESTAR NA ILHA DE MARAJÓ??? Ah desculpa, está gastando milhões em viagens de turismo com sua esposa! 13 sem 41 gostos Responder rodrigo_moraesss Mais diz lule que nada disso existe 29 sem Responder Gostos: jaqueline_9611 e outras pessoas 24/2 24/02/2024		

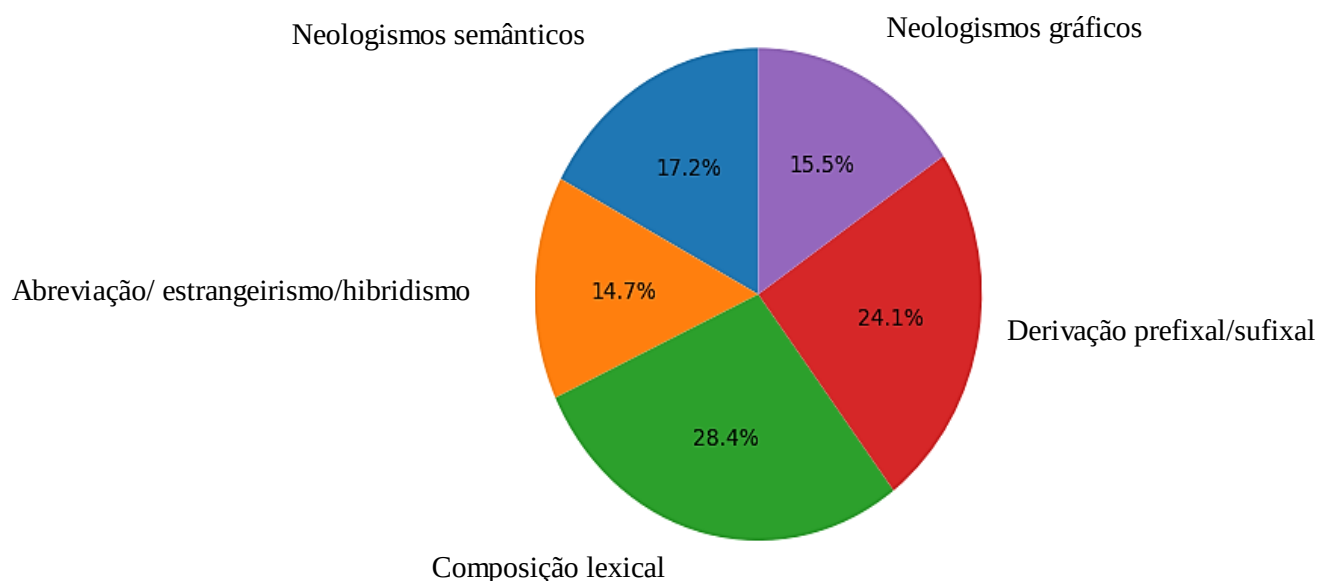
Fonte: Autoria própria, 2025

LULESSSSS é um neologismo gráfico, pois sua forma escrita foi intencionalmente alterada para produzir um efeito expressivo, sem necessariamente alterar o significado básico (embora o significado conotativo seja intensificado).

Esse item lexical (LULESSSSS) se enquadra nisso porque a repetição excessiva do (s) não é um erro de digitação nem uma regra morfológica; é uma estratégia visual e sonora usada na comunicação digital e informal para representar um som alongado, sugerindo sarcasmo (imitar um assobio ou um som de cobra)

Com o intuito de facilitar a visualização e a compreensão da distribuição dos neologismos identificados, elaboramos um gráfico que sistematiza os dados de acordo com as categorias de formação lexical adotadas nesta pesquisa, ao total foram 116 termos.

Vejamos o gráfico abaixo.

Gráfico 1: Distribuição de neologismos por categorias

Fonte: Autoria própria, 2026

A distribuição dos neologismos por categoria, conforme sistematizada no Gráfico 1, permitiu compreender os principais mecanismos de inovação lexical mobilizados no perfil *Otariano*. A composição lexical destaca-se como a categoria mais produtiva, com 33 ocorrências (28,4%). Esse dado revela a forte incidência de processos como *blends*, fusões e justaposições.

Tais formações são particularmente eficazes na condensação de críticas ideológicas e efeitos humorísticos, confirmando a Hipótese D, que posiciona os neologismos digitais como instrumentos de expressão social e política em ambientes de debate.

Na sequência temos, a derivação prefixal e sufixal, com 28 ocorrências (24,1%), evidencia a vitalidade dos recursos morfológicos do PB. O uso recorrente de sufixos como -ismo, -ista, -ada e -eco demonstra que a inovação não constitui uma ruptura com o sistema, mas uma exploração de suas potencialidades para atender a demandas de identidade comunicativa (Hipótese A). Esse fenômeno atende ao objetivo de descrever como a morfologia atua como mediadora entre a estabilidade da língua e a necessidade de atualização lexical frente às novas práticas virtuais.

Os neologismos semânticos, que totalizam 20 ocorrências (17,2%), demonstram que a renovação do léxico ocorre de forma intensa pela resignificação. Palavras já consolidadas passam a assumir sentidos inéditos em função do contexto sociocultural, provando que a

criatividade dos falantes é capaz de transformar o repertório existente sem a necessidade de criar novas formas fonológicas.

Por outro lado, as alterações intencionais da escrita (neologismos gráficos, com 18 ocorrências, (15,5%)) e os processos de abreviação e estrangeirismo 17 ocorrências (14,7%) refletem as exigências de rapidez e impacto visual impostas pelas plataformas digitais.

Portanto, a análise dos dados confirma que a inovação linguística observada no *corpus* investigado se manifesta por meio de processos morfológicos, cuja emergência e circulação são, em sua maioria, condicionadas por fatores extralinguísticos.

Entre eles, destacam-se os fatores sociodiscursivos, relacionados às práticas interacionais próprias do *Instagram*, como a busca por engajamento, a recorrência de usos e a visibilidade das postagens; os fatores socioculturais, vinculados ao pertencimento a comunidades discursivas digitais e à construção de sentidos compartilhados no interior dessas práticas; e, ainda, os fatores ideológicos e políticos, que atravessam os usos lexicais por meio de posicionamentos avaliativos, reações a acontecimentos sociais e modos de expressão simbólica no discurso digital. Esses elementos evidenciam que a inovação lexical não se configura como um fenômeno isolado, mas como resultado do funcionamento dinâmico do léxico em contextos comunicativos.

As evidências corroboram a perspectiva de Carvalho (1987), ao mostrar que as necessidades coletivas e conflituosas da sociedade, transportadas para o contexto digital, moldam ativamente a língua.

Da mesma forma, a diversidade dos processos morfológicos identificados (da mudança semântica à composição e derivação) atesta a flexibilidade e plasticidade da linguagem, conforme postulado por Marcuschi e Xavier (2005), que a veem como um instrumento adaptável para a disseminação das transformações sociais.

E ainda, a intensa atividade de criação de termos para categorizar politicamente e socialmente o universo percebido, como descrito por Biderman (1998), valida o entendimento de que o léxico digital funciona como um registro dinâmico do conhecimento e um poderoso indicador de pertencimento nas interações em rede.

CONCLUSÃO

Os neologismos digitais emergem como manifestação da vitalidade do português brasileiro contemporâneo. Nesse sentido, Bonvino e Cecato (2022, p. 413) dizem que “[...] a língua estabelece uma ligação entre sociedade e mundo, podendo retratar toda a cultura de um povo especialmente por meio do léxico que, em constante expansão, torna possível seguir as transformações surgidas na sociedade”. À luz dessa compreensão, a presente tese investigou o fenômeno da neologia no ecossistema digital do *Instagram*, especificamente no perfil Otariano, com o objetivo central de analisar como a inovação lexical se manifesta e se articula em práticas discursivas contemporâneas.

No que tange aos dados empíricos coletados via questionário, as respostas dos usuários ofereceram contribuições fundamentais para a compreensão da fenomenologia neológica no *Instagram*. A pesquisa de campo revelou que a adoção de novas unidades lexicais não ocorre de forma aleatória, mas é orientada por uma nítida busca por pertencimento e identificação grupal. Os participantes demonstraram consciência de que o uso de termos específicos da rede atua como uma “senha” de acesso a determinadas comunidades digitais, confirmando a hipótese de que o neologismo é um recurso estratégico de engajamento sociodiscursivo. Ademais, as respostas evidenciaram uma percepção positiva quanto à plasticidade da língua, a maioria dos usuários não interpreta a inovação lexical como um empobrecimento, mas como um enriquecimento necessário para expressar as novas realidades e afetos que emergem no ambiente virtual.

Os resultados da análise indicam que os processos de formação lexical observados não se limitam a estratégias de criação linguística, mas se articulam a dinâmicas históricas, culturais e ideológicas que atravessam os usos da língua nos espaços digitais. Em outras palavras, confirmando o que, afirmam Bonvino e Cecato (2022, p. 434), que “[...] a língua estabelece uma ligação entre sociedade e mundo, podendo retratar toda a cultura de um povo especialmente por meio do léxico que, em constante expansão, torna possível seguir as transformações surgidas na sociedade”.

Portanto, no *corpus* analisado, os neologismos encontrados evidenciam a volatilidade do léxico em contexto digital investigado, marcado por instabilidade e dinamismo próprios da comunicação em rede. Tal compreensão converge com a perspectiva de Carvalho (2018) que acredita, na comunicação virtual, a inovação lexical se orienta por processos de socialização, uma vez que as unidades criadas circulam, são compartilhadas e progressivamente assimiladas

pelos usuários no interior das comunidades digitais, integrando-se aos seus repertórios discursivos.

A investigação comprova que essa inovação em ambientes virtuais não constitui ruptura com o sistema linguístico, mas exploração de suas potencialidades morfológicas para atender às demandas comunicativas, identitárias e ideológicas dos usuários.

Utilizamos como base teórico-metodológica os estudos do léxico, em especial a Lexicologia e a Lexicografia, em que se buscou identificar os neologismos presentes no *corpus*, classificá-los morfológicamente, descrever suas funções discursivas e avaliar seu *status* neológico. Esse modelo, entra em consonância com a proposição de Correia e Almeida (2012), segundo a qual a incorporação de novas unidades lexicais ocorre por meio da criação de lexias a partir de regras próprias da língua, da atribuição de novos significados a unidades já existentes e da incorporação de itens provenientes de outros idiomas.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na netnografia conforme proposta por Kozinets (2014), com análise de comentários coletados ao longo de um ano (setembro de 2023 a setembro de 2024), complementados por questionário aplicado aos usuários da plataforma. Ao longo do percurso investigativo, buscou-se identificar a natureza desses neologismos, descrever seus mecanismos de formação e compreender as motivações sociopolíticas e identitárias que impulsionam seu uso.

A hipótese central, que postulava ser a inovação lexical um reflexo da necessidade de adaptação linguística às novas dinâmicas de interação e à construção de identidades digitais, foi corroborada pela análise do *corpus* e pelas percepções dos usuários coletadas via questionário. Os dados demonstraram que os neologismos digitais operam categorizando e nomeando novas realidades sociais, políticas e culturais emergentes no ambiente virtual.

A Hipótese A, que sugeria que a criação e o uso de neologismos nas interações digitais refletem a necessidade dos usuários de expressarem criatividade linguística e identidade comunicativa, encontrou amplo respaldo empírico. Os 116 neologismos identificados evidenciam que os usuários exploram ativamente os recursos morfológicos do PB para atender a demandas de economia lexical e expressividade.

A Hipótese B, relacionada à renovação do léxico do PB contemporâneo, foi confirmada pela diversidade de processos neológicos identificados, que abrangem desde a derivação e composição até mecanismos híbridos como o *blending* e alterações gráficas intencionais. Como observam Correia e Almeida (2012), os neologismos podem apresentar novidade formal ou semântica, e ambas as categorias se mostraram produtivas no *corpus* analisado, mostrando transformações sociais, culturais e ideológicas próprias do ambiente digital.

Os dados analisados sugerem indícios favoráveis à Hipótese C, no que se refere à relação entre frequência de uso e potencial de dicionarização. No entanto, ressalta-se que tais indícios são de natureza exploratória, uma vez que não se baseiam em levantamento quantitativo sistemático de ocorrências ou em análise longitudinal dos termos. A predominância de composição lexical (28,4%) e derivação prefixal/sufixal (24,1%) demonstra que os processos mais produtivos são aqueles que combinam sistematicidade morfológica com potencial, facilitando tanto a criação quanto a compreensão e replicação pelos usuários.

Finalmente, a Hipótese D, que posicionava os neologismos digitais como instrumentos de expressão social, política e cultural, foi confirmada, evidenciando que, conforme aponta Faraco (2008), os juízos de valor sobre as variedades da língua têm origem nas relações sociais e históricas entre grupos, não em propriedades inerentes ao sistema linguístico. Assim, neologismos como “BOLSOMINION”, “LULADRÃO”, “ESQUERDOPATA” e “PETEMINION” funcionam como marcadores de pertencimento ideológico e ferramentas de crítica social.

A análise dos achados demonstra que a neologia no ambiente digital não ocorre de forma isolada; ela é intrínseca à linguagem e emerge como resposta direta às potencialidades comunicativas da plataforma. Os resultados indicam uma predominância de termos formados por mecanismos já consolidados no sistema linguístico do português brasileiro, com destaque para a composição (28,4%), a derivação (24,1%) e os neologismos semânticos (17,2%).

Tais dados demonstram que a criatividade dos usuários não representa uma ruptura com a norma, mas uma exploração das potencialidades morfológicas da língua para atender a demandas de economia lexical e expressividade. O *status* neológico das 116 unidades identificadas foi confirmado pela ausência nos dicionários consultados (Priberam, Dicio e Michaelis), enquanto o engajamento e a frequência de uso atestam sua vitalidade e potencial de consolidação no léxico.

Os termos dialogam com os referenciais de Alves (2007) e Correia e Almeida (2012), confirmando que a neologia digital opera segundo princípios sistemáticos do PB, ainda que adaptados às especificidades do contexto comunicativo.

No âmbito discursivo, observou-se que o uso de neologismos transcende a nomeação de funcionalidades técnicas. Assim, termos como “CANCELAMENTO”, “BISCOITO” e “LACRAR” funcionam como marcadores de práticas sociais específicas da cultura digital, enquanto formações do domínio político atuam como instrumentos de posicionamento ideológico e construção de identidades coletivas.

A pesquisa evidencia que a rapidez na propagação dessas unidades é catalisada pela natureza visual e interativa do *Instagram*, transformando *hashtags* e *memes* em símbolos de coesão interna em comunidades digitais.

As contribuições deste estudo para a Linguística situam-se na interface entre a Lexicologia e os estudos da linguagem digital em processos de variação e mudança. Teoricamente, o trabalho reforça a visão da língua como um organismo vivo e socialmente situado, onde a plasticidade do léxico espelha as transformações culturais.

Nessa perspectiva, a presente tese contribui para o ensino de Língua Portuguesa ao evidenciar que os neologismos digitais, especialmente no contexto das redes sociais, constituem práticas de uso da linguagem, alinhadas às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que concebe a língua como um fenômeno social, dinâmico e situado.

Ao integrar esses elementos ao contexto escolar, torna-se possível promover uma abordagem pedagógica que ultrapasse o ensino normativo, valorizando a criatividade linguística, a variação e os usos reais da língua. Como desdobramento, essa perspectiva favorece o desenvolvimento de competências multiletradas, da consciência crítica e da autonomia discursiva dos estudantes, ao mesmo tempo em que aproxima o ensino das práticas comunicativas contemporâneas, contribuindo para uma formação mais significativa e contextualizada

Metodologicamente, a utilização da netnografia, complementada por análises qualitativas e questionários, oferece um modelo amplo para o estudo de *corpora* digitais voláteis. A articulação entre observação não participante, análise de conteúdo e sondagem de percepções dos usuários permitiu captar tanto a dimensão formal, quanto a funcional dos neologismos, superando limitações de abordagens exclusivamente descritivas.

A utilização de formulários lexicológicos, inspirados em práticas lexicográficas, permitiu sistematizar a análise de cada unidade lexical, considerando significado dicionarizado, significado contextual, processos de formação, contexto de uso e observações adicionais. Esse procedimento demonstrou que a pesquisa neológica pode conjugar rigor descritivo com sensibilidade aos aspectos sociopragmáticos da inovação lexical.

Embora os objetivos tenham sido alcançados, reconhecemos limitações decorrentes da volatilidade do meio digital e do recorte a um único perfil, o que restringe generalizações universais. A escolha de um perfil centrado em humor e posicionamento político influencia diretamente os neologismos identificados, com predominância de termos ideológicos. Assim, os resultados não devem ser generalizados para toda a plataforma, mas compreendidos como representativos de um contexto específico. Ademais, a rápida transformação das dinâmicas

digitais implica que os neologismos podem seguir diferentes trajetórias (consolidação, desaparecimento ou ressignificação). Essas limitações, contudo, abrem caminho para desdobramentos futuros, como estudos comparativos entre plataformas, análises longitudinais de dicionarização e investigações sobre o impacto da inteligência artificial generativa na produtividade lexical.

Estudos futuros também poderiam aprofundar a análise das percepções dos usuários, ampliando a amostra do questionário e incorporando entrevistas qualitativas que permitam compreender as motivações individuais para criação e adoção de neologismos. A investigação de diferenças geracionais, regionais e socioculturais no uso dessas formas constituiria importante contribuição para os estudos sociolinguísticos da linguagem digital.

Outra frente promissora seria a análise do impacto de mecanismos de moderação e censura algorítmica na criação de neologismos gráficos, fenômeno observado em 15,5% do corpus. Como demonstrado, formas como “G4D0”, “V3ERM3” e “MERD4” evidenciam estratégias conscientes de contornar filtros automáticos, mostrando uma dimensão política da inovação lexical que merece investigação.

Contudo, esta investigação reafirma o *Instagram* como um lugar de vitalidade linguística importante. Os neologismos aqui analisados não apenas renovam o léxico do PB mas tecem as tramas identitárias da contemporaneidade, afirmando-se como pilares para a integração do indivíduo nas novas esferas de comunicação em rede.

A análise revelou que o surgimento de neologismos está, frequentemente, associado a eventos de relevância social, como movimentos políticos, mudanças culturais ou crises, que mobilizam grandes grupos de usuários e resultam em um processo colaborativo de criação e disseminação de novas palavras.

A natureza visual e altamente interativa da plataforma *Instagram*, com seus recursos de *hashtags*, *memes* e *stories*, garante que os neologismos alcancem um grande número de pessoas em tempo reduzido. Neologismos como “BOLSOMINION”, “LULE”, “CANCELAMENTO” e “BISCOITAR” surgiram em meio a discussões políticas e sociais no Brasil, refletindo o uso da linguagem como ferramenta de crítica, humor e construção identitária. São frequentemente adotados por grupos que compartilham posicionamentos ideológicos semelhantes, criando comunidades digitais coesas, unidas por uma linguagem comum que reforça a coesão interna e o sentimento de pertencimento.

O engajamento dos usuários, por meio de comentários, curtidas e compartilhamentos, facilita a rápida adoção e popularização dos termos. A estrutura aberta e colaborativa do

Instagram amplifica o alcance de novos termos, garantindo que um neologismo criado em um contexto local ou restrito possa ser amplamente difundido em um espaço de tempo muito curto.

Portanto, esta tese demonstra que os neologismos digitais constituem fenômeno linguístico legítimo, sistemático e socialmente relevante, merecedor de atenção acadêmica continuada.

Longe de representarem empobrecimento ou desvio da norma, essas inovações evidenciam a vitalidade criativa do PB e sua capacidade de se adaptar às demandas comunicativas da contemporaneidade, e os dados aqui apresentados confirmam essa perspectiva, revelando que o léxico digital do *Instagram* funciona como registro dinâmico das transformações sociais, políticas e culturais do Brasil contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Nota editorial da 6ª edição. Rio de Janeiro, 2021.** Disponível em: < <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/vocabulario-ortografico>>. Acesso em: 04 nov. 2024.
- ALENCAR, José de. **Iracema.** In ALENCAR, José de. *Obra Completa.* Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, vol. III. 1959
- ALENCAR, José de. **O guarani.** 20. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- ALVES, Ieda Maria. **Os conceitos de neologia e neologismo segundo as obras lexicográficas, gramaticais e filológicas da língua portuguesa.** In: NUNES, José Horta; PETTER, Margarida. (Orgs.) *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro.* São Paulo: Humanitas. 2002.
- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical.** São Paulo: Ática, 2007.
- ALVES, Ieda, Maria; MARONEZE, Bruno Oliveira. **Neologia histórico e perspectivas.** Revista GTLex. 4. 6-32. 10.14393/Lex7-v4n1a 2018-1.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.** Ed. 55. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- BANDINI, Heloísa Helena Motta. KLUSENER, Rita de Cassia Rêgo. **Cartilha para orientação do uso de tecnologias digitais no atendimento terapêutico ocupacional à distância.** In: *Tecnologias e mídias digitais na educação: conceitos práticos e teóricos.* Maringá, PR, Uniedusul. p. 86-94. 2021.
- BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo.** 3. ed. São Paulo: Plêiade. 1996.
- BARTON, David. e LEE, Carmen. **Linguagem Online Textos e Práticas Digitais.** tradução: Milton Camargo Mota. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial. 2015.
- BATES, Tony **Educar na era digital [livro eletrônico]: design, ensino e aprendizagem;** [tradução João Mattar].1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- BATTISTI, Elisa. **Redes sociais, identidade e variação linguística.** In: FREITAG, Raquel Meister Ko. (Org.). *Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística.* São Paulo: Blucher, 2014. p. 79-98.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** Revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico 37 ed. Rio de Janeiro, Lucerna. 2009.
- BEVILACQUA, Cleci Regina; SILVA, Fernando Moreno da. **Morfologia concatenativa e morfologia não concatenativa: do princípio morfológico ao princípio prosódico.** Confluência, Rio de Janeiro: Linceu Literário Português, n. 60, p. 353-372, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.v1i60.389>

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **As ciências do léxico**. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 13-22.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no português do Brasil**. In: NUNES, José Horta; PETTER, Margarida. (Orgs.) *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas. 2002.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A expansão do léxico. Neologismos**. In: BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria Linguística: Linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro. Livros técnicos e científicos. 1978.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dimensões da palavra**. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 2, pág. 81-118, UNESP, Campus de Araraquara, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Léxico e vocabulário fundamental**. Alfa, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996.

BONNEWITZ, Patrice. RANGEL, M.; MARTINS, M. T. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 89, n. 221, 30 jun. 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo; Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação**. São Paulo; Parábola Editorial, 2005.

BOULANGER, Jean-Claude. **Problématique d'une méthodologie d'identification des néologismes en terminologie**, disponível em <https://boulanger.recherche.usherbrooke.ca/document-article-boulanger_1979> Acesso em Set. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **Outline of a theory of practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

BONVINO, Melissa Alves Baffi; CECATO, Ana Luiza. **Léxico da pandemia na mídia jornalística e redes sociais: uma discussão sobre o uso de neologismos e estrangeirismos em português e inglês**. *Cadernos do IL: Estudos Linguísticos*, Porto Alegre, n. 65, p. 408-436, dez. 2022.

BRAGA, Emerson Viana. **Blend, “a mistura que todo mundo gosta!”: uma blendescção do processo no léxico do português brasileiro**. (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2023. 169 f.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURGOS, Pedro. **Ficar um ano sem internet é um experimento que não prova muita coisa** 2013. Disponível em: <<http://oene.com.br/digital-detox>>. Acesso Em setembro de 2025.

CABRÉ, Maria Tereza. **La neología, campo disciplinar y aplicado: utilidad y problemas en el trabajo neológico de los observatorios**. In: ALVES, I. M. (org.). *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 13-33.

CANDIDO, Evelyn Coutinho Rother; GOMES, Nataniel dos Santos. **Memes uma linguagem lúdica**. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 21, n. 63, p. 1293-1303, set./dez., 2015.

CARVALHO, Bruno. **A influência das redes sociais no léxico**. (2018). In N. JORGE, A. Coutinho, M. Fidalgo, R. Rosa (Eds.), *Práticas Textuais 17| 18* (pp. 18-27). Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL. <https://run.unl.pt/handle/10362/42697>.

CARVALHO, Márcia Regina Pavoni de. **O lugar da composição sintagmática no ensino dos processos de formação de neologismos**. Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Letras. S/d.

CARVALHO, Nelly. **O que é neologismo**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CARVALHO, Nelly. **Empréstimos Linguísticos na Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada e o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2000.

COELHO, Izete Lehmkuhl; GORSKI, Edair Maria; MAY, Guilherme Henrique; SOUZA, Christiane Maria Nunes de. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC 2012.

CORREIA, Margarita. **Terminologia: questões teóricas, métodos e projectos**. Lisboa: Publicações Europa América; 1998.

CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.

COSERIU, Eugenio. **Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança linguística**. Trad. Carlos Alberto da Fonseca e Mario Ferreira. Rio de Janeiro: Presença. 1979.

CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**. Tradução: Yonne Leite. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. (Original: *Language Revolution*, 2004).

DAMASCENO, João Pedro Tavares; CAVALCANTE, Fabiani da Costa; LAURO, Marcos Eduardo de Souza; ALVES, Cristiano Oliveira. **“Bem-vindo ao clube”: a utilização de redes sociais como estratégia de alcance ao público jovem de Goiânia**. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BraJETS)*, Inhumas, v. 9, n. 1, p. 1–14, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14571/brajets.v9.n1.1-14>

DICIO, **Dicionário Online De Português**. Porto: 7Graus, [sd]. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 27 jul. 2025.

FARACO, Carlos Alberto. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 400 p.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERREIRA, Camilla Maramaldo. **Vocabulário Dialectal Maranhense: a contribuição do Maranhão para o Dicionário Dialectal Brasileiro**. 2019. 119 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional** Educação & Sociedade, vol. 27, núm. 95, maio-agosto, 2006, p. 495-520 Centro de Estudos Educação Sociedade Campinas, Brasil.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Banco de dados Falares Sergipanos. In: *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 156-167, 2013.

FREITAG, Raquel Meister Ko; LIMA, Geralda de Oliveira Santos. **Sociolinguística**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

GOMES, Luiz Fernando. **Redes sociais e escola: o que temos a aprender?** In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. *Redes Sociais e Ensino de Línguas: o que temos de aprender?* 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. **Os memes vão além do humor: uma releitura multimodal para a construção de sentidos**. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016. ISSN: 1807-9288.

GUILBERT, Louis. **La créativité lexical**. Paris: Larousse. 1975.

HJARVARD, Stig. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. MATRIZES, 5(2), 53-91.2012. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i2p53-91>.

HORA, Livia Carneiro Lima da. **Estudo de neologismos a partir do gênero digital meme: contribuições para a lexicologia**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Unidade Universitária de Campo Grande, Campo Grande, MS, 104f. 2020.

JESUS, Ana Maria Ribeiro de. **Princípios metodológicos para a detecção de neologismos da comunicação digital**. Estudos Linguísticos (São Paulo), v. 50, n. 1, p. 243-261, abr. 2021.

JOSÉ, Nádia Carina da Silva Melo. **Neologismos do português falado em Angola: uma análise linguística das novas unidades lexicais e da sua difusão entre os falantes angolanos**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, Curitiba, PR, 133f. 2022.

JUNIOR, Valmir Soares; COSTA, Ilioni Augusta da. O ensino do gênero textual dissertação escolar para os anos finais do ensino fundamental a partir do critério da informatividade. In:

Gêneros textuais e ensino: propostas metodológicas de leitura e escrita. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 156p.

KADINE, Teixeira Lucas. **Em busca da nação entre Portugal e Brasil: mediação cultural e sociabilidade transatlântica no “Arquivo Pittoresco” (1857 - 1868).** Tese (Doutorado em Educação, área de especialidade História da Educação). Universidade de Lisboa, Lisboa. LIS. 348f. 2022.

KOZINETTS, Robert V. **Netnografia: Realizando Pesquisa Etnográfica Online.** Porto Alegre: Penso, 2014.

KOZINETTS, Robert V. **Netnography: Redefined.** 2. ed. London: SAGE Publications, 2015.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos.** Trad. de BAGNO; Marcos. SCHERRE, Maria.Marta Pereira; CARDOSO, Caroline Rodrigues. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LOPES, Fernanda Cristina; SCHMICHECK, João Victor; SANTOS, Leda Martins dos. **Formação de novas palavras no português brasileiro através da internet, do movimento feminista e dos debates políticos.** Revista Versalete, Curitiba, v. 4, n. 7, p. 1–15, 2016.

LOURENÇO, Gustavo Ribeiro. **A política expressa na língua: construções lexicais na linguagem política.** Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Campus de Três Lagoas, Três Lagoas, MS, 238f. 2022.

MARCHI, Luis Augusto; MACHADO, Hilka Pelizza Vier. **Netnografia como metodologia participativa virtual: características e fontes de dados.** Conhecimento e Diversidade, Niterói, v. 13, n. 31, p. 55–78, set./dez. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** In: 50ª Reunião do GEL - Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002, p. 1-45.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O Léxico: Lista, Rede ou Cognição Social?** In: NEGRI, Lígia; FOLTAN, Maria José; OLIVEIRA, Roberta Pires de (Orgs.). Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004. p. 263-284.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas formas de construção de sentido.** 2. ed. Editora Lucerna: Rio de Janeiro, 2005. p.7.

MARINHO, José Ignacio Ribeiro; DUTRA, Lenise Ribeiro; COELHO, Marco Antônio Pereira. **Criatividade Lexical em Língua Portuguesa na Rede Social Digital Facebook: uma nova forma de significação.** Revista Transformar, nº6. 2014.

MATTAR, João. **Games em Educação: apostila para o curso de Pós-Graduação em Inovação e Gestão em EaD pela USP.** São Paulo: USP, 2014. Não publicado.

MICHAELIS, **Moderno Dicionário Da Língua Portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, [sd]. Disponível em <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 27 jul. 2025.

MINUSSI, Rafael Dias; VILLALVA, Alina Maria Santos Mártines. **Reconhecimento e acesso lexical dos blends em português europeu e português brasileiro.** Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura, São Paulo, v. 22, n. 1, jan./abr. 2020, p. 1-14.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença.** In: Inês Signorini (org.) *Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. 2ª reimpressão. p. 303-330. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1998.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa.** 4. ed. rev. e ampl. Campinas: Pontes, 2002.

MORATO, Edwiges Maria. **O interacionismo no campo linguístico.** In: MUSSALIN, F, BENTES, A. C. (Org.) *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2005, p. 311-351.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CÂMARA, Michelle Januário. **Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica.** In: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio, (org.). **Multiculturalismo diferenças culturais e práticas pedagógicas:** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 p.38-66.

NOGUEIRA, Vilson Ramos Dos Santos, SILVA, André Pereira da. **Os usos das formas pronominais mim e eu desempenhando a função de sujeito na comunidade de fala de Jacobina-BA: uma análise variacionista.** 2018. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Vernáculas) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV/Jacobina, BA 68f. 2018.

NUNES, José Horta; PETTER, Margarida. (Orgs.) **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro.** São Paulo: Humanitas. 2002.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia.** 2 ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

OLIVEIRA, Gilvan Muller. **Políticas linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de Oliveira.** Revel, v.14, n. 26, 2016.

OLIVEIRA, Rayani Andressa da Cruz. **As atitudes linguísticas dos seguidores na rede social Instagram acerca da variação lexical nos dicionários virtuais nordestinos.** 186 f. Tese de doutorado em Linguística - Universidade Federal de Mato Grosso, Cáceres, 2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro.** Revista da ABRALIN, v. 18, n. 1, p. 2-26, 28 ago. 2019. DOI: 10.25189/abralin.v18i1.1323. Disponível em<<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1323>> Acesso em 10 de Jan. 2025

PATRIOTA, Luciene Maria. **A gíria comum na interação em sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2009.

PENHA, Alba Catarina Gama Costa. **Os anglicismos na escrita digital e o processo de inovação lexical no português brasileiro.** Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Letras, Campus Bacanga, São Luís, MA 123f. 2021.

PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

PRIBERAM, **Dicionário Priberam Da Língua Portuguesa**. Lisboa: Priberam Informática, 2008-2021. Disponível em < <https://dicionario.priberam.org/> >. Acesso em: 27 jul. 2025.

PRUVOST, Jean; SABLAYROLLES, Jean-François.. **Les néologismes**. Paris, Presses Universitaires de France, 2003.

RAMAZZINA GHIRARDI, Ana Luiza; RAJEWSKY, Irina; DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Intermidialidade e referências intermediáticas**: uma introdução. Revista Letras Raras, v. 9, n. 3, p. 11-23, ago. 2020.

ROCHA, Everardo Pereira Quimarães; BARROS, Carla. PEREIRA, Claudia. **Perspectivas do Método Etnográfico em Marketing: Consumo, Comunicação e Netnografia**. 2005.

ROGERS, Carl. (1992). **Terapia Centrada no Cliente** (Cecília Bartalotti., Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1951).

ROJO, Roxane; BARBOSA. Jaqueline. P. **Hipermodernidade, Multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

SABLAYROLLES, Jean François. **Le sentiment néologique: une compétence qui s'acquiert et s'affine**. In: ALVES, Ieda Maria; JESUS, Ana Maria Ribeiro de; OLIVEIRA Luciana Pissolato de; PEREIRA, Eliane Simões. (Org.) Os estudos lexicais em diferentes perspectivas. São Paulo: FFLCH/USP, 2013. v. III, p. 6-20.

SANDMANN, Antônio José. Morfologia lexical. Curitiba: Editora UFPR, 1992.
SANTOS, Amanda de Oliveira Souza; SOUZA, Andressa Ernana Sales de Brito; AREIAS, George Bassul; ASSUNÇÃO, João Paulo Petri; NOBRE, Isaura Alcina Martins; NUNES, Vanessa Battestin. **Tecnologias digitais no ensino de física: uso de celular na abordagem de conteúdos programáticos de velocidade**. Revista Eletrônica DECT, Vitória, Espírito Santo, v. 7, n. 3, p. 208-228, dezembro 2017.

SANTOS, Flávia Martins dos; GOMES, Suely Henrique de Aquino. **Etnografia virtual na prática**: análise dos procedimentos metodológicos observados em estudos empíricos em cibercultura. In: ANAIS do Seminário de Pesquisa em Educação. 2013.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **Língua, cultura, léxico**. In: SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles; LOPES, Norma da Silva; RAMOS, Jânia Martins (Orgs.). **Linguagem, sociedade e discurso**. São Paulo: Blucher Open Access, 2015. p. 65-84. DOI: 10.5151/9788580391176-0004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A produção social da identidade e diferença**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.), Stuart Hall, Kathryn Woodward. Identidade e diferença: perspectiva do estudo cultural. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 73-102.

SOUZA, Carlos Fabiano de. **Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço**. Vértices, Campos dos Goytacazes/RJ, v.15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística**. 5ª. Edição. Ática. 1997.

VILLALVA, Alina. **Morfologia do português**. Lisboa: Universidade Aberta, 2007.
VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

WAIZBORT, Helio, Henrique. **Neologismo e ideologia no Twitter: postagens político-ideológicas à luz da Teoria Semiolingüística de Patrick Charaudeau**. Dissertação (mestrado em estudos de linguagem). Universidade Federal Fluminense Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Niterói, RJ, 124f. 2022.

WENGER, Etienne. **Communities of practice**: Learning, meaning and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

APÊNDICE

Apêndice 1: Questionário realizado no story da pesquisadora

Questão 1. Você sabe o que são neologismos? O que são?
Questão 2. Você já se deparou com neologismos (novas palavras) nas suas interações <i>online</i> do <i>Instagram</i> ? Cite exemplos.
Questão 3. Você acredita que os neologismos (novas palavras) têm papel importante na construção de identidades digitais nas redes sociais? Sim () Não () Não tenho certeza ()
Questão 4. Como você percebe a incorporação de novas palavras e expressões nas redes sociais? Você acha que isso enriquece ou empobrece a linguagem digital?
Questão 5. Você costuma utilizar neologismos ou gírias específicas das redes sociais em suas interações online? Em caso afirmativo, por que você faz isso?
Questão 6. Você considera que o uso de neologismos nas redes sociais está relacionado a uma identidade digital ou a uma sensação de pertencimento a um grupo online? Como isso afeta sua maneira de se comunicar nas redes?
Questão 7. Em sua opinião, quais são os principais motivos pelos quais as pessoas criam ou adotam novas palavras e expressões nas redes sociais? Há diferenças entre as motivações dos usuários?
Questão 8. Você já se deparou com preconceitos negativos em relação ao uso de neologismos nas redes sociais? Como isso afetou sua própria maneira de se expressar online?
Questão 9. Você acredita que a incorporação de neologismos nas redes sociais pode levar a mudanças linguísticas mais amplas na língua? Se sim, de que maneira?
Questão 10. Quais são as atitudes predominantes em seu círculo de contatos em relação ao uso de neologismos nas redes sociais? Isso influencia sua própria escolha de palavras e expressões?